

A convite da Polisário

Luis Moita contactará pescadores prisioneiros no Sara

Luis Moita, do Comité de Apoio à Frente Polisário, partiu hoje, a convite do organismo director deste movimento de libertação, com destino ao Sara, com a garantia de poder entrar em contacto com os quinze pescadores do «Rio Vouga» aprisionados pela Frente.

A viagem resulta de um convite pessoal, comunicado telefonicamente na madrugada de hoje. Luis Moita teve ainda tempo de entrar em contacto com a Mauricoop, cooperativa proprietária do navio, e é portador de correspondência de familiares para os «hóspedes» da Polisário. Jornalistas interessados no contacto com os pescadores prisioneiros estavam, ao fim da manhã, a ultimar os preparativos para se integrarem no grupo que, de Argel, parte amanhã, cerca do meio-dia, para Tindufe, ponto de partida para a deslocação no interior das «zonas libertadas» pela Polisário em pleno deserto.

Como se sabe, a Polisário insiste em não aceitar negociadores intermediários com vista à futura libertação dos seus «hóspedes» portugueses, e o Governo português mantém-se em silêncio sobre o andamento de negociações que, eventualmente, estejam em curso.

Regressado esta manhã a Dakar

Senghor elogia Eanes

O presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor, deixou esta manhã o nosso país, após uma estadia de três dias durante a qual participou nos «encontros de Évora» sobre mestiçagem cultural e lhe foi atribuído o grau de doutor «honoris causa» pela universidade alentejana. Ramalho Eanes esteve no aeroporto a despedir-se do poeta-presidente, depois de ontem lhe ter servido de testemunha no doutoramento.

Senghor elogiou, no seu discurso de doutoramento, a universalidade do homem português, depois de ter dito aos jornalistas que o general Ramalho Eanes consubstanciava o essencial dessas virtudes, pois trata-se de «um Presidente modesto, discreto, sagaz e decidido».

O poeta da negritude, que já fora o primeiro presidente africano a visitar Portugal, depois da libertação, acentuou ainda que o general Ramalho Eanes «tem uma elevada ideia do diálogo que se estabeleceu entre a África e a Europa».

Pág. 7

Candidato da AD apresenta-se ao País:

Não entrarei em qualquer pacto com o PCP

Um violento ataque ao PCP, com quem «não entrará em quaisquer pactos ou arranjos de interesses expressos ou tácitos», e várias acusações contra os responsáveis pela descolonização, que entretanto promete não perseguir nem punir, foram as notas mais espetaculares da apresentação pública do candidato da AD, esta manhã em Lisboa.

Sobre todos os futuros compromissos a assumir para com a NATO, Soares Carneiro evitou, cautelosamente, responder, embora os jornalistas presentes sublinhassem o significado da sua referência à «identificação atlântica» de Portugal.

Como se esperava, o general declarou claramente que, em sua opinião, a iniciativa privada é a base fundamental para a reconstrução económica do País. Embora candidatando-se

como militar no activo, promovido por uma coligação limitada de partidos, Soares Carneiro afirmou pretender evitar que «qualquer facção política procure instalar no interior das Forças Armadas o seu eco e contrapartida».

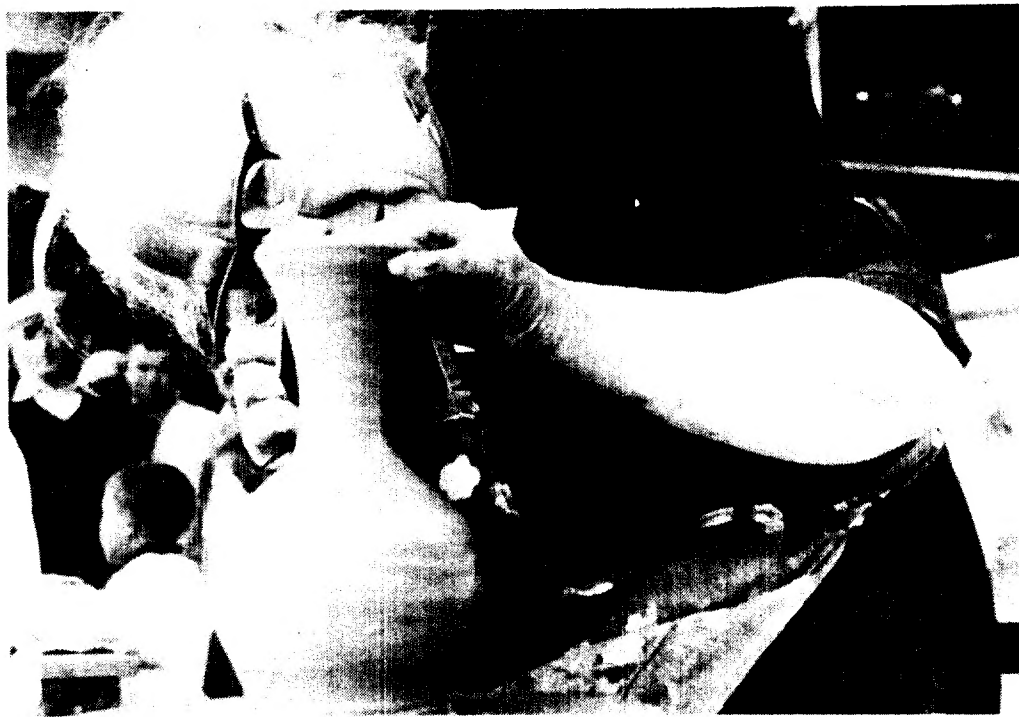
Quanto às pormenorizadas referências ao seu envolvimento, no passado, com o regime deposto em 25 de Abril de 1974, o candidato da AD limitou-se a tentar esbater o seu significado político, apresentando as funções que exerceu em Angola como decorrendo da sua «qualificação de militar».

Enfim, e um pouco contraditoriamente, Soares Carneiro, que fez uma única e fugaz menção ao golpe de Estado, libertador, de 1974, admitiu talvez com dificuldade, que o regresso ao passado é impossível.

Pág. 12



«Não tenciono punir os responsáveis pela descolonização»



Oleiros do Alto Alentejo:

Eles não querem morrer

Artífices do barro estiveram em Vila Viçosa, no Encontro de Olaria, num apelo urgente: salvar a sua arte. São muito poucos, já. E a maioria deles avançados nos anos. Sem estímulos, nem incentivos, cercados pela sociedade de consumo, resistem como elefantes. Filipa Augusta, veterana da arte do barro, é o exemplo vivo (ainda) do oleiro tradicional. Oleiros que, ao contrário dos elefantes, se consideram mortais, mas não querem morrer...

Pág. 9

Ainda o acidente de 1963

Sociedade Estoril não tem dinheiro para pagar a sinistrados

Pág. 8

Motins na Cidade do Cabo: 15 mortos, diz a Polícia

Sucedem-se, num crescendo preocupante, os motins raciais na África do Sul. Ontem, a polícia às ordens do regime nimeritário branco de Pretória matou 15 manifestantes e feriu dezenas de negros e mestiços. Este, um balanço oficial, já que os jornalistas estão impedidos de visitar as cidades «negras» e «mestiças», ante a veemente indignação da Associação dos Jornalistas Estrangeiros. O ministro da Polícia chegou a acusar, sem ter feito qualquer prova, que jornalistas incitavam os jovens negros a atacar as forças da «ordem». Numa estranha concepção do que é o direito à informação, o mesmo ministro declarou que a presença de câmaras da TV nos «locais afectados» era um estímulo à rebelião.

Pág. 15

Queda do Governo é «imperativo nacional»

Manifestações do próximo sábado são mais de trinta em todo o País

As concentrações/manifestações já anunciadas para o próximo sábado, dia 21, são mais de trinta, a nível nacional, do Minho ao Algarve. Essas movimentações resultaram da realização de 21 plenários distritais em que participaram mais de quatro mil dirigentes sindicais.

O objectivo desta jornada de luta é, expressamente, o de apressar a queda do actual Executivo. «É um imperativo nacional e patriótico a demissão do Governo Carneiro/Amaral» — disse um elemento da Comissão Organizadora para os Distritos de Lisboa e de Setúbal, ontem, em conferência de Imprensa.

Pág. 14

concurso DL concurso DL

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 6 e 7

concurso DL concurso DL

TRIBUNA LIVRE

RDP, voz do Governo

Foi há dias divulgado o projecto de estatutos da RDP forjado pelos serviços da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Documento inconstitucional, e como tal declarado pelo Conselho da Revolução, visava transformar a RDP no porta-voz formal e oficial do Governo. Já não bastava todo um conjunto de acções administrativas que têm conduzido (no vazio jurídico discutível) a RDP à domesticada e esvaziada voz do dono. O VI Governo decidiu, sem êxito, formalizar essa dependência, ao arrepio da Constituição, contra os princípios básicos de uma Comunicação democrática, emancipadora e pluralista.

Claro que o secretário de Estado da Comunicação Social nunca poderia apresentar uns estatutos como estes em países como a Bélgica, a Alemanha Federal, a Austria, a Grã-Bretanha ou a Finlândia porque perderia de imediato a sua credibilidade como membro de um governo democrático. Mas, o dr. Sousa e Brito sabe que em Portugal, **opinião pública** é algo que não teve ainda tempo para se solidificar e que a Comunicação não é um domínio em que os portugueses estejam à vontade para discutir conceitos e princípios institucionais. Por isso, até os trabalhadores da RDP olham para o seu projecto e ficam-se sem opinião. Mas, quem da Comunicação tem mais conhecimentos que o simples exercício empírico dado pela prática, não pode deixar passar em claro um atentado tão flagrante à Constituição que consagra sem equívocos um regime de independência dos meios de comunicação pertencentes ao Estado, face ao Governo, à Administração Pública, aos poderes económico e político. O estatuto da RDP proposto por este Governo é simplesmente condenável. Revelador da concepção que este Governo tem da independência dos media electrónicos.

A propriedade pública não é um feudo do Governo. Uma rádio pública é diferente de uma rádio de Estado. E pena este Governo não o perceber ou pior, ignorá-lo.

A transformação qualitativa das instituições radiofónicas que se produziu geralmente no pós-guerra não atingiu Portugal. Continuamos a ter uma Emissora Nacional como uma emanção do Governo autoritário, ditatorial e centralista. Portugal não foi beliscado pelos ventos da liberdade que sopraram na Europa Ocidental.

A nacionalização da Rádio em Portugal foi feita com o pressuposto de que se iria criar uma empresa pública em cujos órgãos houvesse a participação dos ouvintes e dos trabalhadores da empresa, ao lado de representantes do Governo que em algum caso seriam maioritários, no respeito da Constituição e dos princípios que regulam, por essa Europa fora, os media electrónicos.

As leis que foram aprovadas e algumas delas vetadas e que à Rádio dizem respeito, sempre consagraram este princípio elementar de uma empresa fornecedora de um serviço público de radiodifusão: a representação dos ouvintes num órgão definidor de políticas de programação e de controlo dessa mesma programação.

Outro dos princípios diz respeito à composição equilibrada das forças políticas e sociais no órgão de gestão e no de fiscalização.

A isto, o Governo da AD responde com o monolitismo dos órgãos da empresa.

O projecto de Estatutos da RDP da autoria do VI Governo consagra três órgãos naquela empresa pública de comunicação: Conselho Geral, Conselho de Gerência e Comissão Fiscalizadora. Todos sem excepção consagram a sua subordinação ao Governo, numa clara violação dos princípios constitucionais e dos princípios normativos de um modelo público de comunicação. Para além de todos os órgãos serem um prolongamento do Governo, acontece que os membros desses órgãos podem ser demitidos a todo o momento por conveniência de serviço, isto para não haver qualquer hipótese de escaparem ao controlo do dono-todo-poderoso: o Governo-patrão.

Tomemos como exemplo o Conselho Geral que tem funções meramente de aval para a gestão e que reúne talvez apenas uma vez por ano. Os seus 6 membros são nomeados pelo ministro das Finanças e Plano, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, pelo presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira, pelo presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, pelo presidente da RTP e um pelos trabalhadores da empresa.

Este órgão vem substituir um verdadeiro órgão de representação da Opinião Pública que para além de uma composição diversificada, tinha o poder de determinar as linhas de programação da RDP, ou seja, o público, o contribuinte e dono da RDP, detinha a soberania da sua emissora de rádio; com a AD a soberania passa para o Governo, deixando de existir um modelo público de radiodifusão, para passar a existir uma radiodifusão estatal, uma Rádio de Governo, como na antiga Emissora Nacional salazarista.

Esta triste realidade é apenas confirmada se verificarmos qual seria a composição do Conselho de Gerência. O presidente, o vice-presidente e três vogais são nomeados pelo primeiro-ministro e pelo secretário de Estado da Comunicação Social. O quarto vogal é eleito pelos trabalhadores, por imperativo do estatuto no Dec. Lei 674/75, que só não foi revogado ainda porque consagra a nacionalização da Rádio e da Televisão.

Quanto à Comissão de Fiscalização de três membros o panorama é idêntico.

Neste quadro, não espanta que a actual Comissão Administrativa se transformasse automaticamente em Conselho de Gerência, de acordo com este projecto de decreto-lei.

Ao mesmo tempo que tal se passa, o Governo propõe igualmente um novo regime para o pessoal da RDP. Os funcionários públicos para permanecerem na Rádio terão de deixar de ser funcionários e passar ao regime de contrato de trabalho sem prazo. Os que pretendam continuar no regime de funcionalismo saem da Rádio para um quadro de supranumerários a criar junto da SECS. Este novo pacote de leis para a RDP respeita integralmente o perfil autoritário e anti-social-democrata que este governo vem criando. Criar uma Rádio de Estado sem que os portugueses disso se apercebessem, era o objectivo visado. Se não existisse o Conselho da Revolução para declarar a inconstitucionalidade desta lei (e o Presidente da República para a não promulgar) estaria dado mais um passo no projecto autoritário da AD.

Mas, as estruturas da democracia têm os mecanismos necessários para deter formalmente os abusos do poder. Pena é que nada se possa fazer quando o poder político abusa do poder que lhe está confiado actuando sem necessidade de decretos-leis, como tem vindo a acontecer na Comunicação Social.

Maria Estrela Serrano



ENVIE AS COLECÇÕES

ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

• **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas, do dia 25 de Junho de 1980, estes Caminhos-de-Ferro, aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Évora, para qualquer ramo de actividade excepto bar.

A anuidade mínima a oferecer é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 2 500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Évora
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial e Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Évora.»

EMPRESA GRÁFICA E EDITORA DE JORNAL DIÁRIO EM LISBOA

Admite

CHEFE DE CONTABILIDADE

— Pretende-se diplomado pelos Institutos Comerciais/ISCAL com ou sem experiência em Contabilidade Analítica.

— São condições de preferência conhecimentos de Informática.

— Oferece-se lugar de interesse com remuneração adequada ao mérito.

Resposta com currículo detalhado ao n.º 17 607 deste jornal.

ponto a ponto



● **Sá Carneiro** assinou ontem o diploma que prorroga até 30 de Junho o prazo de recenseamento dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro. O diploma, contudo, nos termos do parecer da Comissão Constitucional, aprovado pelo Conselho da Revolução, só terá aplicação a partir de 1981. Foi promulgado pelo Presidente da República no dia 13 de Junho.

● **A UDP** vai realizar amanhã, a partir das 21 horas, na Voz do Operário, um comício a propósito da listas únicas da oposição. Usarão da palavra Mário Tomé e um membro do secretariado do Conselho Nacional da UDP. O primeiro falará sobre a situação actual do movimento operário e popular, o segundo apresentará a perspectiva da UDP no tocante às eleições legislativas e presidenciais. Fará ainda o ponto da situação sobre contactos com as outras forças da oposição a que a UDP apresentou a proposta das listas únicas.

● **A Assembleia Municipal de Avis** exige que o Governo altere a proposta de lei do Orçamento Geral do Estado referente às finanças locais. O documento aprovado pela assembleia refere aí que foram retirados àquele município 58 997 contos no corrente ano, «impossibilitando assim a execução de numerosas obras no concelho». Numa outra moção, também aprovada por maioria, a Câmara de Avis exige «a reposição da legalidade democrática na chamada zona de intervenção da Reforma Agrária».



● **Tierno Galvan**, presidente do município de Madrid, chega hoje a Lisboa para uma visita oficial de dois dias. Esta visita integra-se nas comemorações do Dia de Madrid em Lisboa e surge na sequência do acordo de geminação das duas capitais, celebrado o ano passado.



● **Numa reunião de trabalho** orientada por Sousa Gomes e Miranda Calha, as federações distritais do PS da Região Norte discutiram as perspectivas de trabalho dos autarcas socialistas na óptica das próximas eleições legislativas. A política desenvolvida nas autarquias será analisada num encontro nacional do PS marcado para os dias 12 e 13 de Julho.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

Nestes quinze dias uma «chapelada» de declarações, conferências, entrevistas, acontecimentos.

- 1 - Visita do ministro do MAP ao Minho.
- 2 - Entrevista do mesmo ministro ao «O Jornal».
- 3 - Entrevista do presidente do IFADAP ao «Expresso».
- 4 - Conferência do PC no Porto - Portugal/CEE.
- 5 - Declarações do vice-primeiro-ministro, na Feira de Santarém.
- 6 - Declarações do presidente da República Francesa sobre a entrada de Portugal e Espanha para a CEE.

1.º O senhor ministro do MAP, no Norte

Nos últimos dias de Maio, o senhor ministro da Agricultura, andou pelo Minho - Vila do Conde, Barcelos, Sameiro, Braga, Agrela - leite, madeiras, vinhos, e ou... talvez ou... O incidente Casqueiro na Feira de Braga, onde o senhor ministro teria tido intenção de tratar daqueles assuntos, terá obrigado a modificar o programa.

A visita de agora terá sido sequência.

Do «Jornal de Notícias» de 25-5-1980 transcrevemos as palavras do ministro:

A pequena empresa agrícola tem, de facto, em princípio, condições de difícil produtividade, mas também é uma empresa de grande flexibilidade nas decisões, que, por esse motivo tem muito mais capacidade de se adaptar a novas condições económicas do que a grande empresa.

Os objectivos de integração de Portugal na CEE, no domínio da agricultura, não são favorecidas por uma dispersão muito grande de propriedade. É nesta zona típica do minifúndio da agricultura portuguesa que importa incentivar - o associativismo dos portugueses.

Da entrevista ao «O Jornal» 30-5-1980, transcrevem-se as palavras do sr. ministro:

Não se pode comparar a economia do produtor que tem uma vaca ao produtor que tem 200 vacas. Mas é possível induzir o produtor que tem uma vaca, motivado pelo real sucesso económico do produtor que tem 200 vacas, a juntar-se aos seus vizinhos que têm uma ou duas vacas e constituir em eles, com o incentivo do lucro, uma pequena vacaria que é terrivelmente mais rentável.

O ministro personalista, da livre iniciativa é o mesmo ministro que lhe diz que é através do associativismo que a agricultura pode ultrapassar a sua pequena dimensão.

Este associativismo vai ser particularmente induzido pelas dificuldades que a integração lhe trará, porque, nessa altura deixamos de ter mão nos preços, o agricultor deixa de poder vir reivindicar ao MAP que o preço é alto ou que o preço é baixo.

Estamos todos de acordo que a economia de um produtor de 200 vacas, não se pode comparar à de um produtor de uma vaca.

Então vamos juntar os agricultores e fazer uma vacaria grande?

Estamos de acordo. Juntam as terras? Fazem o trabalho em comum? Juntam o gado?

O MAP tem como missão de ser o indutor do processo. Como vai fazer isso? Com que meios?

Vai induzir por meio da Extensão Rural?

O associativismo é bom para o Norte.

No Sul dividem-se as terras e fomentam-se os pequenos agricultores.

Que quer V.ª Ex.ª dizer com ministro personalista?

Parece que o senhor ministro tem vergonha de dizer que se

integra no sistema capitalista?

Não tenha vergonha, senhor ministro.

Para que é que se mete permanentemente em nós-cegos, donde não sai?

Para que se diz que a pequena exploração tem dificuldades, mas tem flexibilidade nas decisões? Que quer isto dizer?

Ficamos a saber que quando estivermos na CEE os agricultores portugueses não podem ir ao MAP pedir aumentos.

Onde vão? A Bruxelas?

Olhe que não, olhe que não, senhor ministro.

Olhe que os seus colegas, todos, da CEE, andam à rasquinha. Ainda há dias, o seu colega francês, em reunião com agricultores, e, exactamente, por causa dos preços, teve de sair, à pressa, pela porta do cavalo.

2.º Reforma Agrária

O senhor ministro do MAP, ainda na entrevista ao «O Jornal»:

Se me dissessem que as UCP's corresponderam aos objectivos fundamentais do País, eu não tinha dúvida nenhuma em incentivá-las.

A Reforma Agrária é um problema menor ocupa 20% dos activos agrícolas da agricultura portuguesa, e traduz menos de 20% do produto agrícola português. Agrícola, portanto, mas é um problema menor. Temos, agricolamente, problemas mais importantes que a Reforma Agrária. É um grande problema nacional, é um grande problema político, não é um grande problema agrícola.

Um mimo. Desde o tempo do senhor almirante que não se topava um naco de prosa tão brilhante.

Como é que um problema importante é menor?

Parece que a recção, neste País, não compreendeu ainda uma questão fundamental.

A questão é esta: No tempo do fascismo, a ausência da liberdade de Imprensa, a impossibilidade de descascar as palavras e as ideias, proferidas e manifestadas pelos homens públicos, suportes do regime, permitia-lhes que dissessem as maiores barbaridades, sem o mínimo de respeito pelos ouvintes ou pelos leitores.

A reacção habituou-se a isto. Faz parte da sua educação, da sua maneira de ser, do seu permanente modo de escamotear as questões.

E, todavia, os tempos mudaram. E, porque mudaram, por mais embaraçosa que seja a situação do homem político, em defender aquilo que é indeneável, ou, em atacar aquilo que é inatacável, não lhe é permitido cair no ridículo ou no absurdo.

Apesar de tudo, estas situações são úteis. Permite aliciar, avaliar e medir, e é isso que mais importa, a programação e a capacidade de intervenção, de um governo em prol do bem público.

A partir daqui a análise daquelas palavras levar-nos-á a concluir, de imediato que o governo AD, não quer fazer nada em prol do bem público. O senhor ministro metido num nó-cego, quer minimizar a importância agrícola da Reforma Agrária.

Então surge a pergunta. Se não tem importância agrícola, se não tem importância económica, porque há-de ter importância política?

A importância política cresce, de par, com a importância económica e social 20% do produto agrícola, que ocupa 20% dos activos agrícolas, é um problema fundamental da economia portuguesa.

Se agricolamente é um problema menor, porque é que na área da Reforma Agrária se travam as maiores confrontações?

A Reforma Agrária é um problema agrícola muito importante, porque permitiu liquidar um outro

problema agrícola, e, também, claro, muito importante - o problema do latifundismo - sem o que não é possível mobilizar, para a produção, as terras do Alentejo.

O senhor ministro disse: **Este governo não tem complexos negativos em relação às UCP's.**

Não, senhor, não tem. Reconhece-as, positivamente, e, porque as reconhece, destroi-as sem qualquer espécie de complexos. Que o digam os trabalhadores alentejanos.

Outra afirmação do senhor ministro:

É tão mau o pequeno proprietário que deixa a terra inculta como o tradicional grande proprietário ausente.

A maldade, senhor ministro, mede-se pela extensão e profundidade do acto maldoso praticado pelo mau. Então um latifundiário, que tem mil ha de terra a monte, é tão mau, como um agricultor que tem meio hectare?

Aquele deixa a terra, a monte, porque tem terra a mais, e, este deixa-a, a monte, porque tem terra a menos. Será isto a mesma coisa?

3.º - O Mercado Comum

Na véspera do presidente francês fazer as suas declarações acerca da entrada de Portugal e Espanha para a CEE, o dr. Freitas do Amaral, que fez, e, faz da entrada para a CEE, a prioridade das prioridades, declarava na Feira de Santarém, que o sector agrícola nacional era aquele que mais viria a beneficiar com a entrada.

Os cidadãos deste País começaram já a habituar-se à ideia de que o ministro dos Negócios Estrangeiros não acerta uma.

Giscard d'Estaing disse que a entrada a caminho do Mercado Comum, se achava muito obscura; com carneiros, leite, sacos de trigo, garrafas de vinho, ferro velho e novo, e que, por isso era preciso levantar o «stop», ao comboio português e espanhol.

Foi uma martelada valente na cabeça da AD, que andava convencida que iria rapidamente vender aos capitalistas europeus o reacionarismo nacional.

Quem anda minimamente atento às coisas políticas e do Mercado Comum, terá de tomar as palavras do presidente da República francesa, como o termo de uma etapa, e, possivelmente, o início de uma outra.

Na verdade, a CEE, não conseguiu ainda engolir os problemas dos seis. A integração dos nove veio aumentar, dilatar e aprofundar problemas que existiam a nível dos seis.

A CEE está como a jibóia, que, na floresta do Amazonas apanhou o boi e ingeriu-o relativamente bem, até à cabeça, mas esta não passa.

O presidente francês sabe, perfeitamente, do volume crescente da contestação que alastra pela República, contra a política agrícola do seu governo, sabe perfeitamente, que esta contestação, é apoiada por poderosas forças políticas, organizadas em torno do RPR, gaullistas, dos comunistas e dos independentes; sabe, ainda, que as associações profissionais e interprofissionais agrícolas levantam barreiras com justas razões; sabe, ainda, que as grandes organizações operárias, começam, também, a sentir, elas próprias, que não podiam e não devem alhear-se dos conflitos, nem deixar os agricultores entregues à sua sorte.

O presidente francês tem diante de si uma massa cuja consciência tem vindo a crescer, pelos prejuízos que todos os dias surgem, com as agressões aos seus interesses.

Giscard tem de ter em atenção tudo isto, tem de dar resposta.

Mas não só. Para não liquidar o Mercado Comum, teve de ceder face à Inglaterra. O «stop» que lançou relativamente à Espanha e Portugal, vai-lhe permitir ganhar tempo, apaziguar os ânimos internos - ver-se-á se conseguirá e permítir-lhe-á, talvez, exercer pressões sobre a Inglaterra.

Não entra mais ninguém, enquanto não se acertarem as regras de jogo daqui para o futuro.

Mas a AD jogou forte, apostou tudo, levou a política de entrada na CEE, ao nível da preocupação fundamental.

E agora? Vai esperar na estação, de mala na mão.

Os ventos que não são propriamente de Leste, não correm de feição à AD.

PC e o Mercado Comum

A 31 do passado mês realizou o PC a sua anunciada «Conferência» sobre «Portugal e a CEE».

O PC há muito, definiu a sua orientação quanto ao problema. A política que convém não é a da entrada para a CEE em virtude do nosso total quadro económico, ser de um modo geral muito atrasado, e, em consequência, as formações económicas não terem capacidade de resistência, em mercado aberto, à concorrência estrangeira.

No caso particular do sector agrícola a produção interna não será favorecida por quaisquer programas de desenvolvimento, mas, pelo contrário, dados os excedentes de produções da CEE a nossa própria produção de produtos paralelos seria reprimida. As importações de cereais mais caras.

Há que negociar com todos os países do mundo, onde mais convenha e for útil.

Todavia, definir uma política, não é o mesmo que fazê-la assimilar pelas grandes camadas da produção. Neste sentido foi preciso deixar correr muitos meses, insistindo por formas muito concretas e precisas de esclarecimento para que a orientação, não adesão, ganhasse corpo e tomasse consciência.

Foi preciso dar o tempo ao tempo. E o tempo correu de feição porque nestes últimos meses os acontecimentos no seio da CEE vieram tornar mais claro, que os portugueses nada terão a lucrar - terão certamente prejuízos e muitos - com a entrada para o Mercado Comum.

A conferência foi importante, e importante, sobretudo, porque permitiu a intervenção de muita gente que revelava um grande conhecimento de problemas inerentes à questão.

Pena é que outros partidos da área democrática, ou formações profissionais e económicas, não façam junto dos seus aderentes trabalhos constantes de esclarecimento de toda a problemática.

Para além do mais, o tratamento empolado, quase mítico, que o governo AD tem dado a este problema, identificando com a entrada para a CEE toda a esperança, razão de viver e de ser da sociedade portuguesa, empresta aos cidadãos, a alienação que conduz a cada vez menos intervenção na resolução dos seus problemas internos.

Por isto, também, e pelo que constitui da chamada de atenção, a conferência do PC foi particularmente meritória, útil e oportuna.

Crédito/IFADAP

Na próxima «crónica», se ainda houver interesse, falar-se-á da entrevista IFADAP/Expresso, a ver, se de uma vez para todas, se acaba com o chorrado e as queixinhas do estilo - não há projecto, porque não há técnicos, não há agricultores porque não há crédito. É preciso perceber, porque não há, um e outro. O crédito é um negócio e é preciso percebê-lo como é.

SJ: revisão salarial dos jornalistas "é uma luta pelo fim do ghetto no qual a classe se encontra"

Os jornalistas, muito brevemente, vão rever a tabela salarial da sua convenção de trabalho. Um grupo de trabalho vem preparando, com a direcção do Sindicato, desde há algumas semanas, a proposta que vai ser apresentada à classe e que será discutida com as associações patronais da Imprensa Diária e Não Diária, com a Radiodifusão e com as Agências Noticiosas Ao mesmo tempo, trabalha-se igualmente na revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da RTP.

Segundo informação prestada à classe pelo Sindicato dos Jornalistas, «desnecessário será repisar a influência das condições materiais na dignificação do jornalista. É um facto que bem conhecemos: as condições salariais ligam-se estreitamente ao exercício da profissão, ao direito a informar que a Lei garante, à

independência de quaisquer tipos de pressões por que lutamos e lutaremos».

Afirmando que «não menos prezamos a crise económica global nem desconhecemos as dificuldades em que o sector se debate», o SJ acentua, no entanto, que «sabemos das causas remotas e recentes que mergulham e continuam a submergir numa crise de duvidosas razões o sector em que trabalhamos».

Textualmente: «Aos jornalistas ninguém poderá assacar responsabilidades. Antes pelo contrário: progressivamente, o seu enquadramento profissional foi-se degradando. A derrota da censura e a reconquista da liberdade de imprensa trouxeram-nos responsabilidades, como todos o reconhecem. A responsabilidade tem de corresponder a uma dignificação. A dignificação implica a valorização. Esta cadeia, entre nós, está

quebrada. Exige-se, e bem, a responsabilidade. Defende-se, com altos e baixos, a dignificação. Promete-se, mas não se tem cumprido, a valorização profissional. Afecta-se, com o arrastar desta situação, o exercício da profissão, a independência do jornalista, a qualidade da informação».

Lutando com realismo e firmeza (declara ainda a direcção do Sindicato), «reconquistaremos as condições salariais devidas e, fundamentalmente, o enquadramento profissional adequado à função que, numa sociedade democrática, nos compete». Foi precisamente por isso que se procedeu à análise do «enquadramento profissional dos jornalistas em diferentes países». Afirma, a esse propósito, o SJ: «Estudámos a situação, nomeadamente, dos nossos camaradas espanhóis, franceses, ingleses, austríacos, finlandeses e italianos». O apuramento do estudo confirmou «a progressiva degradação do nosso enquadramento profissional». E isso porque «em nenhum dos países analisados a situação profissional dos jornalistas se pode comparar àquela para que temos sido remetidos».

Tendo tudo isto em consideração, «impõe-se, pela mais elementar justiça, rever a nossa situação: indispensável, pela mais simples exigência de dignificação profissional, adquirir o enquadramento que, por toda a parte, é reconhecido ao jornalista profissional». Assim, e ainda segundo o SJ, «a referida análise permitiu encontrar um enquadramento mais justo e legítimo. Em seguida, foram estudadas numerosas convenções colectivas de trabalho em vigor, neste momento, em Portugal.

da Casa de Imprensa, onde em princípio se pensava organizar o debate, estão de momento impossibilitadas para utilização.

A actividade do Clube de Imprensa — afirma ainda a direcção do Sindicato dos Jornalistas — «não se esgota com estes debates, nem se resume a eles os quais serão um mero começo de uma actividade que se planeia variada».

Brevemente serão anunciados os nomes dos próximos convidados do Clube de Imprensa — uma velha aspiração de todos os jornalistas».

Eanes primeiro convidado do Clube de Imprensa

O Presidente da República será o primeiro participante nos colóquios que a Comissão Instaladora do Clube de Imprensa organiza em Lisboa a partir de segunda-feira — anunciou o Sindicato dos Jornalistas.

O general Ramalho Eanes falará sobre «A democracia em Portugal», após o que se seguirá um debate com base na exposição apresentada.

O local desta realização do Clube de Imprensa será designado oportunamente, uma vez que, de acordo com a direcção do Sindicato dos Jornalistas, as instalações da sede sindical e as

Esta noite no Vasco Santana Denúncia do ataque AD aos órgãos estatizados de Informação

«Pela liberdade de Informação» é o lema da sessão pública que esta noite, a partir das 21 e 30, se efectua no Teatro Vasco Santana, e cujo objectivo se centra na denúncia da ofensiva da Direita (Governo AD) nos meios estatizados da comunicação social.

Tal ofensiva, segundo a Comissão Promotora do «Manifesto pela Liberdade de Informação», exige «dos cidadãos uma resistência frontal no uso das prerrogativas que a Constituição e a Lei lhes conferem».

A Comissão Promotora é constituída pelos jornalistas Acácio Barradas, António Feijão, Adelino Gomes, Avelino Rodrigues, Edite Soeiro, Gualter Basilio, Igrejas Carneiro, João Corregedor, João Paulo Oliveira, José Nisa, Jorge Lemos, Luís Filipe Costa e Rui Pedro, sendo oradores na sessão, Adelino Gomes, Cesário Borge, Emídio Rangel, David Lopes e João Paulo Oliveira.

Será analisada e denunciada, nomeadamente, a situação na RDP, na RTP, no «Diário Popular» e no «Diário Notícias».

Candidato da AD às presidenciais favorecido na RTP

Através de uma nota de serviço da Direcção de Informação da RTP, assinada (na qualidade de director-coordenador) por Fialho de Oliveira, conclui-se que, quanto a tempo de antena, e relativamente às eleições presidenciais, sempre favorecida a AD.

O tempo máximo de antena (25 a 30 minutos) é extensivo, de acordo com esta nota de serviço (só ontem divulgada na RTP, na véspera, portanto, da apresentação de Soares Carneiro como candidato à Presidência da República...), 1. «aos candidatos que ocupem altos cargos de Estado (Presidente da República, presidente da Assembleia da República, membros do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro), independentemente das forças políticas que os apoiem» (os sublinhados são nossos).

Ora procedamos já à primeira contagem de pontos favoráveis à AD:

Presidente da Assembleia da República, AD — 1; Primeiro-Ministro, AD — 2.

O tempo máximo de antena é também extensivo «ao candidato apoiado pela maioria parlamentar».

Logo, portanto, Soares Carneiro: AD — 3.

Extensivo igualmente esse tempo «ao candidato apoiado pelo partido da maioria com o maior número de deputados eleitos».

Logo, como esse partido é o PSD, temos agora AD — 4.

Verdade que se lê que esse mesmo tempo de antena é apli-

cável «ao candidato apoiado pela oposição parlamentar, como frente unitária», bem como «ao candidato apoiado pelo partido da oposição com maior número de deputados eleitos». Como a oposição parlamentar, relativamente às presidenciais, não tem o propósito (até ao momento...) de funcionar como «frente unitária», logo aqui não podemos contar nenhum ponto a favor dessa mesma Oposição.

Portanto, AD — 4, Oposição — 0.

Essa situação modifica-se ligeiramente se atentarmos nas palavras «ao candidato apoiado pelo partido da oposição com maior número de deputados eleitos». Mas só ligeiramente, como facilmente se pode verificar: AD — 4; Oposição — 1. Na melhor das hipóteses, e caso o general Ramalho Eanes se recandidate, teremos então a AD com esta posição favorável reduzida em menos um ponto: 4-2.

Um outro tempo de antena (10 a 15 minutos) é concedido «aos candidatos apoiados por partidos e agrupamentos políticos com representação na Assembleia da República que não sejam abrangidos pelos casos referidos no número 1» — e um outro tempo ainda inferior (entre 7 a 10 minutos) «aos candidatos que, sendo personalidades de relevo, se apresentem sem o apoio dos partidos com representação na Assembleia da República».

Ora como empresa pública que é, a RTP deveria conceder iguais possibilidades a todos os possíveis candidatos à Presidência da República, fossem ou não apoiados pelos partidos políticos com assento na Assembleia da República. Chamar-se-ia a isso **isenção**. Tal como ficou estabelecido, chama-se **discriminação**. Assim o provam uma breve ponderação aritmética e os dados concretos do nosso actual momento político quanto às eleições presidenciais. Enfim — Fialho de Oliveira é mesmo pela «Prata da Casa»...

«Diário do Alentejo» para breve

O «Diário do Alentejo» vai retomar em breve a sua publicação.

Recentemente adquirido, em hasta pública, por todas as Câmaras Municipais do distrito de Beja, publicou já no passado dia 12 um número para garantia do

título.

Segundo o Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Beja, o periódico retomará a sua publicação regular logo que esteja concluído o processo de constituição de uma associação intermunicipais do distrito.



PORTEX-80

**PRIMAVERA
VERÃO**

**20/24 de Setembro
Palácio de Cristal-Porto**

**INSCRIÇÕES
ATÉ 30 DE JUNHO**

GABINETE PORTEX
Telef. 62106-62107
Telex 22412 GreteX P
Rua Campo Alegre, 276-1º D.
4100 PORTO
PORTUGAL

CONCENTRAÇÃO JUVENIL

PRAÇA D. LUIS

**21 DE JUNHO
ÀS 15,30 H.**

**CONTRA O DESEMPREGO
PELO DIREITO AO TRABALHO
GOVERNO SÁ CARNEIRO RUA**

**POR UM FUTURO MELHOR
GOVERNO SÁ CARNEIRO RUA**

**A JUVENTUDE DIZ NÃO
AO GOVERNO DA REACÇÃO**



**DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE USL
DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE USS**

Secretariado Nacional do PS

“A política externa não pode mudar ao sabor dos humores de Sá Carneiro”

«Não é admissível que um País mude de política externa ao sabor dos humores temperamentais de um Primeiro-Ministro que tem o hábito de mudar de opinião quando o contrariam» — lê-se num comunicado do Secretariado Nacional do PS, a propósito da entrevista de Sá Carneiro à revista inglesa «Economist».

Citando o Primeiro-Ministro, o PS transcreve afirmações de Sá Carneiro a propósito da CEE. «Depois de ter erguido em prioridade das prioridades da sua política externa», (lê-se no comunicado do PS), Sá Carneiro vem agora afirmar: «A Europa não é a única alternativa para Portugal, nós não queremos ingressar se os termos não nos forem favoráveis».

Para o PS «as declarações do Presidente Giscard d'Estaing sobre a necessidade de uma pausa no alargamento da Comunidade não justificam qualquer alteração da opção global do País sobre a integração europeia, para a qual não existe qualquer alternativa real, nem terceiro-mundista, nem atlântica».

«A insensatez das declarações do Primeiro-Ministro —

prossegue o PS — apontam, aparentemente, para um desinteresse da política externa do Governo AD pela opção europeia, que é de molde a prejudicar a posição negocial do País perante os seus parceiros europeus, lesando, assim, o interesse nacional».

Mas as contradições

«Mas as contradições dos membros do Governo rivalizam com as do Primeiro-Ministro» — continua o mesmo comunicado do Secretariado do PS. Referindo-se, ao inquérito parlamentar ao ministro da Defesa, requerido pelo PS, sublinha que «correspondendo esse inquérito ao apelo do eng. Amaro da Costa, é inteiramente absurdo que este venha agora insurgir-se contra tal facto, em termos de sabridos, apodando-o de uma MANOBRA DE DIVERSÃO, donde se conclui que a instabilidade temperamental não é apenas apanágio do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro». A concluir este comunicado, o Secretariado Nacional do PS «manifesta a maior preocupação pela forma como o Governo está a

conduzir as negociações para a repatriação dos pescadores portugueses aprisionados pela Frente Polisario, bem como para devolução do respectivo pesqueiro à Cooperativa sua proprietária. Considera o PS que o Governo tem a obrigação de explicar ao País, segundo a prática corrente em Governos democráticos, quais as diligências que tem efectuado para defender os interesses e a segurança dos cidadãos nacionais envolvidos neste caso, sendo absolutamente inaceitável que se refugie num total mutismo em contraste com a sua habitual prolixidade».

Soares na Roménia

A necessidade de consolidar o desanuviamento na situação internacional foi defendida pelo secretário-geral do PS, Mário Soares, e pelo Presidente da República romena, Nicolae Ceausescu, no encontro que mantiveram em Bucareste.

Mário Soares encontra-se de visita à Roménia, chefiando uma delegação socialista composta por Maria Barroso, Catão de Meneses e Fernando Medeiros. No encontro com o presidente da

República da Roménia esteve ainda o vice-primeiro-ministro daquele país, Elena Ceausescu.

Para além da necessidade de reforçar as relações entre Portugal e Roménia, os dois dirigentes políticos salientaram a importância de evitar o «agravamento da situação internacional».

Congresso de Madrid

«As relações Norte-Sul» serão um dos principais temas do Congresso da Internacional Socialista, que se realiza em Madrid, de 13 a 16 de Novembro. Oradores para este debate: Mário Soares (Norte) e o presidente Leopoldo Senghor (Sul).

Para além desta tema, estão já agendados os seguintes: «A Internacional Socialista nos anos 80» por Willy Brandt, a «Situação Internacional» por Bruno Kreisky; «Controlo de armamentos e desarmamento» por Kalevi Sorsa; «Socialismo e os Direitos do Homem» por François Mitterrand e Irene Petry; «Socialismo e democracia económica» por Reulf Steen, e «Socialismo e igualdade» por Michael Manley e Sofia Sanchez Polanco.

Cunhal em Moçambique

“A reacção tem força... Mas o povo português tem mais força que a reacção”

Álvaro Cunhal declarou ontem, à chegada ao Aeroporto de Maputo, que os partidos que subirem ao Poder em Portugal deverão criar as condições básicas para a melhoria das relações com todos os povos do mundo, nomeadamente os jovens países africanos.

A delegação do Partido Comunista Português, constituída por Álvaro Cunhal e Carlos Costa, passará seis dias em Moçambique a convite do presidente da Frelimo, Samora Machel.

Ao falar aos jornalistas, pouco depois da sua chegada a Maputo, Álvaro Cunhal sublinhou que as relações entre Portugal e Moçambique se deverão basear, tal como as relações com todos os outros países do mundo, nos princípios de igualdade, respeito pela soberania e independência nacionais e vantagens mútuas.

O secretário-geral do PCP defendeu que Portugal deverá manter relações de amizade e cooperação com todos os povos do mundo, acrescentando que o seu partido não considera necessária, para que tal aconteça, a existência de um determinado governo em Lisboa: essa linha de actuação na política externa deverá ser adoptada por todos os executivos verdadeiramente empenhados na defesa dos interesses nacionais.

Interrogado pela rádio local sobre problemas da política interna portuguesa, Álvaro Cunhal disse que «a reacção tem força... mas o povo português tem mais força que a reacção».

O secretário-geral do PCP manifestou a convicção de que a Aliança Democrática será derrotada nas eleições legislativas deste ano: «Haverá uma maioria democrática, que poderá servir de base à formação de um governo democrático».

A delegação do PCP foi recebida no Aeroporto de Maputo por Jorge Rebelo, secretário para o trabalho ideológico do Comité Central da Frelimo.

Mais de uma centena de portugueses, na pista e na varanda da aerogare, saudaram a delegação entusiasticamente, aos gritos de «PCP! PCP!». Homens e mulheres, alguns com lágrimas nos olhos, abraçaram Álvaro Cunhal.

Cunhal partiu da pista do aeroporto num automóvel com matrícula do Comité Político Permanente e com bandeiras da Frelimo e do Partido Comunista Português.

Durante a sua permanência em Moçambique, a delegação do PCP visitará unidades de produção agrícola e industrial e terá um encontro com cooperantes comunistas portugueses.

MEC não cumpre calendário de acções

— denuncia n.º professores de Lisboa

Os professores da Grande Lisboa estão apreensivos quanto ao não cumprimento do MEC do calendário de acções relativas aos contratos plurianuais e formação em exercício.

Em comunicado, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa salienta algumas acções não cumpridas, inventariando os meios necessários à formação em exercício, prevista para Maio; entrada em funcionamento, no fim de Abril do Conselho Orientador.

Em relação ao Conselho, o Sindicato acrescenta que o processo de elaboração da lista dos candidatos a membro do Conselho Orientador não parece ser o mais correcto por não explicitar como foi calculada a pontuação global, o que veda aos candidatos a possibilidade real de conhecerem as razões da sua po-

sição na lista, relativamente a outros candidatos.

Por outro lado, salienta o SPGL, na elaboração da lista de candidatos entraram em linha de conta funções que nada têm a ver com os objectivos que foram definidos para o Conselho Orientador.

O SPGL reclamou ser informado e esclarecido sobre os critérios que o júri teve em conta, mas a reclamação não foi atendida.

Outros pontos do calendário que não foram atendidos: em Maio, estava prevista a publicação dos regulamentos do Conselho Pedagógico e a Formação em Exercício (que deveriam ser publicados no prazo de 120 dias a partir da data de entrada em vigor do Decreto-Lei 519-71/79, de 29 de Dezembro, como estipula o art.º 51.º); elaboração do projecto global da formação em

exercício; definição do plano de actividades do Conselho Orientador; definição dos centros de apoio; publicação da lista definitiva das equipas de apoio e realização de estudos conducentes ao levantamento das possibilidades de cooperação das instituições de Ensino Superior. Nada disto foi cumprido.

«Tememos que neste domínio, o MEC não passe das declarações de princípio e de intenções», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que volta a exigir que o MEC manifeste na prática vontade política para cumprir os objectivos e para levar por diante e de acordo com o seu calendário as acções que se consideram imprescindíveis à implementação do novo modelo.

O SPGL mais uma vez reivindica também o cumprimento do

direito dos professores ao conhecimento e discussão destes projectos em tempo que permita a participação de todos os professores.

Mesa-redonda sobre a Lei de Bases

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e a Reunião Inter-Associações promovem amanhã, às 21 e 30, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, uma mesa redonda sobre a Proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada pelo Governo à AR.

Participam na mesa redonda, António Hespanha, António Brotas e Miller Guerra. O ministro Vítor Crespo foi também convidado. Será moderador da mesa redonda um jornalista.

Loures: Nova distribuição de pelouros do Município

As forças políticas representadas na Câmara Municipal de Loures chegaram a acordo sobre os pelouros a atribuir a cada um dos seus onze vereadores.

A primeira distribuição de fun-

ções, proposta em Janeiro pelo presidente do Município, Severiano Falcão, da Aliança Povo Unido, foi contestada pelos vereadores dos partidos socialista

e social-democrata, que em determinada altura ameaçaram demitir-se.

Segundo um comunicado distribuído por aquele Município, a

nova distribuição de pelouros foi aprovada por unanimidade.

A Câmara Municipal de Loures tem cinco vereadores da APU, entre os quais o presidente, quatro do PS e dois do PSD.

PDA concorre às eleições no Continente e nas Ilhas

Segundo foi anunciado na Madeira, o Partido Democrático do Atlântico (PDA) concorrerá às eleições legislativas nos Açores, Madeira e Continente.

De acordo com deliberações da sua comissão política nacional, divulgadas em comunicado, o PDA propõe-se também concorrer às eleições para as as-

sembleias regionais dos Açores e da Madeira.

Quanto às eleições presidenciais, o PDA afirma que não pode ainda assumir uma posição oficial, «por neste momento não serem ainda conhecidos todos os candidatos e os seus princípios programáticos de actuação».

BODAS DE OURO



Manuel Correia Evangelista e Emília Maria Correia completam hoje 50 anos de casados.

Seu filho, nora, neta e demais família desejam-lhes as maiores felicidades.



LOU REED

Live in Concert

22 JUN pav. dramático CASCAIS

24 JUN p. inf. sagres PORTO

21.30 HORAS

CONCERTO

Sá Carneiro e Freitas do Amaral "promovem-se" na Europa

Timor e CEE são tema para negociações com o Governo holandês

A adesão à CEE e a questão de Timor são os principais pontos da agenda de conversações do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, na Holanda, primeira escala da sua nova digressão europeia.

Sá Carneiro, que viaja acompanhado por Freitas do Amaral e pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, visitará desta feita dois parceiros menores da CEE — a Holanda e a Bélgica — numa segunda tentativa para se tornar conhecido dos "grandes" da política europeia. Recorde-se que a primeira iniciativa do Governo AD esbarrou num acidente de viação e em problemas de natureza protocolar que impediram a comitiva governamental portuguesa de ir mais longe do que Londres.

Mas se a primeira viagem programada para o mês passado, tinha um interesse político reduzido, tratando-se apenas de uma manobra de promoção pessoal dos líderes da AD, já que o alegado motivo para a deslocação — a afirmação da vontade de adesão de Portugal às Comunidades — tem sido uma tática repetidamente batida por todos os Governos constitucionais, desta vez o panorama é diferente.

Carneiro e Amaral vão ter de

enfrentar a ameaça de adiamento da adesão de Portugal, formulada pelo presidente francês Giscard d'Estaing e sobre a qual os órgãos das Comunidades Europeias ainda não tomaram nenhuma posição definitiva.

Crê-se, em Haia, que o Governo holandês dirigido pelo democrata-cristão Van Agt não defende a necessidade de adiar o alargamento da Comunidade a Portugal, Espanha e Grécia. No entanto, o Primeiro-Ministro português procurará demonstrar também que a candidatura de Portugal é completamente independente da de Espanha e que a adesão do nosso país não colocará quaisquer problemas às Comunidades.

Com esse objectivo, Sá Carneiro almoça hoje com o primeiro-ministro holandês e reúne-se depois com ele e com o responsável pelos Negócios Estrangeiros. Amanhã, Sá Carneiro seguirá para a Bélgica, onde se avistará com o primeiro-ministro e com dirigentes do Mercado Comum, nomeadamente com o seu presidente, Roy Jenkins, e com o vice-presidente, Lorenzo Natali.

Tanto quanto se sabe o Primeiro-Ministro não será recebido pela rainha Beatriz da Holanda.

Timor

Durante a estada na Holanda dos governantes portugueses, um outro assunto será tema de debate — a situação em Timor-Leste, território formalmente sob administração portuguesa que foi ocupado pelo Exército indonésio em 1975.

Freitas do Amaral anunciou, na Haia, que apresentará dentro de quinze dias ao Conselho de Ministros uma proposta de solução para o problema de Timor, que será discutida com o Presidente da República antes da sua formulação definitiva, mas não adiantou pormenores.

Sabe-se no entanto que o Governo holandês e nomeadamente o seu primeiro-ministro que esteve o mês passado em Jacarta, têm servido como intermediários entre as autoridades portuguesas e as indonésias.

Freitas do Amaral foi claro em afirmar que o seu Governo não tem tido contactos com a Fretilin, movimento de libertação de Timor reconhecido pelas Nações Unidas e isto faz temer a possibilidade de a solução procurada pelo Governo da AD não ter em conta os interesses do povo de Timor e as posições desde

sempre defendidas pela Fretilin. Recorde-se que, recentemente, dirigentes desta organização denunciaram o facto de portugueses ligados a partidos apoiantes do Governo terem tentado lançar movimentos fantoches, que poderiam vir a ser considerados como interlocutores válidos para a Indonésia e ser utilizados para consagrar a dominação daquela antiga colónia holandesa em Timor, sob outras roupagens e sem ter em consideração a luta armada desenvolvida pela Fretilin desde a ocupação.

Amaro da Costa ao "Pueblo":

"Portugal não quer armas nucleares no seu território"

MADRID, 18 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Portugal não quer armas nucleares no seu território, segundo afirma o ministro português da Defesa, Adelino Amaro da Costa, numa entrevista publicada ontem pelo diário oficioso "Pueblo".

Na entrevista, Amaro da Costa declarou que Portugal alegrar-se-ia vivamente com uma decisão espanhola favorável ao seu ingresso na NATO, mas, acrescentou, «em Portugal temos mais razões para nos preocuparmos com o conflito do Sara Ocidental do que fazer votos pelo ingresso da Espanha na Aliança Atlântica».

Apresentado elogiosamente

pelo seu entrevistador, um jornalista português, correspondente daquele jornal, Amaro da Costa revelou a necessidade da criação de um serviço centralizado de Informação, cuja carência actual, salientou, «constitui uma debilidade relativa para o Estado».

Amaro da Costa desmentiu também que o serviço militar obrigatório esteja em vias de ser abolido em Portugal. No entanto acrescentou que em alguns casos está previsto que possa ser substituído pela prestação de serviços de alto interesse nacional ou pela participação em projectos civis de cooperação com os novos países africanos de expressão portuguesa.

Assim vai o metical

Conheça a paridade na moeda moçambicana

O Banco de Moçambique praticou ontem o câmbio de um escudo para 0,6533 e 0,6663 meticais, respectivamente, nas operações de compra e venda de divisas ao público. O escudo português, por outro lado e câmbiado a 0,65 e 0,70 meticais nas operações de compra e venda de notas.

Em relação a outras notas o valor do metical é o seguinte (entre parêntesis vai o país detentor da moeda): rand (África do Sul), compra 40,30 e venda 42,5 (meticais); marco (RFA), compra 17,75 meticais; peseta (Espanha), compra a 0,50 e venda a 0,5 meticais; dólar (EUA) compra a 31,25 e venda a 33,08; franco francês, compra a 7,60 e venda a 8,08; libra inglesa, compra a 73,18 e venda a 77,25; e franco suíço, compra a 19,30 e venda a 20,40.

Rude golpe para alguns colonos portugueses

A troca do escudo moçambicano pelo metical e a adopção desta nova moeda, nas trocas e câmbios da RPM com os países estrangeiros, com os quais tem relações desse tipo, cujo rol acima apresentamos, vai atingir numerosos antigos colonos portugueses que se encontram principalmente entre nós, ou na África do Sul. Alguns deles vão perder mesmo somas consideráveis, na sequência da medida do Governo de Samora Machel, subitamente tomada no Maputo.

A decisão deverá também afectar o Movimento de Resistência de Moçambique (MRM), que luta com o apoio de portugueses exi-

lados e era financiado nas suas actividades por aquela moeda.

Durante o período de 3/4 dias é proibido fazer entrar dinheiro do estrangeiro no país, devido a mudança de moeda. Qualquer tentativa nesse sentido, constituindo infracção classificável como sabotagem, pode ser punida com a morte. É natural que as fronteiras, para o efeito fechadas desde domingo, abram amanhã em toda a RPM. As autoridades moçambicanas têm conhecimento, segundo um despacho do Maputo, que há importantes somas em escudos que se encontram no estrangeiro, onde operam no mercado negro sobretudo em Joanesburgo.

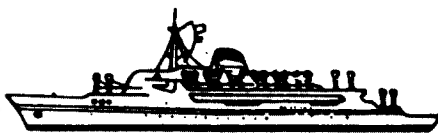
Entretanto, no Maputo, são vistas longas bichas de pessoas a trocarem as notas.

CRUZEIROS

abreu

A bordo do moderno paquete
'FUNCHAL'

Classe única * Serviço de 1.^a cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

III GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

Partida de Lisboa: 3 SETEMBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA - GRÉCIA - JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA

VII CRUZEIRO A MADEIRA E CANARIAS

Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso

FUNCHAL - LAS PALMAS - TENERIFE

Preços desde **21.800s**

II CRUZEIRO A ILHA DA MADEIRA

COM 4 DIAS DE ESTADIA NA PÉROLA DO ATLÂNTICO

Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso

Preços desde **12.500s**

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

Compras em portos francos — o grande atractivo deste Cruzeiro

Partida de Lisboa: 1 OUTUBRO
Chegada a Lisboa: 4 OUTUBRO

Preços desde **9.600s**

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

Partida de Lisboa: 7 OUTUBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA - GRÉCIA - JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA
(Preços especiais de Média Estação)

IV VIAGEM ESPECIAL PARA O BRASIL

Partida de Lisboa: 2 DEZEMBRO 1980 (Só IDA ou IDA e VOLTA)
RIO DE JANEIRO E SANTOS

Bagagem grátis: 200 kilos. Grandes descontos para casais, filhos ou grupos.

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2
FARO — Av. República, 124 — Telef. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES

DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL — COOPFORMA —

PROMOVEM UM RECITAL DE POESIA CAMONIANA POR HERMINIA TOJAL

DIA 19 ÀS 18,30

R. DE XABREGAS, 54 (ANTIGO MOSTEIRO DE S. FRANCISCO)

ENTRADA LIVRE

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

No doutoramento "honoris causa"

Senghor cantou o Alentejo e a universalidade do homem português

«Nas regiões do Alentejo / tudo está bem tratado / as casas e o coração / tudo está bem limpo / as casas e o coração» — cantou o poeta Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, ao concluir a lição de doutoramento "honoris causa", ontem à tarde, na Universidade de Évora.

Depois dos profs. Henrique de Barros e Caldeira Cabral, este foi o terceiro doutoramento honorífico na velha universidade restaurada com o 25 de Abril.

Para o poeta da negritude, tratou-se de um galardão mais na sua longa lista de títulos universitários, de distinções literárias, e de êxitos pessoais e políticos, para Portugal, e em especial para o Presidente Eanes, que lhe serviu de testemunha, a reminiscência, uma vez mais afirmada, da nossa gota de sangue africano, da nossa intrínseca universalidade. Senghor, aliás, gastaria o melhor do seu discurso enaltecendo essa condição do homem lusitano, do seu papel para o avanço científico e cultural da Humanidade e em especial da África, onde consumimos suor e sangue, ainda que muitas vezes derramando também o sangue e o suor dos africanos. Uma gota de sangue português reclamaria, reconhecendo tudo isto, o doutorado poeta presidente ao agradecer as honras

que lhe prestou a Universidade eborense.

Um leque político de todas as cores

O general Ramalho Eanes chegou a Évora pelas 17 horas, anunciado por uma salva de 21 tiros, disparada pela Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas. Senghor já lá se encontrava desde segunda-feira, hóspede da Universidade.

Estudantes e professores, políticos e diplomatas, cientistas participantes nos Encontros de Évora, que ontem mesmo se encerraram, e algum público avulso (entre o qual um grupo de camponeses alentejanos) testemunharam e aplaudiram o doutoramento "honoris causa" do presidente do Senegal.

Lá se encontrava uma delegação do Partido Socialista, com Salgado Zenha e Almeida Santos à frente, representantes da maioria parlamentar, nomeadamente o ministro da Educação, Vítor Crespo, e o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecassis, e um bom número de professores, que ladearam os dois presidentes, no cortejo académico que precedeu o doutoramento. Pode dizer-se que o leque desses ornamentos da Universidade abrangia todas as cores: de Henrique de Barros a Adelino da Palma Carlos, de Veiga Simão a Aze-



Muitos diplomatas, entre os quais embaixadores de países africanos assistiram em Évora ao doutoramento do Presidente do Senegal

redo Perdigão, de Almerindo Lessa a Narana Coissoró.

Da cerimónia propriamente dita, três pontos principais: os discursos dos professores Almerindo Lessa, o antropólogo que traçou o elogio do doutorando, Carlos Portas, que apresentou Ramalho Eanes, e do próprio Senghor.

O prof. Lessa, que já falara no colóquio da véspera sobre «a visão espiritualista ocidental do fenómeno humano», insistiu na faceta de Senghor

como elo de ligação cultural entre a África e a Europa e como exemplo vivo da conciliação da lírica e da política na esteira de presidentes-poetas já desaparecidos que citou e de entre os quais sublinhou os nomes de Gandhi, Mao Tsé-Tung e Agostinho Neto.

Portas apresenta Ramalho Eanes

Assim, lembrou que Senghor foi o primeiro africano negro a tornar-se professor da Universidade de Paris, como viria a ser o primeiro presidente africano a visitar o Portugal libertado.

«Política e cultura aparecem na luta no duplo fio da mesma espada», sublinhou o professor Almerindo Lessa, que acrescentou repassar os versos de Senghor, para além da lírica, a substância das lutas políticas da África moderna. A criação da Universidade dos Mutantes, na ilha de Gorée, outrora armazém de escravos, foi também destacada como contribuição mais recente para o intercâmbio cultural do mundo moderno. A direcção dessa Universidade foi confiada pelo presidente senegalês ao filósofo francês Roger Garaudy.

Carlos Portas — esse mesmo, da Lei Barreto e dos Ministérios da Agricultura — fez a apresentação de Ramalho Eanes como testemunha do doutorando. E não obstante advertir que Eanes, como primeiro Presidente eleito dos portugueses por

sufragio universal e directo, está por natureza apresentado aos seus concidadãos. Portas preocupou-se mais em justificar o porquê da presença do Presidente, chegando a garantir que a sua presença e funções no doutoramento resultara do desejo expresso das partes intervenientes.

Mas Carlos Portas, sem deixar de ser simpático para o Presidente Eanes, divagou mais sobre as ligações e os afrontamentos da Universidade e do poder político depois do 25 de Abril e sobre a tentativa de saneamento de que terá sido objecto e que seria impedida pelo então ministro da Coordenação Interterritorial, por acaso na sala, Almeida Santos.

Leopold Sedar Senghor proferiu, finalmente, a sua lição, intitulada «A minha gota de sangue português» e que, como dissemos, era voltada para o enaltecimento da acção do homem português no Mundo.

Trabalho sobre a história antiga e moderna de Portugal, esta comunicação aprofunda, igualmente, as influências do latim e do árabe na língua portuguesa e as marcas por esta deixadas nas línguas e cultura da África Ocidental, principalmente do Senegal. E como poeta que é, Senghor mostrou-se muito sensível ao significado e à poética da palavra «saúde» que, aliás, utiliza em vários dos seus poemas.

Recordou também a pri-

meira vez que visitou Portugal e a surpresa de descobrir na primeira fronteira portuguesa, «uma gare florida, de gente amável, sorridente e que, no entanto, no fundo dos seus olhos, guardava a nostalgia dos países que tinham visitado os seus antepassados a bordo das caravelas e das almadias».

E como é sua praxe sempre que fala de Portugal ou algo que se lhe aparente, aparecem no discurso as praças, as aldeias e os acidentes geográficos do Senegal com nomes portugueses (a começar por Joal, a terra natal do poeta) e os cem mil senegaleses que mantêm, ainda hoje, os nomes que entroncam directamente na patronímica lusa.

Eanes aplaudido por camponeses alentejanos

À margem do doutoramento não passou despercebida a presença nos claustros da Universidade eborense de um grupo de camponeses alentejanos que aplaudiram, vivamente, o general Presidente da República, tal como, momentos depois, a dr.ª Manuela Eanes.

Uma delegação dos camponeses viria a ser mais tarde recebida pelo próprio Presidente Eanes, que interrompeu por momentos o seu convívio com o presidente Senghor para ouvir os camponeses alentejanos falar das dificuldades e problemas que o Governo levanta à Reforma Agrária.

Um documento sobre esta questão foi-lhe apresentado por um elemento da unidade colectiva de produção «Pedro Soares», em nome dos trabalhadores das várias UCP's do distrito de Évora.

Abordado pelos jornalistas depois desta audiência, Eanes não adiantaria muito sobre as suas reacções à exposição dos trabalhadores, para além de afirmar que se trata de problemas já do seu conhecimento. Também não especificou se os vai ou não transmitir ao Governo, embora dissesse que as questões executivas e aplicação da lei da Reforma Agrária são da competência governamental.

Um porta-voz dos trabalhadores anunciou aos jornalistas que a audiência decorreria de forma agradável, tendo o Presidente prestado boa atenção às queixas apresentadas.



O Presidente Eanes testemunha a entrega das insígnias da Universidade de Évora ao novo doutor "honoris causa", Leopold Sedar Senghor

SÁBADO
21 DE JUNHO
às 16 horas

MANIFESTAÇÕES

GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA



PRAÇA D. LUIZ (Cais do Sodré)
RESTAURADORES
STA. APOLÓNIA

DESFILE

P. DO COMÉRCIO

PUB.

Arqueologia no Algarve

O turismo algarvio como indústria próspera, remonta à época em que aí os romanos se instalaram. Constitui uma preocupação hoje, a recuperação de tudo aquilo deixado pelos romanos e cuja maioria está ainda enterrada.

As escavações de Cerro de Vila Moura, iniciaram-se, com carácter permanente, em 1964 depois, de um ano antes, um arqueólogo algarvio ter visto serem arrancados fragmentos de mosaicos antigos, por uma máquina agrícola. A destruição durava há já muitos anos. Um estudo efectuado no local com a colaboração do arqueólogo José Luís de Matos, refere palavras de antigos agricultores, segundo os quais no tempo dos seus pais e avós, foram retirados muitos carros carregados de pedras que dificultavam os trabalhos de cultivo.

Embora se admita haver ainda muito para escavar, aquilo que hoje está a descoberto em Cerro de Vila Moura divulga já muito do que foi a vida de dezenas de gerações romanas.

Para o futuro foi destinado para o local, o papel de centro de um conjunto de instalações culturais, englobando um Museu de Arqueologia e Etnologia, uma Biblioteca e um Auditório, entre outras.

Novo feriado nos Açores

A Assembleia Regional dos Açores aprovou, por unanimidade, uma proposta do Partido Socialista para que o dia 2 de Março passe a ser feriado regional, dedicado à autonomia dos Açores.

Aquela Assembleia Regional, que ontem iniciou o último período da actual legislatura, aprovou também por unanimidade o decreto regional apresentado pelo executivo local, respeitante à criação da freguesia de S. Brás, no concelho da Ribeira Grande, na Ilha de S. Miguel.

O plenário do Parlamento açoriano reunirá novamente amanhã, à tarde, tendo como ordem do dia a apreciação das propostas apresentadas pelo PS e referentes aos actos do Gabinete de Apoio e Reconstrução e do Fundo de Apoio e Reconstrução e a criação do Serviço Regional de Protecção Civil.

Morreu o professor Barradas de Carvalho

Morreu hoje, às 6 horas da manhã, no Hospital de Egas Moniz, o professor Joaquim Barradas de Carvalho.

Após prolongado exílio no Brasil e em França, o professor Barradas de Carvalho regressou a Lisboa depois do 25 de Abril de 1974 para leccionar na Faculdade de Letras de Lisboa.

Nascido em Lisboa, em 1920, obteve a licenciatura em História e Filosofia em 1946. Historiador e investigador da História de mérito inegável foi, ironicamente, mais graduado no estrangeiro que no seu próprio País.

Dos seus títulos académicos constam entre outros: doutor em Estudos Ibéricos (III.º Ciclo) pela Universidade de Paris (1961); diplomado em História e Filosofia pela Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris, Sorbonne (1970); doutor em Letras e Ciências Humanas pela Uni-

versidade de Paris-IV, Sorbonne (1975).

De 1950 a 1963 foi bolseiro em Paris das «Relations Culturelles» do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Association Marc Bloch e do Centre National de la Recherche Scientifique. Exerceu ainda as funções de professor titular contratado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de S. Paulo, Brasil (1964-1969) e de «Attaché» e «Chargé de Recherche» no «Centre National de la Recherche Scientifique», de Paris (1970-1976).

Do seu imenso trabalho de pesquisa resultaram mais de uma centena de publicações de onde ressaltam os seguintes livros: «As Ideias Políticas e Sociais de Alexandre Herculano», que foi a sua tese de licenciatura em História e Filosofia; «As Fontes de Duarte Pacheco Pereira

no 'Esmeraldo de situ orbis'; «O Descobrimento do Brasil Através dos Textos»; «Rumo de Portugal. A Europa ou o Atlântico?»; «La Traduction Espagnole du 'De Situ Orbis' de Pomponius Mela par Maître Joan Faras et les Notes Marginales de Duarte Pacheco Pereira»; «Esmeraldo de Situ Orbis» de Duarte Pacheco Pereira («Edition Critique et commentée»), que foi tese de doutoramento em Estudos Ibéricos; «A La Recherche de la Specificité de la Renaissance Portugaise - L' «Esmeraldo de Situ Orbis» de Duarte Pacheco Pereira et la Littérature Portugaise de Voyages à l'époque des grands decouvertes - Contribution à l'étude des origines de la Pensée Moderne», tese de doutoramento em Letras e Ciências Humanas.

O corpo encontra-se presente na capela mortuária do Hospital Egas Moniz.

Acidente do Cais do Sodré em 63

“Sociedade Estoril” não paga indenizações aos sinistrados

A Sociedade Estoril, que durante meio século explorou a chamada Linha de Cascais ou da Costa do Sol, não dispõe hoje, segundo o delegado do Governo na administração da empresa, de 60 contos por mês para indemnizar familiares de sinistrados do acidente da Estação do Cais do Sodré, em Maio de 1963. O não pagamento de indemnizações, ainda segundo o mesmo elemento referido pela ANOP, estende-se também a empregados da Sociedade Estoril que sofreram acidentes. As pensões de alguns não passam de 300 escudos mensais.

O «DL» contactou a Comissão Central de Trabalhadores da CP acerca da questão, uma vez que a Sociedade Estoril não está completamente integrada nos Caminhos de Ferro Portugueses, empresa citada no despacho da ANOP. A Linha da Costa do Sol, com efeito, desfruta de apreciável autonomia, embora o seu processo de integração na CP tenha vindo paulatinamente a ser feito. Prova cabal da sua

autonomia, de acordo com o elemento da CT ouvido pelo nosso jornal, é o facto de dispor de uma conta-corrente e serem da sua esfera todas as pequenas despesas, podendo muito bem não entregar à CP no fim do mês o excedente das receitas.

Se assim proceder, poderá, sem grandes dificuldades, tornar as dificuldades que alega o delegado do Governo na administração da empresa, que o mesmo é dizer, dispor dos 60 mil escudos mensais para indemnizar os familiares dos sinistrados do acidente de Maio de 63, bem como os empregados sinistrados da empresa. Não deverá ser o Conselho de Gerência da CP, exactamente porque a Sociedade Estoril tem toda a autonomia na movimentação de despesas das do tipo acima referido (despesas consideradas pequenas e de conta-corrente), a dizer aos responsáveis administrativos se deve ou não pagar as pensões e indemnizações que neste momento afirma não estar a cumprir por falta de verba. O CG da CP apenas intervém ac-

tiva e exclusivamente (ainda segundo o mesmo informador) ao nível das grandes despesas, mais concretamente do investimento. A pequena gestão da Linha de Cascais, essa, não lhe pertence, embora dela seja informada, de certo modo, pelo excedente mensal das suas receitas — como se depreenderá das declarações do porta-voz da CCT ao «DL».

A Sociedade Estoril terminou há quatro anos o contrato de exploração do troço ferroviário de 26 quilómetros entre o Cais do Sodré e Cascais e vice-versa, acabando assim o negócio da concessionária da linha do Estoril, ao mesmo tempo que começava o seu processo de integração na CP, processo esse lento e erigido de algumas dificuldades que no decurso do tempo têm vindo a ser ultrapassadas. Empresa próspera, durante muitos anos, apresentou em 1973, pela primeira vez, um pequeno prejuízo, atingindo o fim de 1976 com um saldo negativo da ordem de 143 mil contos.



Cabo do Exército mata a mulher e suicida-se

Um cabo do Exército, Fernando Augusto Nogueira, de 21 anos, matou ontem, à noite, com um tiro de pistola, a jovem com quem vivia, Maria João Reis dos Santos, de 15 anos, suicidando-se em seguida. O drama ocorreu na casa que ocupavam, na Rua dr. José Espírito Santo, 49, 1.º, em Marvila, e, na sua origem, segundo cartas deixadas por Maria João, terá estado «o mau viver entre ambos». Órfão ficou um pequenito de cinco meses.

Uma «violação» fatal

O cidadão cabo-verdiano (Silva) acaba de ser detido, sob a acusação de ter assassinado, em Janeiro deste ano no lugar de Quatro Caminhos (Setúbal), o seu compatriota Borges Teixeira, de 27 anos. Na origem do crime (praticado com uma navalha) teria estado a tentativa de violação, por parte da vítima, da namorada de Silva.

«Etistas» de Albarraque

Um indivíduo (cuja identidade a PJ não divulgou) teria sido assaltado, ontem à tarde, nas proximidades de Sintra, por dois desconhecidos (que teriam afirmado pertencer à ETA). Na versão policial, o automobilista teria sido obrigado, sob a ameaça de pistolas, a conduzir os dois hipotéticos «etistas» até junto da Tabaqueira, em Albarraque. Os dois assaltantes apenas lhe teriam tirado os documentos.

Salvou-se «Toni Batata»

Três jovens roubaram, ontem à noite, um automóvel na Rua Roberto Ivens, no Porto, e em Vila Nova de Gaia, despiaram-se e foram embater num muro, situado perto da esquadra da PSP. Os polícias apareceram, os jovens começaram a correr, houve disparos dos agentes, e dois deles (Arnaldo e Benjamim) acabaram por ser detidos. Melhor sorte teve o terceiro, que os seus companheiros de aventura afirmaram conhecer apenas pelo apelido de «Toni Batata».

Dois caçadores furtivos

O tribunal de Pombal condenou ontem dois caçadores que tinham sido surpreendidos a abater pombos-correios naquela região. As penas (sessenta dias de prisão, multa de sete contos, apreensão de armas e proibição de caçar durante cinco anos) foram recebidas com satisfação por todos os columbófilos, segundo afirmou um membro da Comissão Venatória de Pombal, devido à frequência com que os pombos correios são abatidos por caçadores furtivos. Segundo um informador da Federação Portuguesa de Columbofilia, as largadas de pombos só se efectuam a partir do encerramento da época de caça, precisamente para evitar que os pombos correios sejam confundidos com rolas ou pombos bravos pelos caçadores. No entanto, alguns caçadores furtivos, sabendo que todos os domingos há largadas, colocam-se de atalaia nos pontos de passagem mais frequentados e procuram, à custa das inofensivas aves, prolongar a época da caça. Em anos anteriores já tinham sido detidos vários indivíduos na zona de Pombal por dispararem contra pombos correios, mas foi esta a primeira vez que o tribunal daquela comarca aplicou a lei com todo o rigor, o que foi saudado pela comissão venatória local.

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

AVISO CONVO- CATORIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINA- RIA

Conforme a decisão da A.G.E. de 30/5/80, convoco para o dia 20/6/80 a A.G.O. ao abrigo do Art.º 23 a 2 e do Art.º 26 n.º 2 par. 1.º e 2.º horas nas instalações sociais do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS (30 minutos)

2.º — ELEIÇÃO DE CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1980/81

Se a hora designada não estiverem os associados necessários, funcionará esta Assembleia nos termos do Art.º 26 n.º 7.

Lisboa, 8 de Junho de 1980.
O PRESIDENTE DA MESA DA A.G.
Ernesto dos Santos Lopes Casca-
lheira

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso Público n.º 3-1216/80

Limpeza, durante o segundo semestre do ano de 1980, no Banco e Serviço de Urgência do Hospital de S. José

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 27 do corrente mês de Junho, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Junho de 1980.

Pel' Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes



ALGARVE (Auto-férias) desde 8.250,00	COSTA DO SOL (Auto-fér.) desde 4.490,00
TRÓIA " " 5.830,00	BENIDORM " " 17.660,00
MADEIRA " " 8.320,00	COSTA BRAVA " " 14.880,00
	BALEARES " " 14.470,00

Entre muitos outros destinos

Telefone-nos para mais informações ou visite as nossas agências e peça brochura detalhada.

Capristanos

VIAGENS E TURISMO S.A.R.L.

Sede - Av. Duque de Loulé, 47-A. Telef. - 560171

Aberto das 9,30 às 18,00

Filial no Centro Comercial do Rossio. Telef. - 368164 368131 371695

Aberto das 9,00 às 23,00

PORTO - R. de St.ª Catarina, 500. Telef. - 20208 21575

Transportado pelos



Caminhos de Ferro Portugueses

Alto Alentejo

Barro incerto

Barro incerto do presente
vai moldar-te a mão do povo
vai dar-te foram diferente
P'ra que sejas «Barro Novo»

Um perigo muito sério ameaça a olaria — é a sua extinção. Cada vez existem menos «mestres» do ofício, que, por outro lado, não têm a quem transmitir os conhecimentos aprendidos ao longo dos anos. «Assim vai morrer», dizia-nos um oleiro de S. Pedro do Corval, com a mágoa espalhada nos olhos. Também Filipa Augusta Calado, de 80 anos, artista do barro, com oficina em

mãos experimentadas a moldar peças. «Já fiz admirações». A propósito lembra-nos que, aos oito anos criou um candeeiro de sala.

O mais novo oleiro de Nisa, António Calçada Pequito, de 38 anos, queixa-se que na sua terra, famosa pelas cantarinhas de barro, bordadas a pedra, não aparecem crianças para aprender a arte. Essa uma das razões porque, neste momento, estão, somente duas oficinas a funcionar em Nisa.

Isto é grave na medida em que a olaria de Nisa será talvez

Nisa. E porquê? Mestre António diz-nos que isso se deve, sobretudo às condições em que os artesãos trabalhavam: divididos entre a olaria e outras profissões de ocasião. Em Nisa, não se pode ser oleiro a tempo inteiro. Oito meses no ofício do barro e os restantes na construção civil ou no campo. O Inverno não permite uma sequência de trabalho. Não deixa secar o barro — uma das fases fundamentais do processo criativo.

«Precisávamos de uma estufa para a secagem da loiça» — adianta António Pequito.

Redondo estabeleceu-se uma certa rivalidade. Uma espécie de ciúme, sentimento que os oleiros Inácio Rodrigues e Virgílio Cartaxo (de S. Pedro do Corval) não esconderam, na conversa que tiveram com o «DL». Disseram-nos um tanto aborrecidos que só se fala na loiça de Redondo como se não existissem outros centros rurais, com tradição na arte de fabricar o barro. «Os negociantes vão buscar loiça a S. Pedro e vendem-na, muitas vezes, com rótulo do Redondo». Claro que esta pequena vigarice explica-se pela divulgação que tem sido feita do Redondo junto de uma certa camada de colecionadores de artesanato dos meios urbanos.

Afirmam, no entanto, com uma certa prosápia, aliás compreensível, os oleiros de S. Pedro do Corval, que «o vidrado mais fino» é o deles. E que ninguém os bate na chamada peça grossa: as birlhas, os potes, os alguidares, etc.

Muito abertamente também nos confirmaram que em S. Pedro do Corval a olaria corre o risco de se abastardar devido à ganância de alguns. Chegou lá a industrialização. Duas oficinas mecanizaram-se para o fabrico de vasos e alguidares. E há quem possua já máquinas para amassar o barro.

«Achamos que o fabrico do barro com máquinas não é artesanato. Essa medida parece-nos ridícula, porque a olaria nem sequer tem grande procura...» — comentário de Inácio Rodrigues.

Os oleiros de S. Pedro, embora se preocupem com pormenores de estética, debatem-se, contudo, com um problema muito mais imediato: o da matéria-prima. São obrigados a pagar o barro a cem escudos o metro quadrado — o que é um crime. As terras pertencem aos agrários e estes, com a safardanice de sempre, nem uma pedra dão de borla. Estão-se nas tintas para os aspectos de ordem cultural. A sua frente só vêem cifras.

E o mais curioso é que os oleiros de S. Pedro nem sequer podem cavar barro nas herdades estatais. Proibição absoluta.

«Pagamos contribuições exageradas, não temos subsídios de doença nem outras regalias sociais...» — outras das



Mãos de fada modelando barro como se fosse a última vez

reclamações apresentadas pelos oleiros.

António «Maquinista»

Filho e neto de oleiros, António Francisco, do Redondo (chamam-lhe António «Maquinista») pegou num bocado de barro, em bruto, e deu livre curso às mãos. Em poucos minutos, na nossa frente, pé na roda, dedos deslizantes no material, criou uma colecção de pequenas peças de cozinha. Brinquedos, daqueles que as crianças, os filhos dos trabalhadores agrícolas compram nas feiras.

«Do barro faço tudo o que quero...» — informa o mestre António oleiro do Redondo, na sua oficina, de paredes toscas, cobertas de calendários, de onde sobressaíam capitosas raparigas em trajes reduzidos.

Dá gosto vê-lo trabalhar. Mãos rápidas carregadas de sensibilidade que criam, com minúcia, pequenos objectos: fogareiros, cantarinhas, mealheiros, painéis. As suas ferramentas são coisas simples. Um bocado de chapéu velho «para dar casco à loiça» e um arame «para cortar o barro».

Na oficina de mestre António apareceu um antigo oleiro, Inácio Rita que desertou do ofício por não «ver nele futuro». Agora é carteiro, profissão que pelo menos lhe «traz regalias sociais».

Inácio não foi o único a abandonar a arte do barro. Muitos outros o fizeram. Há quem diga que ali no Redondo mais de cem oleiros fugiram para outras profissões no espaço de 20 anos.

Lourdes Féria



Peças na fase de secagem...



António «Maquinista», um às das peças miúdas

Viana do Alentejo lamenta a crise profunda que atravessa a arte, assimilada por ela, aos seis anos.

Hoje Filipa Augusta, mulher única no trabalho da roda (há outras na profissão, no simples papel de ajudantes) lamenta que os artesãos do barro desapareçam sem continuadores. Ela sente-se uma «artista completa». Hoje pouco faz. Só em situações especiais se pode ver Filipa Augusta, com as suas

aquela que requer um maior número de mão-de-obra. Há que partir a pedra, pisá-la e incrustá-la no barro sobre os traços que formam os motivos decorativos. Tarefa, essa, na oficina de «mestre» António feita por quatro raparigas: as bordadeiras, cujos dedos não lidam com materiais delicados (seda e linhas) mas com a textura áspera e dura da pedra e do barro.

Nos últimos anos fecharam mais de uma dúzia de olarias, em

Viragem perigosa em S. Pedro do Corval

A seis quilómetros de Reguengos de Monsaraz, na Aldeia do Mato, nome por que é conhecido S. Pedro do Corval mantem-se ainda 30 oficinas em laboração. E no activo perto de sessenta oleiros. É talvez o centro mais concentracionário de olaria do Alto Alentejo. Entre S. Pedro do Corval e o



CAMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Considerando que da análise da actividade do actual Executivo resulta a conclusão de que ela se situa em níveis positivos para os interesses do Concelho.

Verificando que essa actividade consequência do trabalho, competência e dedicação do Presidente da Câmara, Dr. Alberto Manuel Avelino, e dos vereadores, senhores Dr. José Augusto de Carvalho, Francisco Manuel Fernandes e António Carocinho, não esquecendo a importante contribuição de todos os trabalhadores do Município, bem como a actuação das Juntas de Freguesia e Organizações Populares de Base.

A Assembleia Municipal de Torres Vedras delibera:

1. Manifestar a sua confiança nos membros do Executivo em efectivo desempenho de funções, pela actividade desenvolvida em prol do Concelho de Torres Vedras.

2. Publicar esta deliberação na imprensa regional e em 2 jornais diários de circulação nacional, com a menção do resultado da votação.

Torres Vedras, 9 de Maio de 1980

Os Representantes do Partido Socialista

GRANDE LEILÃO

DIA 20 DAS 19 ÀS 22 H.

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

VÃO À PRAÇA PELA MAIOR OFERTA 300 MOBÍLIAS DE TODOS OS ESTILOS E GRANDE VARIEDADE DE JOGOS DE MAPLES

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE MÓVEIS

POR MOTIVO DO ÊXITO ALCANÇADO JUNTO DOS NOSSOS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL, INFORMAMOS QUE A DATA DE ENCERRAMENTO DESTA LOJA FOI ADIADA PARA O PRÓXIMO DIA 21

ESTAMOS ABERTOS TODO O DIA

50% DO SEU VALOR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

de ontem para hoje

"Estado Novo" abalroa motora

Em circunstâncias ainda pouco claras, a motora "Zelu", da praça de Leixões, naufragou ontem de madrugada ao largo de Ovar, depois de haver sido abalroada pela traineira "Estado Novo" (longe foi o agolro), tendo ficado feridos dois dos seus quinze tripulantes (Manuel Marques de 47 anos, e Ildio Pinho Brancocheta, de 64 anos). A "Zelu" era propriedade do mestre José Ferrelra, que a tinha comprado há cerca de um ano, encontrando-se apetrechada com redes de cerco, radar e outros aparelhos bastante modernos. Na altura do acidente, a motora já tinha a bordo cerca de seiscentos cabazes de pescado.

Febre aftosa: Governo falta com vacinas

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu ontem, em comunicado, medidas de emergência para o combate à febre aftosa, que já atinge as zonas do Centro e Norte do País. A CNA refere que "não se está a proceder a um combate eficaz à epidemia por falta de vacinas". "O Governo — acrescenta — e as autoridades oficiais não estão a fazer uma campanha de prevenção, de recomendações de limpeza e desinfecção dos estábulos, o que põe em perigo o efectivo pecuário nacional". Outras exigências: Uma campanha imediata de vacinação gratuita para todo o gado e o fim do contrabando de gado doente.

Aviões da TAP: carreiras extras para Ponta Delgada

A TAP/Air Portugal, segundo anunciou ontem, passará a ter a partir do próximo dia 27 duas ligações diárias entre Lisboa e Ponta Delgada. As novas carreiras, que vigorarão até 27 de Setembro, deste ano, serão uma de manhã e outra à noite. Por seu turno, a transportadora aérea portuguesa, além da carreira diária para as Lajes, fará, no período de Verão, duas ligações com a capital, às segundas e sextas-feiras.

Tomada de posse: Conselho de Gerência do Gabinete de Sines

O secretário de Estado do Planeamento, Miguel Cadilho, confere posse ao Conselho de Gestão do Gabinete da Área de Sines, amanhã, pelas 17 horas, no salão nobre do Ministério das Finanças e do Plano, na Avenida Infante D. Henrique. Segundo refere uma nota do Ministério das Finanças e do Plano ontem distribuída, Miguel Cadilho aproveitará a ocasião para fazer um discurso de circunstância.

Unesco apoia: museus no parque da Estrela

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), segundo foi ontem anunciado na Guarda, irá promover estudos e recolha de elementos culturais e espirituais na sua área com vista à criação de ecomuseus. Esses museus, a implantar em várias localidades serranas, destinam-se a preservar as formas de fabricação tradicional (queijo, artesanato variado) objectos de uso doméstico e alfaias agrícolas. A implantação dos ecomuseus no PNSE foi já objecto de um estudo por parte de técnicos da UNESCO, que esquematizaram os planos gerais para a sua instalação.

Na Biblioteca Nacional: homenagem a Norton de Matos

O vigésimo quinto aniversário da morte do general Norton de Matos vai ser assinalado amanhã, pelas 18 horas, na Biblioteca Nacional, com uma exposição em homenagem, daquele militar e político. A exposição apresenta elementos bibliográficos e iconográficos de Norton de Matos e é uma iniciativa do Grémio Lusitano e da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Em Albufeira: bolota mata criança

A pequenita Ana Luísa Gonçalves Coelho, de 22 meses, que brincava em de Boliqueime (Albufeira) com uma prima de dois anos, encontrou ontem a morte ao meter na boca uma bolota que apanhara do chão. Um fragmento do fruto ficou entalado na garganta da infeliz criança e Ana Luísa viria a sucumbir nos braços da avó, impotente para lhe acudir.

Em Cabo Verde: degradação do porto da Praia

O porto da Praia, em Cabo Verde, encontra-se em fase de alarmante degradação e corre o risco de ruir — afirmou ontem o técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, (LNEC) Daniel Vera Cruz. Aquele técnico esteve recentemente em Cabo Verde para estudar a reparação em curso do porto da Praia, cuja situação actual "é motivo de grande preocupação dos Governos dos dois países", segundo afirmou. Durante a sua estada em Cabo Verde, Daniel Vera Cruz informou as autoridades locais da colaboração que poderão receber do LNEC na realização de projectos em curso.

Em Coimbra: manifestação contra a destruição dos baldios

O Secretariado dos Baldios da Zona da Serra do Distrito de Coimbra considerou ontem que "o actual Governo pretende destruir a Lei dos Baldios, usurpando o direito que os povos têm de administrar os seus baldios". Aquele Secretariado convida, em comunicado, todos os conselhos directivos e comités a estarem presentes na próxima sexta-feira no Governo Civil de Coimbra para a entrega de um abaixo-assinado dirigido ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Conselho da Revolução.

Jardim decide: cebolas da Madeira para a Holanda

A região autónoma da Madeira exportará este ano duzentas toneladas de cebolas para a Holanda — segundo anunciou ontem no Funchal, o Governo de Alberto João Jardim. O executivo madeirense refere em comunicado que subsidiará a 13\$50 por quilo já que os preços pagos pelos importadores holandeses são inferiores aos custos de produção. Com esta medida, o Governo Regional pretende "dar escoamento aos excedentes na produção de cebola na região, com particular incidência nas freguesias de Santa Cruz, Gaula e Caniço.

Em debate: "A Saúde — responsabilidade de todos"

A "Semana do Doente" prosseguiu ontem na Escola Ângelo da Fonseca, em Coimbra, com uma palestra sobre "A Saúde — responsabilidade de todos". Na sua intervenção, a enfermeira Montezuma de Carvalho referiu-se à necessidade do enfermeiro intervir "técnica e humanamente e à repercussão familiar e social da doença", tendo-se seguido um debate sobre os problemas que se levantam nos hospitais durante as visitas aos doentes, em que participaram alunos da Escola Bissaya Barreto. Posteriormente foi feita uma projecção de material audiovisual sensibilizador da problemática da protecção aos doentes crónicos e limitados físicos. Hoje haverá uma festa para as crianças internadas no Hospital Pediátrico de Coimbra com o Grupo Coral e a Orquestra Tipica Juvenil do Tóvov, seguida de uma palestra sobre "o doente na sociedade".

"Estrada é sangue": quatro mortos e 48 feridos

Quatro mortos e 48 feridos é o balanço dos 49 acidentes de trânsito registados pela GNR entre as 12 horas de segunda-feira e o meio-dia de ontem. Segundo a mesma fonte, 28 dos feridos encontram-se em estado grave.

"Se ele é doido, matem-no!"

APD pede inquérito rigoroso ao caso do deficiente espancado na esquadra da Mouraria

A Associação Portuguesa de Deficientes pediu um inquérito "sereno e justo, mas rigoroso" ao caso do deficiente mental alegadamente espancado numa esquadra da PSP.

A Associação, ao tomar conhecimento do caso através do relato feito pelo "DL" em Maio passado, contactou a família do deficiente mental Fernando Augusto Gomes, que "confirmou todos os factos".

A mãe do doente queixou-se aos representantes da Associação de que um dos policiais teria dito: "se ele é doido não o deviam trazer à solta. Matem-no".

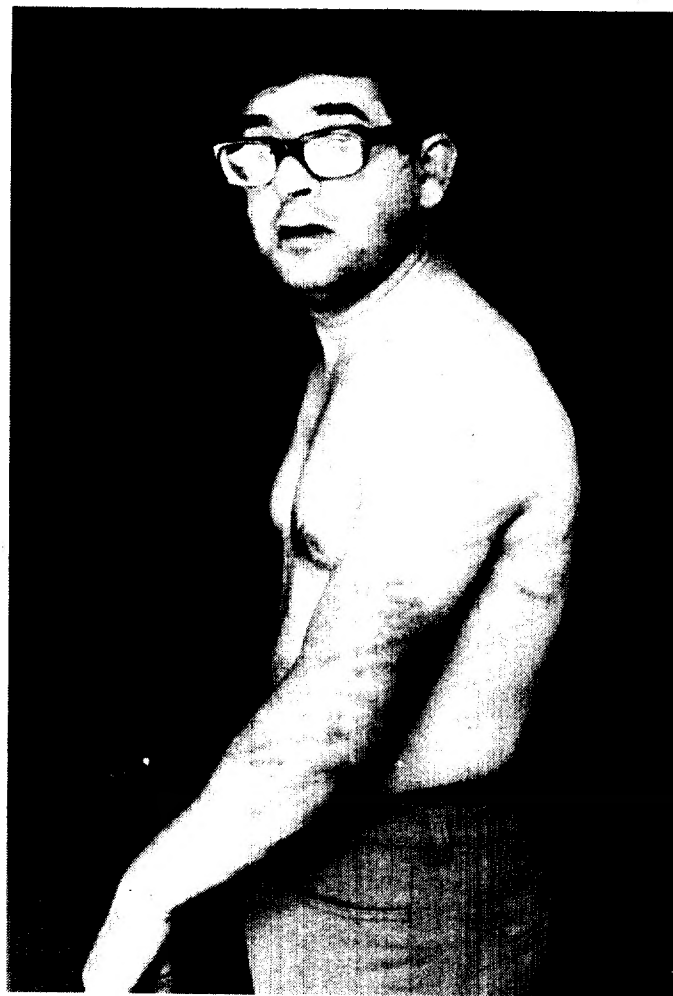
Comentando esta afirmação, a Associação salienta que "os direitos de um deficiente mental são, porventura, de todos os direitos os que mais cuidadosamente terão de ser defendidos contra os abusos e as violências de qualquer natureza, incluindo o exercício de justiça privada".

Quando isso não acontece surgem os "esquadrões da morte", que têm origem, com frequência, "em órgãos criados pretensamente para garantir a segurança dos cidadãos", situação que a Associação dos Deficientes sublinha não poder "ser tolerada no Portugal democrático".

Recordando que "os esforços para fazer abortar as prepotências devem ser conjugados", a Associação pede o interesse activo de todos os órgãos de comunicação social na denuncia dessas situações.

PSP investiga

Um porta-voz do comando distrital da PSP disse, entretanto, que as acusações formu-



Fernando Augusto Gomes

ladas contra os dois agentes da esquadra da Mouraria estão a ser investigadas e se, eventual-

mente, vierem a ser confirmadas, darão origem a um processo disciplinar.

O mesmo informador salientou que o comando da PSP não espera que lhe sejam feitas queixas ou pedidos de inquérito para investigar todos os incidentes de que tem conhecimento e que envolvem guardas da corporação.

Existe no comando distrital uma secção de processos encarregada de proceder a averiguações e instruir processos disciplinares, a qual entra em acção sempre que, através da imprensa ou por outro meio, toma conhecimento de qualquer acusação contra um guarda.

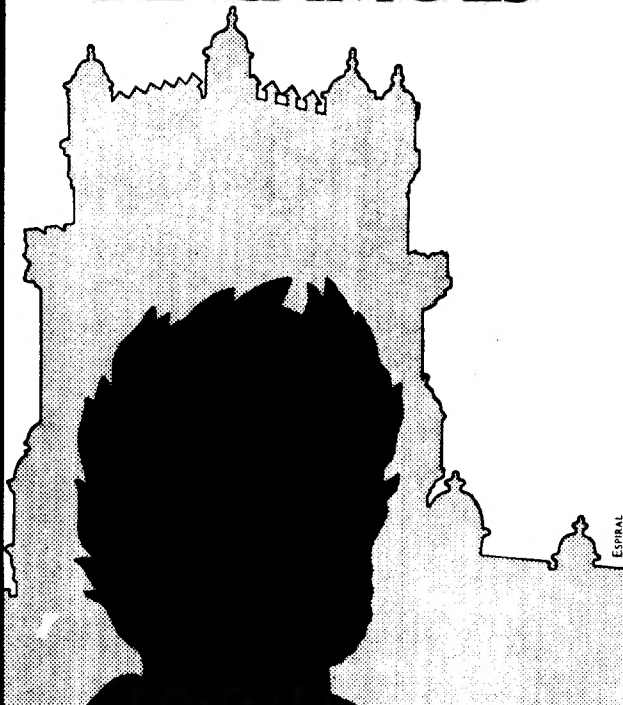
O responsável pelo gabinete de imprensa do comando, tenente-coronel Santiago Maia, sublinhou que faz parte das suas funções acompanhar tudo o que nos jornais aparece sobre a actuação da polícia a fim de alertar os canais hierárquicos para as questões que exigirem uma tomada de posição.

Santiago Maia disse que os agentes da PSP têm instruções para se comportarem com correcção e não usarem da violência desnecessária, mas isso não evita que numa corporação tão numerosa não possam surgir casos isolados de não cumprimento das normas.

Por outro lado, o informador chamou a atenção para os problemas específicos de certas zonas da cidade mais frequentadas por marginais, sobretudo durante a noite, o que em nada contribui para facilitar a actuação da polícia, podendo mesmo vir a reflectir-se no estado de espírito dos guardas responsáveis pela segurança nessa área.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA convida o público a assistir à

EVOCAÇÃO DE CAMÕES



ESPECTÁCULO DE LUZ E SOM

TORRE DE BELÉM

de 10 a 30 de Junho, às 22,15 horas (excepto Segundas Feiras)

Colaboração da Philips Portuguesa

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS ELEIÇÕES

Órgãos sociais centrais

Dia 21 de Junho de 1980, das 9 às 18 horas

— Pela unidade de todos os Deficientes das Forças Armadas

VOTA LISTA B

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 27 de Junho de 1980, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Civil de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária que naquele Juízo, sob o n.º 381/79, da 2.ª Secção, a exequente SIMÕES & C.ª LIMITADA, move contra o executado MÁRIO JOSÉ TAVARES, casado, co-

merciantes, com estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A no Barreiro, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis: Verba n.º 1 — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas; Verba n.º 2 — 120 camisolas de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas; Verba n.º 3 — 90 T-shirt de algodão, de várias cores e tamanhos, novos; Verba n.º 4 — 70 roupões turcos, para homem, de várias cores e tamanhos, novos. Verba n.º 6 — 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 27 de Maio de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
Ezequiel Sanches Casanova
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
João Barradas

Judiciária tenta legitimar violência?

Uma simples desobediência seguida de correria são actos que legitimam, na óptica da Judicária, o alvejamento a tiro do infractor. E o que se pode deprender duma nota recebida ontem daquela Polícia em resposta a perguntas formuladas há mais de duas semanas.

Reproduzimos as perguntas e a referida nota, a qual mostra até que ponto se tenta iludir as perguntas e o caso em questão, com manifesta intenção de, não só justificar um caso pontual, como criar uma perigosa norma de conduta violenta e inventar-lhes uma cobertura legal.

As armas de fogo são confiadas às autoridades policiais para legítima defesa, própria ou alheia. Se houvesse suporte legal os responsáveis da PJ ter-se-iam apressado em referir na nota emitida.

Repetimos assim que não é legal um funcionário fazer fogo sobre alguém sem saber o que tenha cometido e de quem se tratava. Podia dar-se o caso de se tratar de um doente mental ou de indivíduo sob um estado emocional incontrolável. A verdade é que a Judicária não respondeu se o indivíduo tinha antecedentes criminais e mesmo que os tivesse o acto não teria legitimidade.

Perguntas: Qual a identidade do indivíduo preso ontem (29-5-80) no Bairro Alto depois de ter saltado de um 2.º andar e ter sido atingido a tiro? Qual o seu estado de saúde? Qual a sua situação legal neste momento? Se tem antecedentes penais e de que natureza? Se foi apurada a razão que terá determinado a sua fuga? E se os agentes ao usarem a arma de fogo o fizeram

em plena legitimidade?

A nota: Em 29 de Maio, e no exercício das funções que a lei expressamente comete à Polícia Judiciária em matéria de prevenção criminal (Cfr. alínea A do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 364/77), elementos das respectivas brigadas externas realizaram uma rusga numa pensão localizada na Rua da Atalaia, em Lisboa.

Na circunstância, encontravam-se no interior daquele estabelecimento vários indivíduos, um dos quais recusou abrir a porta do seu quarto aos funcionários da Polícia Judiciária, apesar de estes repetidamente terem anunciado a sua qualidade de agentes da autoridade. Preferiu, ao invés, e ante a surpresa geral, lançar-se temerariamente pela janela, situada no 2.º andar do edifício.

Na sequência da queda, foi interpelado por um outro agente que havia entretanto permanecido no interior de uma viatura da Corporação e que igualmente deu a conhecer a sua qualidade.

Intimado a identificar-se, o referido indivíduo, natural de Moçambique, optou pela desobediência e fuga imediata, lançando-se em correria desenfreada.

Acto contínuo, o agente encontrou a necessária perseguição, que havia de prolongar-se ao longo de 600 metros, tendo disparado, sem qualquer efeito intimidativo, dois tiros para o ar e, como recurso último, um terceiro tiro que atingiria o fugitivo numa das pernas, junto do pé.

O elemento atingido e imediatamente preso encontra-se agora na situação de arguido em processo de crime por desobediência. Não pode, por tal mo-

tivo, revelar-se a sua identidade. O seu estado de saúde não inspira cuidados. Não foi sequer submetido a qualquer intervenção cirúrgica e teve alta do Hospital de S. Lázaro no passado dia 2.

O expediente respeitante a esta ocorrência encontra-se, de momento, no tribunal de Instrução Criminal.

O relato destes factos parece suficientemente esclarecedor, quanto à legitimidade da actuação do agente em causa. Sempre se lembrará todavia que se por um lado importa respeitar as liberdades e os direitos fundamentais dos cidadãos — nomeadamente o direito à integridade física — por outro lado devem os cidadãos respeitar a polícia no exercício dos seus deveres funcionais e acatar as ordens legítimas que pela autoridade ou seus agentes lhes sejam dadas.



“Bijouterias” de um cego

Armando Nazaré, 25 anos, é cego. «Já fui a Barcelona, Madrid e Londres, e de uma coisa me tenho de convencer para sempre: nunca poderei ver» — diz-nos em breve confissão o jovem que, tendo passado pelo Instituto Helen Keller e pela Fundação Sain (organizações especializadas na reabilitação de invisuais), ali conseguiu uma profissão assente em trabalhos manuais de «bijouterie», que executa (segundo opiniões expressas em jornais que nos mostra) «na perfeição».

Qual é, portanto, o seu problema...?

O de não conseguir um local onde possa expor, com carácter permanente, os seus trabalhos. Esteve já no Terminal do Rossio com uma vitrina especial para o efeito, mas, ao fim de certo tempo, mandaram-no embora...

«Não quero ser um mendigo. Posso e sei trabalhar na minha especialidade. Só me falta é um local público (um supermercado, um átrio de cinema, uma gare, etc.) onde permanentemente eu possa expor o produto do meu saber, de tudo quanto aprendi no Helen Keller e na Sain».

Quem, pois, dá uma resposta a este jovem artista, residente na Rua Marcos Portugal, 3, 2.º, Esquerdo?

Manuel Geraldo

Em Alter do Chão MAP entrega reserva sem notificar UCP

Sete trabalhadores agrícolas de Alter do Chão receberam uma reserva de 823 hectares, que estava integrada na UCP «Alterense», daquele concelho. De acordo com o Secretariado Distrital das UC, «s agrícolas de Portalegre, aqueles sete trabalhadores ficaram com uma reserva situada nas herdades de Coutada e Barros.

O Secretariado protesta contra mais esta arbitrariedade do MAP e pelo facto de a UCP em questão nem sequer ter sido notificada para a entrega, o que levou a que a mesma não pudesse, conforme prevê e manda a Lei, ser contestada.

Entretanto, na UCP «14 de Outubro», no concelho de Fronteira, foi desanexada uma reserva de 149 hectares, situada na Herdade das Corujeiras, destinada, essa, a José Júlio Pereira Cordeiro, Jorge Pereira Cordeiro Branco e Maria Peregrina Blanco.

Carlos Fradique, ex-furriel miliciano do Ralis, veio trazer ontem a Santa Clara um elemento que parecia andar esquecido nos debates: a existência, em 12 de Março de 1975, de uma pistola nas mãos de Maria da Conceição, companheira de António Ramalho, o indivíduo morto no decorrer dos incidentes. Uma pistola que a fase de instrução do processo referia, que a defesa já requereu para ser apresentada em tribunal, e que a acusação tentou fazer crer que era de plástico. Só que, até à data, da pistola nem rasto, já se falou que ela teria desaparecido das mãos dos investigadores da Polícia Judiciária Militar, a acusação tentou mesmo, posteriormente, argumentar que a pistola seria um mito (nem sequer de plástico), pelo que o testemunho agora proferido por Carlos Fradique, um homem que esteve dentro dos acontecimentos, assume uma importância particular

O julgamento do “Caso Ralis”

Uma pistola comprometedora nas mãos do alferes Pessoa

numa altura em que as férias judiciais e o julgamento se parece eternizar, com a detenção inexplicável de três jovens (com famílias numerosas a seu cargo neste momento a viverem em precária situação económica), pelo mesmo executivo que julga em liberdade os «pides» Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, réus no processo Delgado.

Recorde-se que, com base na argumentação do dr. Agostinho Pereira Miranda, advogado do soldado Manuel dos Santos, a pistola teria sido vista, de forma ameaçadora, nas mãos de Maria da Conceição, no momento em que António Ramalho colocou o carro em marcha, tendo sido este um dos factos decisivos nos disparos efectuados pelos soldados do Ralis, entre os quais os três réus; o que coloca a sua acção no quadro da legítima defesa. Para além do mais, com a agravante do desaparecimento de Maria da Conceição, que

sabendo-se estar em Portugal, tem faltado a todas as convocações dos juizes do 2.º Tribunal Militar Territorial.

De acordo com o depoimento de Carlos Fradique, a pistola teria sido vista nas mãos do oficial de dia à unidade, alferes miliciano Pessoa, logo a seguir aos acontecimentos. Face a esta declaração, o tribunal, pela voz do juiz-auditor, Gonçalves Pereira, irá convocar aquele militar para a próxima sessão (terça-feira), aguardando-se que o seu depoimento situe definitivamente uma questão tão importante. Mas Carlos Fradique avançou ainda um outro elemento fundamental para um apuramento concreto da verdade: o carro em que se faziam transportar António Ramalho e Maria da Conceição ficou com os pneus traseiros furados após os disparos, dando assim força à tese dos três réus (Firmiro Duarte, Paulino Rodrigues e Manuel dos

Santos), que afirmam ter apanhado as suas G-3 na direcção das rodas do veículo e não dos seus ocupantes. Outras duas testemunhas (os furriéis Ricardo Almeida e Adelino Magalhães) focaram ainda a forma desordenada como António Ramalho arancou com o carro, chegando mesmo a atropelar ligeiramente um dos circunstantes.

Em suma: face a estes novos dados seria interessante que o tal filme (sueco, espanhol ou «montado» em português), em que a acusação tanto apostou em vez do «esboço» visto há dias em Santa Clara fosse mesmo uma realidade. Só que muitas vezes a realidade queima e então não há melhor maneira de evitar a «queimadura» senão fazer desaparecer os objectos comprometedores. Que o diga Maria da Conceição e o seu exílio longínquo nas estradas que certos «imperijs» tecem.

Manuel Geraldo

Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.



É isso esta agora perfeitamente ao seu alcance se optar por um curso do Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no ensino a distância. Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: Electrónica, Rádio e TV • Transistores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Colbol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

R. D. ESTEFANIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico.

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 0

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...

POUPE COM
PEUGEOT
304
BREAK DIESEL



1.548 C.C.
NOVO MOTOR
6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil

Lisboa: MOCAR, sarl.

Porto: GAMOBAR, sarl.

PEUGEOT

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Junho de 1980 estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja para qualquer ramo de actividade, excepto bar e papelaria.

A entidade mínima a oferecer é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 2500\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Beja
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Estação de Santa Apolónia 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

— Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Beja.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Apresentação do candidato da AD à Presidência

“Não penso punir os responsáveis pela descolonização”

O regresso é impossível — concordou Soares Carneiro, candidato da AD durante uma conferência de imprensa no hotel Sheraton, com a presença de bastantes jornalistas e outras tantas pessoas que o não eram e das quais não se sabe a razão porque ali estavam, a não ser que tivessem sido contactadas para baterem palmas e rirem quando Soares Carneiro atacava o general Ramalho Eanes, actual Presidente da República, e Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Aliás, esta situação, rara e pouco dignificante viria a dar azo a um pequeno incidente com um jornalista presente que se sentiu no dever profissional de chamar a atenção do candidato às presidenciais para o comportamento anómalo de parte da assistência que não era da Comunicação Social nem dos serviços de apoio da candidatura do general.

Manuel Portugal, plumitivo com coluna semanal no «Tempo», aproximou-se do micro e disse «estarmos fartos de caras de pau», referindo-se a Eanes. Houve mais palmas, com Vera Lagoa de pé. No grande salão do primeiro andar do hotel Sheraton, tinham desfilado a abrir a conferência, solenes e silenciosas, em fila indiana, os conselheiros políticos do general Soares Carneiro, que entraria tempos depois e durante alguns

minutos se submeteu às descargas das máquinas fotográficas.

Após uma apresentação pública e cinzenta da sua candidatura, (ver também nesta página), Soares Carneiro pôs-se ao dispor dos jornalistas. Não respondeu às perguntas mais delicadas e ao seu passado tentou tirar a carga política de comprometimento profundo com o regime fascista e colonial.

Instado a pronunciar-se sobre a descolonização, avançou que

nao estava no seu pensamento «responsabilizar e eventualmente punir os responsáveis pela descolonização». Alguém lembrou que os principais responsáveis pela descolonização são os dirigentes dos movimentos de libertação. Defendeu a iniciativa privada como «essencial para a reconstrução» e garantiu que caso venha a ser eleito (o PR é fundamentalmente um cargo civil) não aceitará ser Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Ainda sobre a mesma questão diria estar fora de causa o convite ao general Eanes para — caso ganhasse as eleições — ter o cargo de CEMGA. «Nem o senhor general o desejaria, nem eu o queria».

Quanto à matéria vinda a lume no «Diário de Lisboa» e em «O Jornal» sobre o campo de S. Nicolau e a actuação do candidato da AD, então secretário-geral de Angola, no atropelo a decisões



O candidato da AD tolerou incidentes provocados por jornalistas e assistentes de direita e extrema-direita

do Supremo Tribunal de Justiça, Soares Carneiro nada desmentiu. Justificou apressadamente que procedeu de «acordo com a lei vigente» e que era secretário-geral pela sua «qualificação militar», insinuando assim que não exercia um cargo político, o que não é verdade se nos lembrarmos que o anterior secretário-geral era um civil, o dr. Montez.

De Abril apenas disse: «Recebi a Revolução com esperança: lutei correndo riscos».

Abordando a existência do CR, faria perceber que os conselheiros de Revolução que já declararam não ter confiança nele, não gostariam de o ter como presidente do Conselho da Revolução, caso venha a ser eleito para Presidente da República.

Manutenção de bases militares americanas ou da NATO em Portugal não preocupam de modo algum o general. Para ele trata-se, em face da nossa «identificação atlântica», de assumir os compromissos.

A perguntas concretas, respondeu com palavras vagas, com desvios para formulação de princípios abstractos, com o recurso ao estereótipo de «valores morais», «patriotismo», «nação», «esperança» e «desejo de mudança» que, garante de imediato e cautelosamente não é desejo de «restauração».

Os jornalistas ainda hoje desconhecem o que pensa o-general Soares Carneiro sobre descolonização. Conhecem a sua promessa de que não passará o PCP à clandestinidade.



Ao meio, na foto: a esposa do candidato da AD

“Não entrarei em quaisquer pactos com o PCP”

O PCP põe «um problema particular» — afirmou esta manhã Soares Carneiro, no lançamento formal da sua candidatura à presidência pela AD.

O antigo administrador colonial e hoje general dos «comandos» afirmara antes que «numa democracia ocidental há a liberdade de ser comunista» e que «com ela viveremos», para depois referir que a «concepção antidemocrática» do PCP e a influência deste partido na estrutura do Estado e na própria sociedade, («influência desproporcionada ao seu peso eleitoral»), punha «um problema particular».

Disse Soares Carneiro: «Todo o cidadão que, ao tomar essa (ou outra) opção política, actuar como se a democracia e a pátria fossem tão só criações precárias e ultrapassáveis, saberá que terá de enfrentar um severo e

constante combate democrático que só poderá terminar com a sua derrota política.» E, a seguir: «A existência em Portugal de um partido comunista claramente subordinado ao estrangeiro é responsabilidade que cabe a poucos e da qual muitos que lhe pertencem ou que o seguem nem têm consciência.» E daí, o candidato AD tirou ilações: «Como presidente da República, serei absolutamente firme: não aceitarei entrar com ele em pactos ou arranjos de interesses expressos ou tácitos, como os que ao longo destes últimos anos lhe têm consentido abusar das liberdades, instabilizar a democracia e enfraquecer a nossa política externa, quer impedindo a adequação socioeconómica de Portugal à Europa, quer pondo subtilmente em causa a participação do País na Aliança Atlântica.»

Apesar do que fica escrito, Soares Carneiro iniciou a apresentação da sua candidatura afirmando que «na base desta candidatura não reside nenhuma vontade de aprofundar ou tornar irreversíveis clivagens regionais, sociais ou partidárias» e que «a única clivagem que me preocupará e que será rigorosamente considerada reside na separa-

ção entre comportamentos democráticos e antidemocráticos».

«A minha candidatura», disse ainda o candidato da AD, «pretende afirmar-se com um intuito permanente de clarificação e de firme opção, sem transigências nem equívocos, em todas as questões fundamentais da vida colectiva. E pretende pôr-se ao serviço de todo o povo que somos: em Portugal, junto dos emigrantes, em Macau e em Timor.»

Retomando o velho «Nada contra a Nação, tudo pela Nação», Soares Carneiro confirmaria também: «Como Presidente da República, sendo fiel ao eleitorado que me elegeu, apenas farei distinção entre os que querem, à luz das suas convicções, servir a Nação e os que pretendem apenas servir-se a si próprios à custa da Nação.»

Noutro passo do seu discurso de apresentação, o general dos «comandos» afirmou: «O patriotismo não é um anacronismo: num entendimento moderno e inovador, e não apenas de tradição, é uma fonte de energia que, aqui ou longe da Pátria-Mãe, congrega no esforço, vende na indiferença apática e fatalista, realiza a esperança».

Mais adiante referiria a identidade nacional — «não é um facto

da natureza para retóricos, mas um sentimento e uma razão que se criam e educam no quotidiano, no estudo da língua, no conhecimento da história, no amor da terra: em suma, é uma cultura».

Falando depois sobre os Açores e a Madeira, Soares Carneiro defendeu a aceleração do desenvolvimento nestas duas regiões «para as quais a unidade do País é o único limite da plena autonomia para que tendem».

Soares Carneiro falou depois sobre os conflitos existentes na sociedade portuguesa, de ordem política, económica e social, que segundo afirmou, «se não devem esconder ou suprimir e, muito menos, tentar imperativamente conciliar». Eles deverão expandir-se livremente, segundo defendeu, «serão uma força criadora, poderosa e insubstituível». Mas, mesmo assim, Soares Carneiro vislumbra o cargo que ambiciona como «instrumento vivo da reivindicação do Povo, uma voz do seu sofrimento e da defesa permanente da liberdade e das garantias individuais».

Soares Carneiro defendeu depois a integração europeia e traçou aquilo que, no seu entender,

são as principais funções do Estado: «fortalecer a dignidade nacional, consolidar a democracia, orientar o desenvolvimento e, sobretudo, proteger a parte fraca do contrato social: os trabalhadores; os não instruídos; os desprovidos de capacidade reivindicativa, nomeadamente os reformados e os que procuram o primeiro emprego; as regiões subdesenvolvidas e os sectores económicos atrasados como a agricultura». A propósito defendeu a iniciativa privada e a descentralização.

Mais adiante, manifestou-se pela «necessidade de evitar que qualquer facção política procure instalar no interior das Forças Armadas o seu eco e contrapartida». E, logo a seguir, a favor do referendo se tal solução for necessária para «sair de situações de bloqueamento» no que respeita à revisão constitucional.

Em todo o discurso do candidato uma única referência ao 25 de Abril, quando afirmou: «A instauração da Democracia política, intenção fundamental e por fim vitoriosa da Revolução de 25 de Abril, é uma definitiva afirmação de maturidade colectiva e constitui o fundamento do nosso direito público».

Proposta de acções comuns da Comissão Europeia

Aplicação poderá estar distante

Poderá ainda decorrer muito tempo, até à aplicação do programa de acções comuns, para o período de pré-adesão, solicitado pelo Governo português. E isto porque a Comissão Europeia apenas propôs na passada terça-feira ao Conselho de Ministros da CEE a sua aceitação, sendo susceptível de demora a decisão final deste último, pois que não está sequer ainda estabelecida qualquer data para a sua discussão.

O programa foi proposto formalmente às comunidades no final de Março e a sua aplicação prolongar-se-á até 1 de Junho de 1983, data oficialmente prevista para a plena adesão de Portugal.

Numa comunicação estrita dirigida ao Conselho dos Nove, a Comissão sugere o financiamento a fundo perdido e uma verba global próxima de 277 milhões de unidades de conta europeias (19 mil milhões de escudos). Esta verba será distribuída por um grupo de projectos agrupados em quatro sectores: apoio a pequenas e médias empresas industriais, desenvolvimento regional, agricultura e formação profissional.

Na sua comunicação, a comissão refere-se a algumas acções ligadas à assistência técnica, propondo a atribuição de 4,2 milhões de escudos para «formação profissional no sector nuclear» e de 708 milhões de escudos para preparar a introdução em Portugal do imposto sobre valor acrescentado.

No texto da comunicação, a Comissão Europeia faz um balanço da evolução das relações de Portugal com a CEE e sugere mecanismos concretos para o financiamento do programa de acções comuns, através do orçamento comunitário.

O documento sugere ainda que o Banco Europeu de Investimentos seja autorizado a colocar à disposição de Portugal linhas de crédito, com uma bonificação de juros de 30 por cento. Esta bonificação seria coberta pelo orçamento da comunidade e descontada no montante do auxílio financeiro não reembolsável.

A proposta da comissão terá de ser agora aprovada formalmente pelo Conselho de Ministros, o que implica a existência de um consenso entre os Governos dos nove. O Parlamento Europeu pode igualmente solicitar a discussão do projecto, para ratificação.

O secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, disse hoje em Haia que o programa poderá ser aprovado até ao final de Julho, manifestando-se «optimista» quanto à decisão final do Conselho de Ministros. Almeida Mendes que acompanha Sá Carneiro e Freitas do Amaral na visita a Haia e Bruxelas, afirmou que alguns projectos teriam de ser lançados ainda em 1980, para poderem concretizar-se durante o período de pré-adesão.

O desbloqueamento do programa de acções comuns é um dos pontos significativos da agenda do Primeiro-Ministro no seu programa de visitas às capitais dos nove.

Entretanto técnicos de Portugal iniciam hoje em Bruxelas uma nova série de reuniões de trabalho com técnicos da CEE, sobre Direito Derivado, integradas nas negociações de adesão.

O exercício de Direito Derivado consiste basicamente na comparação das normas reguladoras dos vários sectores económicos em Portugal e nos nove, para identificação das adaptações exigidas pela adesão do País à CEE.

As sessões que hoje se iniciam em Bruxelas prolongam-se até sexta-feira e dizem respeito às regras de concorrência e aos sectores dos vinhos e tabaco.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Ser cubano em Lisboa

O barco, cubano, chamava-se «Oceano Índico». Tinha 163 metros de comprimento, deslocava 4.200 toneladas de carga, trazia a bordo 60 homens (entre eles um professor, um médico de clínica geral e um dentista) e esteve cerca de quinze dias em Lisboa para ser reparado por trabalhadores da Lisnave. Zarpou ontem da Rocha de Conde de Obidos, rumo a um dos muitos locais onde outros barcos de pesca cubanos — dotados, como o «Oceano Índico», dos mais sofisticados aparelhos — recolhem muitas e muitas toneladas de pescado, que chega para abastecer a grande ilha das Caraíbas e daí ainda para exportar.

Mas antes da sua partida o «Oceano Índico» viveu uma pequena história que vale a pena contar — os seus marinheiros, que acompanham a par e passo tudo o que se passa na sua Pátria (mesmo quando dela estão afastados por milhares de quilómetros de mar), sabedores das calúnias que o seu país está a ser vítima no chamado mundo ocidental, conhecedores da campanha de desinformação que se tem produzido a propósito dos refugiados da Embaixada do Perú em Havana, resolveram organizar uma pequena sessão com a finalidade de reafirmar o seu apoio incondicional à revolução cubana.

Foi breve, a reunião. No convés do navio, com Lisboa por pano de fundo e o Tejo por testemunha, aqueles sessenta homens, determinados, gritaram bem alto o seu orgulho de pertencerem a «uma sociedade de trabalhadores inspirada nos mais altos ideais patrióticos e internacionalistas».

E pela voz de um deles, todos disseram: «Nestes 21 anos nenhum país da América fez mais

do que nós para erradicar o desemprego, a pobreza, a ignorância, a doença, o jogo, a droga e a prostituição. Nenhum fez mais para suprimir os factores socioeconómicos que geram o «Lumpen» e a emigração. Mesmo assim, e apesar dos esforços extraordinários que o nosso povo realiza, somos um país subdesenvolvido, a quem o imperialismo 'yankee' tem tentado asfixiar utilizando os mais sofisticados meios e os procedimentos mais descarados».

Porém, não ficaram por aqui, aqueles marinheiros. Recordando os episódios das Embaixadas do Perú e da Venezuela em Havana «e a posterior saída para os Estados Unidos de uma numerosa quantidade de «lumpens», delinquentes, anti-sociais cuja existência na nossa sociedade é impossível na medida em que eles constituem uma sequeia da velha e caduca ideologia burguesa que nos foi imposta durante dezenas de anos pelos colonialistas e imperialistas de turno», gritaram ainda em uníssono:

«Que se vaya la escoria, que se vayan los lumpens». E acrescentaram de seguida:

«Que se saiba que qualquer pretensão de dominar a nossa pátria está condenada ao mais absoluto fracasso. A Revolução cubana é irreversível. O Socialismo é obra de homens livres».

E nos breves minutos que durou ainda aquela pequena reunião de homens livres e conscientes dos benefícios que a revolução trouxe a Cuba, ainda se ouviram algumas vezes mais o grito sentido de quem está com a Pátria, mesmo longe:

«Que se vayan».

Ribeiro Cardoso

Segundo o presidente da Comissão Instaladora

Porto de Sines tem um posto a mais

O posto número um do molhe oeste do porto de Sines não é necessário porque a utilização de grandes petroleiros está condenada — afirmou, ontem, em Sines, aos jornalistas, o presidente da Comissão Instaladora daquele porto, Fialho Palma.

«A posição que assumo não significa, porém, que o «transhipment» seja impossível, pois o posto número dois permite descarregar navios de 320 mil toneladas» — sublinhou o presidente da Comissão Instaladora do porto de Sines.

Fialho Palma referiu ainda que o «transhipment» para a Europa deixou de ser uma das premissas centrais de viabilização do porto de Sines. «No entanto, salientou, não têm sido levadas a cabo operações deste tipo, devido à falta de procura, já que, não obstante não estar construída a tancagem, é possível utilizar a capacidade existente na refinaria da Petrogal». Fialho Palma acrescentou que a cons-

trução da tancagem aumentaria o interesse de clientes estrangeiros pelo porto.

Noutro passo, Fialho Palma disse à imprensa que a Comissão Instaladora considera necessária uma maior autonomia administrativa e financeira. Daí a proposta, recusada por sucessivos governos, de atribuição do estatuto de empresa pública à administração do porto de Sines. Lembrou, também, que o Conselho da Revolução considerou recentemente inconstitucional uma proposta de enquadramento institucional para o porto de Sines, idêntico ao que vigora nos portos de Lisboa e de Leixões. Salienta-se que a recusa do Conselho da Revolução em dar luz ver de ao referido enquadramento se baseava no facto do mesmo permitir a concessão da exploração a certas actividades e entidades privadas.

O presidente da Comissão Instaladora do porto de Sines

realçou ainda a importância fundamental do porto de Sines na minimização dos custos de transporte de produtos para abastecimento energético do país. Segundo ele, cada navio de 300 mil toneladas que descarregue em Sines poupa ao país meio milhão de dólares. Só no transporte de carvão da África do Sul, é possível poupar cinco dólares por tonelada.

Voltando a debruçar-se sobre a necessidade da autonomia financeira e administrativa, para o porto de Sines, Fialho Palma disse que ela é fundamental para o porto porque, logo que existam problemas, como avarias em navios, não é possível sujeitar a respectiva reparação à burocracia da administração pública. Como exemplo, afirmou que um navio de 320 mil toneladas parado durante uma hora custa cinquenta contos.

Por último, informou que o porto de Sines manuseou em 1979 cerca de 17,5 milhões de

toneladas, sendo o segundo do país, a seguir ao de Lisboa, estando apenas a funcionar os postos quatro e cinco.

Actualmente, o porto está a trabalhar a menos de 50% da sua capacidade, estando, no entanto, apto a responder às necessidades da refinaria da Petrogal, mesmo no caso de contratos de processamento de ramas para refinarias estrangeiras.

GAS TEM NOVO PRESIDENTE

José Manuel Serrão será o novo presidente do Gabinete da Área de Sines, apurou ontem a ANOP junto do Ministério das Finanças.

Entretanto, o novo conselho de gestão do GAS vai ser empossado, amanhã, pelo secretário de Estado do Planeamento, Miguel Cadilhe, que proferirá uma alocução sobre a personalidade dos novos nomeados e sobre os problemas de Sines.

Pescas

Mauritânia propõe a Portugal sociedades mistas

A delegação portuguesa que parte hoje para a Mauritânia irá propor a prorrogação do actual acordo de pescas entre Portugal e aquele país africano.

Um porta-voz do gabinete do secretário de Estado das Pescas

afirmou ontem que o adiamento do acordo, que termina no dia 30 de Junho, permitirá a Portugal a formação de sociedades mistas com capitais dos dois países.

Na última reunião com as autoridades mauritanas, estas pro-

puseram aos portugueses a substituição da concessão de licenças de pesca pela criação de sociedades mistas luso-mauritanas.

Na delegação portuguesa, chefiada por Rui Cabeçadas,

das relações internacionais da Direcção-Geral do Desenvolvimento e Coordenação das Pescas, integram-se também representantes dos armadores interessados na constituição das referidas sociedades.

TRESPASSES

LISBOA Rua Gen. José Celestino da Silva, lote 38, 1.º-Dt.º à Rua Soeiros, Estr. Luz — Renda 7500\$00. Qualquer ramo comércio e indústria, 5 ass. c/telefone e enorme terraço.

LINDA-A-VELHA Rua Brasil, 12. Moradia independente c/jardim, 8 ass. e garagem. Renda 10 000\$00, c/telefone. Qualquer ramo comércio e indústria.

RESTELO Rua D. Francisco Almeida, 43. Moradia c/3 pisos, jardim, garagem, 7 ass. c/telefone. Renda 14 400\$00. Qualquer ramo comércio e indústria.

LEILÃO

AMANHÃ NOS PRÓPRIOS LOCAIS

Por ordem da Exma. Administração de DORMIRINCA, INFANTÁRIOS, SARL, serão postos em praça os respectivos direitos ao trespasse e arrendamento, incluindo as instalações, móveis e utensílios, próprios de infantários. CONSTITUINDO CADA LOCAL UM LOTE.

Às 15 horas, em Lisboa; às 16.30, em Linda-a-Velha e às 18.30 horas, no Restelo.

NOTA IMPORTANTE: Os locais estarão em EXPOSIÇÃO HOJE das 16 às 19 e AMANHÃ das 10 às 13 horas.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1
TEL. P.P.C. (LISBOA)
332829 31478 332446

AFRAFILHOS, Lda

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

GRANDE MANIFESTAÇÃO DIA 21

Convocatória

Convidam-se todos os sócios da AIL a incorporarem-se na grande manifestação unitária no dia 21 sendo o local de concentração junto aos correios dos Restauradores.

Esta é uma manifestação unitária de repúdio pela política do Governo Sá Carneiro/Amaral de que os nossos associados não se poderão alhear.

As leis em vigor e aquelas que este Governo se prepara para impor a todos os trabalhadores portugueses justificam esta grande jornada de luta como forma de exigência da sua demissão.

O GOVERNO AD ESTÁ CONTRA A DEMOCRACIA, DESRESPEITA A CONSTITUIÇÃO, NÃO DEFENDE O DIREITO À HABITAÇÃO. A LUTA CONTINUA, SÁ CARNEIRO PARA A RUA!

Lisboa, 17 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA A.I.L.
a) Armando Barrosa

PUB.



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

NADADOR-SALVADOR

PARA A PRAIA DE MELIDES

Pretende a Câmara Municipal de Grândola admitir um nadador-salvador para a Praia de Melides, durante a próxima época balnear.

Os interessados deverão dirigir-se à Câmara fornecendo os seguintes elementos:

— Curriculum vitae, horários, e demais condições pretendidas.

Grândola 16 de Junho de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
António de Jesus Figueira Mendes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 899, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 kV, n.º 1088/R-15, com 804 metros, do apoio n.º 76, da linha 1088, ao Posto de Transformação n.º 2523-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Sestearias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

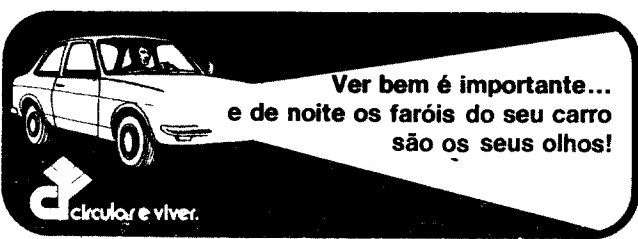
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 898, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, do segundo troço da linha aérea a 10 kV, n.º 354/R-16, com 603 metros, entre o Posto de Seccionamento n.º 4945, em Varatojo, e o Posto de Transformação n.º 2525-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Casais da Torre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



Sábado na rua do Minho ao Algarve

“É um imperativo nacional e patriótico a demissão do Governo”

— segundo a comissão organizadora da manifestação de Lisboa

A jornada de luta do próximo dia 21, sábado, conta já com o apoio, nos distritos de Lisboa e de Setúbal, de cerca de 65 sindicatos, além do MURPI, de delegados sindicais, membros de CT's de 76 empresas e de dez organizações populares e colectivas.

Por outro lado, a nível nacional, estão já programadas concentrações/manifestações em mais de 30 localidades de norte a sul do País. Essas manifestações foram precedidas da realização de 21 plenários distritais em que participaram mais de quatro mil dirigentes e activistas sindicais.

“É um imperativo nacional e patriótico a demissão do Governo Carneiro/Amaral e a sua substituição por um Governo democrático” — afirmaram, entretanto, em conferência de im-

prensa realizada ontem, os representantes das Uniões distritais e das CT's das zonas industriais de Lisboa e de Setúbal.

“Os trabalhadores e outras camadas da população lutam e lutarão por esse objectivo” — disseram os mesmos elementos (João Silva, Basílio Cabral, Artur Matias e José Olaió). E acrescentaram: “Vamos todos estar unidos, manifestando a nossa vontade inabalável e combativa de devender Abril e a democracia”.

“Não são só os trabalhadores que anseiam por um novo rumo da nossa vida política, um rumo de acordo com a nossa Constituição de Abril” — comentaram os sindicalistas. Segundo eles, o mesmo acontece com intelectuais, quadros técnicos, pequenos e médios comerciantes e industriais.

“Nenhum democrata, nenhum patriota, ninguém que ame o progresso, a liberdade e a paz, pode deixar de exigir a demissão do Governo” — prosseguiram.

As concentrações em Lisboa

As concentrações, no dia 21, em Lisboa, estão marcadas para três locais diferentes, de onde desfilarão para o Terreiro do Paço para realização de um comício.

Assim, na Praça D. Luís, concentrar-se-ão as organizações de juventude, os concelhos de Cascais e Oeiras, a zona ocidental de Lisboa e os trabalhadores dos transportes, bancários, escritórios e seguros.

Por seu turno, dos Restauradores seguirão os concelhos de Loures, Sintra e Amadora, as

zonas centro e Norte de Lisboa e os trabalhadores de comércio, hotelaria, gráficos, função pública, Comunicação Social.

Em Santa Apolónia, juntam-se os concelhos de Vila Franca de Xira, Azambuja, Alenquer, Sobral e Mafra, além do distrito de Setúbal e da zona oriental de Lisboa.

PCP manifesta apoio

A direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP declarou “inteiro e solidário apoio” à manifestação convocada para sábado.

A DORL do PCP “apela aos comunistas de Lisboa e a todos os trabalhadores, a todos os democratas, para se integrarem nos desfiles, transformando a manifestação numa grande jornada de unidade e luta”.

Idêntica posição foi assumida pela Direcção da Organização Regional do Alentejo (DORA).

Nun comunicado distribuído em Évora, a DORA do PCP afirma que “a demissão do actual Governo e a sua substituição por um governo democrático é uma exigência nacional”.

De Norte a Sul são 30 manifestações

Aveiro, no Largo da Estação, às 15.30
Ovar, às 15 e 30
S. João da Madeira, às 15 e 30
Águeda, às 15 e 30
Beja, no Largo dos Duques, às 17
Odemira, no Largo do Palácio da Justiça, às 17
Braga, na Avenida Central, às 17
Famalicão, na Praça Cupertino de Miranda, às 17
Guimarães, no Jardim Público, às 17
Covilhã, no Jardim, às 17
Tortosendo, na Praça, às 21
Coimbra, na Praça da República, às 16 e 30
Figueira da Foz, no Largo da Estação, às 16 e 30
Évora, no Largo do Templo de Diana, às 17
Estremoz, no Largo do Pelourinho, às 17
Faro, no Jardim Manuel Bivar, às 16
Manteigas, no Largo da Câmara Municipal, às 18 e 30
Leiria, junto ao Teatro José da Silva, às 16 e 30
Lisboa, na Praça D. Luís, Restauradores e Santa Apolónia, às 16
Ponte de Sor, no Largo da Câmara, às 16
Elvas, na Praça da República, às 16
Porto, na Praça Humberto Delgado, às 16
Torres Novas, junto à Casa Neri, às 17
Benavente, no Parque 25 de Abril, às 17
Almeirim, junto ao depósito da água, às 17
Coruche, no Largo da Feira, às 17
Viana do Castelo, na Praça da República, às 15 e 30
Vila Real, na Avenida Carvalho Araújo, às 17
Mangualde, no Largo das Escolas, às 18
Viseu, no Rossio, às 16

Pela primeira vez em 20 anos

Greve no Haiti

Cerca de 400 operários da enfermaria nacional de Haiti, organismo de Estado, entraram em greve segunda-feira, na capital.

Reclamam um aumento de salários e melhores condições de trabalho. É a primeira vez, desde há vinte anos, que um organismo do Estado haitiano é perturbado por uma greve.

As associações sindicais de seis países ocidentais iniciaram ontem em Roma um encontro

com vista à elaboração de um documento a apresentar à próxima Conferência Económica Mundial a realizar em Veneza.

Atenuar desemprego reduzir jornada de trabalho

Os líderes sindicais dos seis países mais industrializados do Ocidente exigem dos respectivos Governos uma série de me-

didadas no sentido de atenuar o desemprego e uma redução linear da jornada de trabalho de 18 por cento.

A Confederação sindical norte-americana AFL-CIO e o sindicato francês Força Operária não participam na reunião.

A ausência destas organizações deve-se, pensa-se, ao facto de ter sido convidada para o encontro a confederação comunista italiana CGIL.

Pasta tinha plano de assalto

“Manu militari”?

Entre a documentação contida na pasta do gerente eng. António Taveira, das Malhas Manu, a que ontem fizemos referência, foi encontrado o que os trabalhadores classificaram como um “plano de assalto” à empresa.

A pasta foi aberta ontem, à tarde, na presença de um representante indicado pelo referido gerente, verificando-se que o “plano de assalto”, escrito pela mão do próprio eng. Taveira, era um “plano de operações” com horas, locais, acções a empreender e pessoas a utilizar desde as 7 e 30 da manhã a fim de deslocar para a “Polimaia”, onde o eng. Taveira é também gerente, materiais que se encontravam e encontram na Manu.

Presume-se que o “plano” seria executado no passado domingo se a tanto se não tivessem oposto os trabalhadores, sobretudo mulheres, entretanto alertados do que se passava.

De referir que a pasta com os documentos e que o eng. Taveira pretendia levar foi retida na empresa pelos trabalhadores também no passado domingo. A restante documentação diz respeito à laboração da Manu.

No plenário ontem efectuado, com a abertura da pasta os trabalhadores concluíram serem fundadas as suas suspeitas quanto à intenção da gerência de “esvaziar” a fábrica, provocando o seu encerramento e o desemprego do pessoal (cerca de 170 pessoas).

Entretanto, os trabalhadores decidiram ontem assegurar a laboração da empresa durante a ausência do referido gerente, que não voltou a aparecer, e manifestaram a sua confiança no apoio de clientes e fornecedores tanto mais que à MANU não têm faltado encomendas.

“Primor” ao abandono

Os 300 trabalhadores da fábrica de rendas e bordados “Primor”, de Valadares (Gaia) estão segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro, ameaçados de desemprego.

Efectivamente, afirma o documento sindical, “a patroa D. Valentina abandonou a gerência da empresa e não mais se preocupou com a situação em que ficaram os trabalhadores, sem matéria-prima para laborar e sem outros recursos económicos que não sejam o produto do

seu trabalho”.

Contudo, e apesar do seu alheamento pelo funcionamento da fábrica, a patroa deslocou-se no passado dia 4 à empresa e a coberto da noite (2 horas da madrugada) levou a última viatura que lá se encontrava.

Perguntam os trabalhadores: “Se a patroa não gere a empresa, se nada faz pela fábrica, para que precisa de 3 carrinhas da empresa, à porta da sua residência?”.

Enquanto isto, os 300 trabalhadores “correm o risco de serem lançados para o desemprego, deixando na empresa milhares de contos de retroactivos e subsídios”.

Que “Primavera” é esta?

“Estamos em greve contra um sindicato”

— Portas fechadas, trabalhadores na rua

“Estamos em greve contra um sindicato” é o título do comunicado ontem distribuído pelas trabalhadoras do infantário “Primavera”, do Porto, cujos patrões (direcção UGT do Sindicato dos Seguros do Norte) mandaram fechar as portas deixando na rua as grevistas.

Para lá do insólito da exclamação contida no título do comunicado, as trabalhadoras acusam a direcção daquele sindicato de serem “piores que patrões” que ameaçam com represálias e despedimento e de fazerem propostas orgulhosas e sem garantias de futuro ao recusarem-se a dar um aumento de 18% ao pessoal do infantário que há três anos não vê alterado o seu salário, sabendo-se que o custo de vida subiu

mais de 60% nesse período.

Referem ainda, a discriminação de que são vítimas pelo facto de a direcção sindical pagar 12 200 escudos a uma trabalhadora de limpeza da sua sede e dar apenas 7500 escudos a outra do infantário cujo trabalho “é mais duro”.

Uma comissão de pais entregou à direcção do sindicato um abaixo-assinado com mais de uma centena de nomes (o infantário tem 133 crianças) alertando para a gravidade de uma situação em que as reivindicações das trabalhadoras são justas e de concretização possível.

A greve prosseguirá hoje, continuando as trabalhadoras na rua, já que o sindicato-patrão mantém as portas fechadas.

OIT aceitou elemento da USO espanhola

A Comissão de Verificação de Poderes da 66.ª Conferência Internacional da OIT recusou o protesto contra a nomeação pelo Governo espanhol de um conselheiro técnico da Union Sindical Obrera (USO).

O protesto apresentado pela

União Geral de Trabalhadores espanhola, UGT, e pelas Comissões Obreras (CO) baseava-se na falta de representatividade da USO, que consideram representar apenas quatro por cento dos trabalhadores espanhóis.

A CGTP/Intersindical apresentou um protesto semelhante contra a nomeação de Vítor Hugo Sequeira, da União Geral de Trabalhadores Portuguesa, mas a comissão de verificação de poderes da OIT só hoje se pronunciará sobre o assunto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE,

FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL,

GRAFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

SÁBADO, 21 DE JUNHO

GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES

Camaradas:

O Governo Sa Carneiro-Amaral, em conluio com o patronato continua o seu boicote a contratação colectiva. Este mesmo governo pelo seu programa, e pela sua prática é um governo dos grandes patrões, da CIP, da CAP e das multinacionais. Na Reforma Agrária, prossegue uma violenta e irracional ofensiva contra os heróicos trabalhadores agrícolas.

A declaração de empresas em situação económica difícil, nomeadamente a EPNC, e a retirada de direitos e conquistas arduamente conquistadas e a instauração de cerca de 400 processos disciplinares, mostra bem a face de um Governo que pretende impor o estado de sítio nas empresas da Comunicação Social estatizada.

O grande patronato mantém-se intransigente em negociar as justas reivindicações dos trabalhadores arrastando indefinidamente a conclusão das negociações com o objectivo de desmobilizar os trabalhadores em luta pelos seus contratos e agravar as suas condições de vida, e por outro lado, atacar os sindicatos e esvaziar o conteúdo da Contratação Colectiva.

Face a esta situação a Comissão Directiva Provisória apela a todos os associados para que participem massivamente nas manifestações a realizar no próximo sábado, dia 21, pelas 16 horas, juntando assim o seu protesto aos dos restantes trabalhadores e massas populares e uma vez mais manifestaremos o nosso mais vivo repúdio ao Governo Sa Carneiro/Amaral e exigir a sua demissão.

***ESTE GOVERNO E ESTA POLITICA NÃO SERVEM!**

***A LUTA CONTINUA/GOVERNO SA CARNEIRO/AMARAL PARA A RUA!**

Lisboa, 16.6.80

A COMISSAO DIRECTIVA PROVISORIA

TODOS ÀS MANIFESTAÇÕES

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO

PRAÇA DOS RESTAURADORES JUNTO AO PALÁCIO FOZ 15.30 HORAS

Quinze mortos na Cidade do Cabo

● Polícia sul-africana controla as informações

Uma noite de motins e de violência nas cidades mestiças em volta da Cidade do Cabo provocou a morte de, pelo menos, 15 manifestantes, numerosos feridos e importantes estragos materiais.

A Polícia não deu ainda o número oficial de vítimas, limitando-se a declarar que um certo número de pessoas foram mortas ou feridas nos incidentes, de uma rara violência.

A maior parte das cidades mestiças do Cabo foram afectadas pelos motins, com viaturas, lojas e estabelecimentos oficiais incendiados, estradas bloqueadas por barricadas e pneus incendiados, e pedras atiradas a todos os veículos que passavam, em particular os da Polícia.

Também a Polícia teve de organizar comboios de engenho blindados para transporte dos passageiros que chegavam ao aeroporto D. F. Malan, do Cabo.

Segundo a Polícia, única fonte de informação após a proibição feita aos jornalistas de se dirigirem ao local da agitação, a calma teria voltado esta manhã.

Os motins do Cabo são os mais violentos incidentes na África do Sul desde a revolta dos jovens negros em 1976, cujo quarto aniversário foi comemorado esta semana.

Com a proibição dos jornalistas entrarem nos locais da agitação, a África do Sul vive agora ao ritmo das informações não confirmadas e dos rumores. Assim, quanto ao número de vítimas, o diário afrikander do Cabo «Die Burger» anuncia oito mortos, enquanto o seu rival anglófono, o «Cape Times», constata «pelo menos 15 mortos», estimativa retomada por outras informações.

Jornalistas «proibidos»

A Polícia sul-africana reafirmou ontem, em tempestuosa conferência de imprensa, a proibição formal dada a todos os jornalistas de visitarem as chamadas «cidades negras» onde se verificam manifestações contra o racismo da minoria branca que governa o país.

A proibição foi decretada, segunda-feira à noite, após 48 horas de incidentes nas várias cidades «africanas» do país, particularmente na de Soweto, nos arredores de Joanesburgo, durante as quais morreu um polícia branco e ficaram feridas várias dezenas de negros, 28 deles a tiro, quando das manifestações comemorativas das revoltas de 1976, ano em que as forças governamentais responderam, com 600 negros mortos, às exigências



É isto que as autoridades sul-africanas querem esconder aos jornalistas

de liberdade e igualdade feitas pelos negros do país.

O porta-voz da Polícia, coronel Leon Mellet, não conseguiu provar, na conferência de imprensa, as acusações formuladas na segunda-feira contra os jornalistas estrangeiros, os quais, segundo o chefe da Polícia, general Mike Geldenhuys, teriam «incitado abertamente» os jovens de Soweto a lançarem pedradas e a provocarem desordens.

O coronel afirmou que a Polícia tinha filmado imagens de um «cameraman» de TV erguendo o punho e incitando os jovens negros ao assalto. Significativamente, porém, apressou-se a acrescentar que não podia mostrar o filme... sem autorização do general Gepdenhuys. Disse ainda que jornalistas sul-africanos denunciaram os seus colegas estrangeiros, mas nenhum jornalista local confirmou até ontem à noite, qualquer conversa

com a Polícia a esse respeito.

O porta-voz da Polícia defendeu a teoria de que basta a presença de jornalistas — principalmente de equipas de TV — para provocar alterações à ordem, visto os «agitadores» estarem sempre à procura de publicidade. Acrescentou que a chegada de um grupo de jornalistas sul-africanos, seleccionados e escoltados pela Polícia ia provocando uma revolta em Soweto, na manhã de ontem.

Deste modo, os jornalistas passam a estar totalmente dependentes da Polícia para saberem o que se passa nas cidades negras, onde a tensão continua extremamente viva, após os incidentes dos últimos dias e onde se pensa que hoje à noite se repetirão revoltas dos negros e mestiços contra a opressão a que se encontram submetidos pela minoria branca que se encontra instalada no Poder.

Holandeses pedem boicote

A maior parte dos deputados holandeses pediu ao Governo que imponha às empresas um boicote aos fornecimentos de petróleo à África do Sul.

Uma parte dos cristãos democratas (governamentais) e a oposição de esquerda (socialistas, centristas e radicais) apoiaram uma moção a este respeito, apresentada por um cristão democrata, Jan Nico Scholten.

Prevê-se uma votação desta moção para esta tarde e o Governo de Andreas Van Agt, que se declarou oposto a esta votação, arrisca-se a perder a sua maioria (de apenas dois lugares), afirmam nos meios políticos de Haia. Contudo, o Governo Van Agt ainda não decidiu se ligaria a sua sorte à moção de Scholten.

Nos últimos dias, 26 organizações e grupos de pressão tinham pedido aos deputados que decidissem se a Holanda se juntaria ou não ao boicote imposto pelos países petrolíferos à África do Sul.

SWAPO desmente

O secretariado da organização namibiana South West Africa People Organisation (SWAPO), em Londres, desmentiu as afirmações do Governo sul-africano, segundo as quais 200 guerrilheiros foram mortos durante o ataque sul-africano levado a cabo no Sul de Angola, na semana passada.

«Pelo contrário, afirma a SWAPO, três dos oito aviões «Mirage» sul-africanos foram abatidos pelos combatentes da SWAPO durante o «raid» contra a cidade de Lubango (Sul de Angola)».

Num comunicado entregue à imprensa, a SWAPO desmente que o seu «quartel-general operacional» tivesse sido destruído pelas forças sul-africanas, durante o ataque na semana passada.

«Os exageros grosseiros da África do Sul a propósito das baixas da SWAPO são reveladores da necessidade sentida pelo regime de Pretória de fazer aceitar as suas próprias baixas aos seus partidários e de manter o moral das suas Forças Armadas, que ocupam ilegalmente a Namíbia», acrescenta o comunicado.

A SWAPO denuncia também «a manobra sul-africana que consiste em instalar, no próximo dia 1 de Julho, na Namíbia, um «Conselho de Gabinete» dirigido pelo «primeiro-ministro» Dirk Mudge».

Correspondência da era espacial

A primeira carta transmitida por satélite demorou, na terça-feira, apenas um minuto para passar o Atlântico, entre Londres e Toronto (Canadá).

Com efeito, os correios britânicos acabam de inaugurar, na terça-feira, o serviço «Utelpost», que transmite por satélite toda a correspondência. O destinatário recebe um «fac-símile» da mensa-

gem do expedidor.

Este processo, indicou o presidente dos correios britânicos ao seu colega canadense, na primeira «carta do espaço», está destinado a tornar-se o meio de comunicação definitivo entre as empresas e os indivíduos de todos os países. A tarifa é de 4 libras por uma página e 2 libras pelas páginas suplementares.

As «últimas» do Afeganistão

O Afeganistão, continua «na berra»: todos os dias fontes diplomáticas das capitais vizinhas ou viajantes chegadinhos de fresco contam coisas e coisas, logo transmitidas para todo o mundo como verdades assentes. Há dias, constava que o pai do presidente do Afeganistão se recusava a dar entrada ao filho na casa familiar. Trata-se, como se vê, de uma «notícia» susceptível de alterar a face do mundo, e que, portanto, merece todos os cuidados das agências que a transmitem e dos jornais que a recebem.

Hoje as «notícias» são um pouco mais complicadas: as fontes do costume «revelam»: a) que o presidente Babrak Karmal se tentou envenenar, mas que o cozinheiro soviético lhe valeu e

evitou que ele se matasse; b) que há uma luta terrível entre as duas facções do PC afegão («khalq» e «Parcham») luta essa que já causou dezenas de mortos; c), que, finalmente, o próximo sucessor de Karmal, será o actual número 3 do regime, Has-sadullah Sarwari.

De todas as «notícias» chegadas sobre o Afeganistão, ao que parece só há duas incontestáveis: o jornal do PC francês, «L'Humanité», diz que Cabul não é uma cidade cercada nem aterrorizada e refere que no ocidente só se contam mentiras grosseiras sobre o Afeganistão; o PC japonês lançou um apelo a favor do fim da intervenção americana no Afeganistão e da retirada das tropas soviéticas.

E é tudo.

Imigrados do Haiti nos EUA vítima de «política racista»

O Comité dos deputados negros ao Congresso norte-americano acusou o Governo de Carter de ter uma «política racista» em relação aos refugiados provenientes de Haiti.

Em nome dos parlamentares negros, a sr.^a Shirley Chisholm (democrata, de Nova Iorque) acusou o Governo Carter, perante a subcomissão da Câmara dos Representantes para a imigração e os refugiados, de praticar uma política «racista e sujeita a considerações geopolíticas» favorecendo os refugiados cubanos em detrimento dos haitianos. «Não toleramos mais, acrescentou, uma política que admite toda a gente, excepto os negros».

A sr.^a Chisholm afirmou, além disso, que o Departamento de Estado «ignorava deliberadamente as violações brutais e sistemáticas dos direitos do homem do Governo haitiano».

Em resposta, um representante do Departamento de Estado sublinhou as diferenças entre as duas imigrações, realçando que os cubanos partiram em massa por um acto político decidido pelo Governo cubano, enquanto os alguns milhares de refugiados haitianos abandonaram o seu país por motivos económicos, sem serem vítimas de perseguições políticas. Esta interpretação provocou protestos e algumas gargalhadas.

Experiências científicas a bordo da «Salyut-6»

Os cosmonautas soviéticos Leonid Popov e Valery Riumine, que se encontram no laboratório orbital «Salyut-6» há mais de dois meses, concluíram uma experiência com a instalação «Cristal», destinada a obter um novo semiconductor de germânio nas condições de microgravitação.

Entretanto, projecta-se, com a ajuda da tripulação da «Salyut», proceder a medições simultâneas dos fluxos de radiação gama e de partículas carregadas na órbita circunferencial e na atmosfera superior. Estas medidas serão tomadas com auxílio de um telescópio de radiação gama «Elena», instalado na nave «Soyuz-36», e de outros aparelhos idênticos colocados a bordo de um aerostato de grande altitude.

Grã-Bretanha já escolheu lugar para os novos mísseis

A Grã-Bretanha confirmou que a partir de 1983 serão instalados no seu território 160 mísseis de «Cruzreiro» norte-americanos, com o custo para Londres de cerca de 1760 milhões de escudos. Os EUA queriam que todos os mísseis fossem instalados numa única base, mas o governo britânico preferiu dispersá-los por duas: o aeroporto militar americano de Greenham Common (a cerca de 60 quilómetros de Londres) e a base actualmente inactiva de Molesworth, onde agora se guarda material da Força Aérea americana, a 120 quilómetros da capital britânica. Estas informações foram fornecidas ontem ao Parlamento pelo ministro da Defesa, Francis Pym.

Seis baterias de mísseis ficarão em Greenham Common e quatro, em Molesworth. Se-

gundo o ministro, não serão utilizados mísseis operacionais nem ogivas nucleares em manobras na Grã-Bretanha não estando previstos quaisquer voos de ensaio sobre o território britânico.

A Grã-Bretanha, é o primeiro dos países da NATO escolhidos para albergar um total de 464 mísseis de «Cruzreiro», e 108 mísseis de «Pershing 2», que indica os locais de implantação.

Apelo de Caramanlis

O presidente da República grega, Constantino Caramanlis, discursando em Genebra, na conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), lançou um apelo para a redução das despesas com o armamento, a fim de se libertarem os recursos indispensáveis para acabar com os flagelos que atormentam

a humanidade, designadamente a fome e a doença.

Conferência sobre desarmamento

Começou ontem em Nova Iorque uma sessão do comité especial para a Conferência sobre o Desarmamento Mundial, que a URSS tinha solicitado há algum tempo. O delegado do Sri Lanka foi eleito para a presidência do Comité.

O representante da Bulgária, Dmitri Kostov, afirmou que a comunidade das nações reconhece a necessidade urgente de tomar medidas eficientes contra a corrida aos armamentos e lembrou o programa de iniciativas nesse domínio adoptado em 14 e 15 de Maio pelos países do Pacto de Varsóvia.

CEE e Pacto Andino iniciam negociações

A Comissão da Comunidade Europeia e os países do Pacto Andino (Bolívia, Colômbia, Equador, Perú e Venezuela), começaram, em Bruxelas, as negociações para a conclusão de um acordo de cooperação económica e comercial.

A Comissão Europeia, chefiada por Eduardo Volpi, apresentou a sua concepção de acordo aos seus homólogos do Pacto Andino, dirigidos por Washington Herrera. No espírito dos «nove», este acordo, que apresenta grandes semelhanças

com o concluído entre a CEE e os países da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático: Tailândia, Indonésia, Malásia, Filipinas e Singapura), será não-preferencial e terá uma duração inicial de cinco anos.

Todavia, o acordo entre a CEE e os Países do Pacto Andino deverá incluir a cláusula de nação mais favorecida embora a Venezuela, Equador e a Colômbia não sejam membros do GATT (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e o Comércio).

Conferência sobre o Índico

O presidente de Madagascar, Didier Ratsiraka, reafirmou hoje a proposta feita no domingo de reunir em Antanarivo uma Conferência de Alto Nível do Oceano Índico, em que participariam os Estados Unidos, a URSS, os Países da CEE, o Japão, os Estados membros do secretariado permanente dos Não-Alinhados e os países ribeirinhos do

Oceano Índico.

Esta conferência estudaria a elaboração duma convenção internacional visando garantir a segurança dos petroleiros, a redução das forças navais no Oceano Índico, a eliminação das bases estratégicas e a transformação do Oceano Índico, em «zona de paz».



●**SESSÃO DO COMECON** — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, declarou ontem em Praga, na reunião do COMECON, que as restrições impostas pelos EUA ao comércio com a URSS poderiam causar «certos problemas temporários», acrescentando que devem extrair-se as lições que se impõem a respeito dos planos nacionais soviéticos e quanto à orientação futura das suas relações externas. Kossyguine salientou que o seu país não se submeterá a pressões nem a qualquer «dictat».

●**RECESSÃO NA GRÃ-BRETANHA** — A produção industrial britânica baixou de 3 por cento durante os quatro primeiros meses deste ano, o que confirma o estado de recessão em que se encontra a economia inglesa.

●**JAGUAR OU MIRAGE?** — Segundo um jornal indiano, Paris está a tentar convencer Nova Delhi a desistir da sua compra de cem aviões franco-britânicos Jaguar e em vez deles adquirir Mirages F-2, de fabrico exclusivamente francês.

●**SISMO NA JUGOSLÁVIA** — Um abalo sísmico de 6,5 graus de intensidade na escala Mercalli (12 graus) sacudiu a região jugoslava de Kapaenik, onde, há pouco mais de um mês, um sismo causou 150 feridos e mais de seis mil desalojados.

●**JOSEPH LUNS CONTENTE** — O secretário da NATO, Joseph Luns, que se encontra na cidade norte-americana de Annapolis, numa reunião à porta fechada com 250 militares e peritos da Aliança, declarou que «se a Espanha dissesse que queria entrar na NATO, seria recebida daí a 24 horas». Ao mesmo tempo, declarou-se satisfeito com a estratégia dos EUA no Golfo Pérsico, afirmando-se convicto de que ela dissuadiria a URSS de intervir na zona petrolífera. Outro participante na reunião — cujo tema é «a ameaça naval soviética» — garantiu que a URSS tem um poderio naval bastante inferior ao dos EUA.

●**BRASIL E GUINÉ CONDENAM** — O Brasil e a Guiné-Bissau condenaram as agressões de que foi vítima Angola, devido ao apoio angolano «às justas reivindicações de independência do povo da Namíbia». Esta condenação encontra-se no comunicado conjunto assinado ontem em Brasília por Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, e pelo presidente brasileiro, general João Figueiredo.

●**JUNTA UGANDESA CONTRA LULE** — O antigo chefe do Estado ugandês, Susufu Lule, foi proibido de regressar ao seu país pela Junta Militar do Uganda, o que destruiu os seus projectos de disputar a presidência a Milton Obote. A Junta Militar, que tomou o poder em Maio, disse, numa declaração transmitida pela Rádio Kampala, que Lule poderia regressar ao Uganda «desde que esclarecesse algumas das suas anteriores declarações», nas quais teria incitado a população contra a Tanzânia, o seu Exército e o seu presidente, e contra vários dirigentes ugandeses.

Nostalgias argelinas em questão

Crise na "maioria" em França

O grupo dos deputados gaulistas decidiu deixar de se apresentar na Assembleia Nacional francesa, enquanto o primeiro-ministro Raymond Barre, lhe não der uma explicação «satisfatória» quanto à presença de um dos ministros numa cerimónia dedicada aos «Mártires da Argélia Francesa».

Por outro lado, na véspera da solene comemoração do 40.º aniversário do apelo de 18 de Junho, fundamento do Gaullismo e da França Livre, Claude Labbe, presidente do Grupo Parlamentar Gaullista, criticou o chefe de Estado, Giscard d'Estaing, pelo discurso previsto para quarta-feira, em Mont Valérien, monumento dedicado aos mártires da deportação e da resistência francesa. Esta crítica poderá gerar o boicote da cerimónia pelas grandes figuras gaullistas, nomeadamente dos Companheiros da Libertação.

Os dois incidentes não se relacionam, esclareceu Labbe,

que, não obstante, os evocou pormenorizadamente quando de uma conferência de imprensa improvisada.

Raymond Barre convocou ontem os dirigentes da maioria, a fim de tentar despoletar o que os observadores consideram como um princípio de crise política interna no seio da maioria.

Entretanto, a sessão foi suspensa na Assembleia Nacional, visto os deputados não terem «quorum» para se debruçarem sobre o projecto Peyrefitte de reforma penal, intitulado «Segurança e Liberdade», bastante atacado pelos partidos da esquerda.

A decisão dos deputados do RPR (Rassemblement pour la République), presididos por Jacques Chirac, antigo primeiro-ministro e rival de Giscard d'Estaing, nas próximas eleições presidenciais, de abandonarem a Assembleia registou-se de um modo brutal.

Durante uma sessão de per-

guntas sem debate, um outro antigo primeiro-ministro Pierre Messmer, «de acordo e em nome dos antigos ministros do general De Gaulle», denunciou como «um escândalo e provocação» a presença de Dominati, secretário de Estado para os Repatriados, num congresso onde foi prestada homenagem «ao chefe do comando que tentou assassinar o general De Gaulle no Petit Clamart, em Agosto de 1962».

Ensaio nuclear

A França procedeu às 17.30 tmG, a uma explosão nuclear subterrânea na Polinésia, indicando terça-feira o bureau científico governamental da Nova Zelândia.

A explosão cuja intensidade não atinge a das maiores experiências nucleares francesas feitas em Mururoa, foi registada por um posto neozelandês de detecção sísmica, instalado nas ilhas Cook.

Guerra dos legumes

Pode vir a ser encerrada a fronteira franco-espanhola

Os camionistas espanhóis, que controlam já um cruzamento fronteiriço, ameaçam hoje encerrar a fronteira franco-espanhola a todos os veículos, se o Governo francês não impedir os seus agricultores de atacarem os camiões espanhóis.

Os camionistas afirmaram que avançarão com aquela acção, se os seus pedidos não forem atendidos nas próximas horas.

A decisão de bloquear a fronteira franco-espanhola foi tomada ontem à noite no final de uma assembleia de cerca de mil camionistas que controlam a fronteira entre La Junquera, na Catalunha, e Le Perthus, na França.

Os camionistas actuaram depois dos camponeses franceses protestarem contra a importação de produtos agrícolas espanhóis, mais baratos, queimando

camiónes de transporte, na passada segunda-feira.

Num segundo e semelhante incidente, camponeses furiosos, em Tarascon, no Sul da França, destruíram, ontem, muitas toneladas de fruta e vegetais espanhóis transportados por comboio.

Brigadas de reforços policiais chegaram a La Junquera, criando receios de recontros com os camionistas.

Autoridades afirmaram que os camionistas têm passagens livres da Espanha para França, mas não foi concedida autorização a quaisquer carros franceses ou camiões estrangeiros que queiram entrar em Espanha.

O apoio aos camionistas espanhóis surgiu em toda a Europa.

O Sindicato Internacional do Transporte Rodoviário, com

sede em Genebra, tornou público um comunicado condenando os ataques franceses e exortando as autoridades francesas a restabelecerem as condições normais.

Sindicatos de camionistas na Bélgica, Itália e Suíça exprimiram solidariedade com a Espanha e vontade de alargar o bloqueio fronteiriço aos seus países, se a França não responder satisfatoriamente.

Num editorial intitulado «O problema francês», o diário mudrileno «El País» assinalou que os ataques franceses surgem menos de uma semana depois do presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing ter apelado a uma pausa no alargamento da CEE, apoiado pelos agricultores franceses que temem a competição espanhola.

Mais tropas do Egipto junto à fronteira com a Líbia

A situação na fronteira egípcio-líbia parece ter-se agravado depois de, na segunda-feira passada, o ministro da Informação do governo do Cairo, ter anunciado a proclamação do estado de excepção nessa região.

Depois disso, segundo as agências noticiosas, o alto comando do Exército Egípcio procedeu à transferência de importantes efectivos na direcção da fronteira ocidental.

O clima que presentemente se vive faz lembrar a situação que se criou em Julho de 1977, quando o exército egípcio atacou a Líbia.

É evidente que a «ameaça militar líbia», invocada pelo Egipto, dificilmente pode ser levada em conta, conhecida a desproporção de forças entre os dois países.

O belicismo do Egipto tem de facto outra origem. O regime de Sadat foi escolhido pelos EUA para exercer funções «policiais» no Médio Oriente e em certas zonas de África. Disso são testemunhos os fornecimentos de armas americanas ao Egipto e o treino acelerado de pilotos egípcios para a pilotagem de aviões «Phantom».

O tema preferido das últimas intervenções de Sadat é a imposição de uma «ajuda» militar por parte do Egipto aos países árabes potenciais vítimas de uma



«agressão», embora ninguém requeira essa «ajuda».

No entanto, verifica-se agora que as movimentações militares egípcias lançam alguma luz sobre os potenciais agressores.

No Cairo, afirma-se que a transferência de tropas se deve ao discurso de Gadafi, líder da

revolução líbia, na qual criticou vigorosamente a traição de Sadat aos interesses gerais árabes.

O regime egípcio, na realidade, parece procurar numa aventura militar a saída para a profunda crise político-económica do País.



Jack Potts: «Deixem-me morrer em paz»

Cadeira eléctrica volta a funcionar

O condenado à morte, Jack Potts, será executado a 1 de Julho próximo, decidiram dois juizes de Atlanta, (EUA), rejeitando um apelo que tinha suspenso a execução inicialmente prevista para 5 de Junho.

Potts, pai de quatro crianças, e com 35 anos de idade, tinha preferido a cadeira eléctrica à prisão, que considerava desumana. Tinha apelado da sentença a 4 de Junho, na véspera do dia previsto para a execução.

Mas, a 6 de Junho anulou o seu apelo, argumentando que não esperava clemência e que tinha apelado apenas para acalmar o seu irmão.

Foi condenado à morte pelo assassinio, em 1975, de um empregado de uma bomba de gasolina, de 24 anos. A execução de Potts é a primeira, desde há 16 anos, na Geórgia e a terceira nos Estados Unidos, depois da de Gary Gilmore, em 1977.

Hussein nos EUA

Profundas divergências jordano-americanas

Os Estados Unidos e a Jordânia reconheceram publicamente a existência de profundas divergências de opiniões quanto à melhor maneira de se chegar a uma solução global para o Médio Oriente.

Parece que, depois do primeiro dia da visita oficial a Washington do rei Hussein da Jordânia, o presidente Carter não conseguiu, no primeiro encontro, ontem de manhã, convencer o

seu convidado da necessidade de apoiar os acordos de Camp David, e, sobretudo, associá-lo, o mais cedo possível, ao processo de paz para o Médio Oriente.

Este primeiro encontro, Hussein-Carter, desde a assinatura dos acordos de Camp David, em Setembro de 1978, permitiu, porém, às duas partes, reafirmar a sua vontade de encontrar uma solução global para a crise.

Pentágono lança-se nas armas químicas

Os Estados Unidos, que em 1969 se comprometeram a não produzir mais armas químicas, lançaram um programa quinzenal para desenvolver uma nova bomba de gás.

As bombas, conhecidas como munições «binárias», devido a cada projectil manter os agentes mortais em compartimentos separados e «seguros» até serem usados em combate, actuam sobre o sistema nervoso, e já há muito que eram pretendidas pelos defensores do armamento químico do Exército norte-americano.

Contudo, a pressão popular em prol da limitação de armamentos, a repugnância nos Estados Uni-

dos pela utilização de gases contra motins durante a guerra do Vietname, o receio europeu por grandes perdas civis, dificultaram repetidos esforços por convencer o Congresso a financiar as «binárias».

Não obstante, os opositores ao armamento químico lutam desesperadamente em Washington pelo bloqueio ao financiamento de 3188 milhões de dólares destinados ao reaprovisionamento duma base do Exército para a produção de gases antinervos.

Ironicamente, o local foi anteriormente ampliado para a produção de armas bacteriológicas, ilegalizadas em 1972 por um tratado internacional.

Negociações nas Novas Hébridas

As negociações com vista a pôr termo à secessão da ilha Espirito Santo, ao norte das Novas Hébridas, principiarão na quinta-feira entre um representante do Governo de autonomia interna de Port Vila e os representantes rebeldes, na presença de um representante britânico e de um francês.

As residências francesas e britânicas e o Governo de Walter Liní estimavam hoje que uma solução poderá ser encontrada para o problema criado pela secessão da ilha Espirito Santo desde 28 de Maio último.

Um porta-voz do primeiro-ministro indicou todavia que era provável que as discussões durassem vários dias. Esclareceu que o Governo, antes de levantar o bloqueio da ilha esperava que os rebeldes aceitem o regresso do delegado do distrito do Norte, representante local do Governo.

Os observadores em Port Vila pensam que se as negociações falharem, o Governo das Novas Hébridas pedirá de novo à Grã-Bretanha e à França que restaurem a ordem, se necessário pela força.

Desporto

Crise aberta no FC Porto

Pedroto demite-se, jogadores "ameaçam" ... numa guerra de palavras e comunicados

Pedroto demite-se, jogadores "ameaçam" numa guerra de palavras e comunicados.

A constituição do elenco directivo proposto pelo presidente da direcção do F. C. Porto, no qual não figura o até agora chefe do departamento de futebol, é a causa recente da crise que estalou no seio do clube nortenho.

Também a informação de que nos planos dos futuros dirigentes não era contemplada a renovação do contrato de José Maria Pedroto, durante três anos técnico do futebol portista, agravou a tempestade que assolou a nau do clube nortenho.

Estas decisões surgiram, naturalmente, na sequência da decepção da perda do título nacional, que, por fim, acabou em absoluto desencanto com a derrota na final da Taça de Portugal e o seu afastamento das duas principais competições europeias — Taça dos Campeões e Taça das Taças.

Quer isto dizer que a crise começou a desenhar-se quando os portistas, após o empate na Póvoa de Varzim, viram seriamente comprometido o sonho da conquista do «tri». Em contraste absoluto com a euforia que Pedroto, o chefe do departamento de futebol, Pinto da Costa, e alguns jogadores vinham manifestando, praticamente, desde o começo da época.

Logo nessa altura, uma certa divisão começou a sentir-se entre as hostes do F. C. Porto.

Alguns dirigentes, entre os quais parecia encontrar-se o presidente da direcção, Américo de Sá, terão manifestado a sua discordância com a «política verbal» daqueles responsáveis, que, em vez de beneficiarem a equipa, estimularam contra ela uma «aliança» generalizada a quase todo o País.

Américo de Sá é «traidor».
acusam os técnicos

O acumular das tensões estaria agora através de um comunicado, da equipa técnica do F.

C. Porto, onde se acusa Américo de Sá de traidor e de ter sacrificado o clube e dirigentes à política.

Foi miserável ao não aceitar a recondução de Jorge Nuno Pinto da Costa — acrescenta o mesmo comunicado.

Os técnicos do F. C. Porto acusam o presidente do clube de querer governar da capital, onde sempre está, 011e de pretender calar as vozes livres de quem não aceita este estado de coisas.

Os sócios do F. C. Porto serão, como sempre, os juizes dos que se vendem. **Não podemos continuar, desta maneira, a servir o clube** — acrescentaram.

O comunicado divulgado pela equipa técnica criticando violentamente Américo de Sá deixa transparecer o seu conteúdo político de indiscutível carácter político.

O presidente portista é acusado de **sacrificar o clube à política**, comentando-se nos bastidores que Américo de Sá poderia estar a jogar na perspectiva de um importante cargo a nível governamental.

A equipa de técnicos, ora demitidos, é constituída (para além de Pedroto) por António Morais, Hernâni Gonçalves e João Mota.

Jogadores podem rescindir contratos

Os futebolistas entenderam, por seu turno, alertar a massa associativa, afirmando que **esta mudança reflecte a rendição de alguns directores ao Poder que está concentrado em Lisboa**. A actual crise do F. C. Porto, considerada no comunicado dos futebolistas como **a mais grave de toda a história do clube**, foi despoletada pela recente perda do «tri» e pela derrota na final da Taça de Portugal de Futebol, frente ao Benfica.

Os jogadores profissionais, no citado comunicado, **solidarizam-se incondicionalmente com Jorge Nuno Pinto da Costa**, chefe do departamento de futebol, que não figura no novo elenco directivo constituído por Américo de Sá.



Os futebolistas portistas admitem, inclusive, a rescisão colectiva dos seus contratos, pois, segundo acrescentam, **também nos sentimos traídos**.

Os futebolistas do F. C. Porto, à excepção do brasileiro Duda e de Gabriel, entenderam **realçar e louvar a maneira intransigente e, por vezes, heróica como o citado dirigente sempre defendeu os interesses do clube**.

O plantel portista mostra-se igualmente solidário com a equipa técnica do clube.

Reacções do presidente e da direcção do F. C. Porto

A reacção do presidente portista aos comunicados dos jogadores e dos técnicos não se faria esperar muito. **Estou extremamente perturbado e fiquei demasiado chocado para prestar declarações** — disse o presidente portista.

Américo de Sá escusou-se a adiantar mais pormenores sobre a actual crise do clube, aparentemente despoletada pela hipótese saída de Jorge Nunes Pinto da Costa do comando do departamento de futebol.

Entretanto, numa reunião iniciada na madrugada passada e que terminou ao princípio da manhã de hoje, a direcção do Futebol Clube do Porto exarou em acta um voto de louvor ao presidente do clube, Américo de Sá. Durante a reunião, segundo afirmou à ANOP uma fonte ligada à direcção do clube, **que decorreu calma, embora os ânimos estivessem exaltados** foi decidido distribuir ainda hoje um comunicado explicitando a posição dos dirigentes.

Segundo conseguiu apurar a ANOP, a direcção do F. C. Porto solidarizou-se com Américo de Sá e criticou asperamente as posições tomadas em comunicado pelos jogadores e pelo corpo técnico da equipa de futebol.

Os dois comunicados saídos a público sobre Américo de Sá são infames e enovavam vergonhosamente o presidente do clube, precisamente a pessoa que mais lições de portismo tem dado — acrescentou à ANOP a mesma fonte.

Jogadores do A. de Coimbra vítimas de acidente

Quatro futebolistas do Académico de Coimbra e um director do clube foram vítimas de um acidente de viação na autoestrada de Vila Franca de Xira, a cinco quilómetros de Lisboa. Os jogadores Brasfemes e Araújo encontram-se sob observação no Hospital de Santa Maria.

Os futebolistas Camilo e Gomes e o director do departamento de futebol, Fernando Aviado, que conduzia a viatura, regressaram ao local de estágio, depois de receberem ligeiros tratamentos no mesmo hospital. O reabilitamento de um pneu traseiro foi a causa do acidente, que não envolveu outras viaturas. Os futebolistas e o director deslocavam-se para Lisboa para se juntarem aos restantes elementos da comitiva. O Académico de Coimbra defronta hoje o Amora, no campo da Medideira, para apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão de futebol.

Conselho leonino

O Conselho leonino deliberou delegar no presidente da

Assembleia-Geral a incumbência de promover as acções que possam conduzir à solução da crise directiva do clube.

Santos Ferro, presidente da Assembleia-Geral, esclarece que aquela decisão foi tomada na impossibilidade do Conselho leonino designar os elementos que deveriam presidir aos órgãos directivos do clube.

Em face daquela deliberação os sócios do Sporting podem organizar listas dos corpos gerentes a submeter ao sufrágio da Assembleia Geral Ordinária, convocar oportunamente.

Estas listas, acrescidas do comunicado, deverão ser submetidas por sócios efectivos e maiores no pleno gozo dos seus direitos e que representem um mínimo de quinhentos votos.

Após a entrega das listas, que terão de ser apresentadas até dia 8 de Julho na secretaria do clube, será marcado o dia da Assembleia Geral para a sua votação, que se realizará **decorrerá dos que sejam dez dias sobre aquele prazo**.

No caso de não serem apresentadas quaisquer listas dentro do prazo indicado, ou as que vierem a ser entregues não preencherem os requisitos estatutários, será marcada «de imediato» uma Assembleia Geral Extraordinária para debate da situação.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, com o n.º 6777 em que é A. — Conceição Maria Godinho Pinto, residente na Rua Carlos Calisto, Lote 1594, em Lisboa e R.R. FRANCISCO JOAQUIM DA SILVA e outros, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Rua Vieira Portuense, n.º 66-2.º em Lisboa e neles correm editos de TRINTA dias, citando o referido R. para, no prazo de OITO dias, findo o dos editos e estes a contar da publicação do 2.º e último anúncio, contestar, querendo, a dita acção, cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva Secção e onde poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela A. que pede o pagamento da quantia de 69 325\$000, respeitante a salários vencidos, férias, subsídio de férias e Natal e ainda salários vencidos até à data da sentença.

Lisboa, 29 de Maio de 1980

O JUIZ
a) José Maria Rodrigues da Silva
o ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Alvaro Silva de Jesus

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR ISIDRO DE MATOS CANAS, Juiz de Direito do 3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:
FAZ SABER que por este Juízo e 3.ª secção, correm editos de 30 dias, citando a R. Sociedade Farmacêutica Leseque, Lda., com sede em Lisboa na Av. Duque de Avila, n.º 193-1.º, para comparecer neste Juízo no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 14.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder a tentativa de conciliação designada nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 6348, que a A. Portugal Previdente — Companhia de Seguros, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, move contra aquela R.
No caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter acordo, deverá a R. contestar aquela acção no prazo de 5 dias, a contar daquela data, contestar o pedido que consiste em despejar o andar da sua sede acima referido, entregando-o livre e desocupado, e pagar à A. as rendas vencidas e vencidas até efectivo despejo do mesmo andar, à razão de 18 000\$00, sendo as em dívida, ao momento da propositura da acção, da importância de Esc. 72 000\$00.
A falta de comparecimento, quer da A. quer da R., não é motivo de adiamento e, nesse caso, a falta, será condenada em multa.

Lisboa, 30 de Maio de 1980

O JUIZ DE DIREITO
a) Isidro de Matos Canas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) A. Mendes de Almeida

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

FAZ-SE público, que, pela 2.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de acção sumária, com o n.º 11, que, «SIMÕES & CA, LDA», com sede na Av. Gomes Pereira, 11 em Lisboa, move contra a R. «TRAPUSAMODA-COMERCIO, INDUSTRIA, & CA, LDA», com a sua última sede conhecida na Av. de S. Pedro, 8-B, na Pontinha, em Lisboa e actualmente em local que se ignora, correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquela identificada R. para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo o pedido formulado pela Autora, o qual consiste em ser a R. condenada a pagar-lhe a quantia de 91 363\$40, resultante de vários fornecimentos de artigos do seu comércio e titulados por facturas juntas aos autos, com juros de mora à taxa anual de 5%, já vencidos e despesas bancárias, e ainda, nos juros de mora à mesma taxa, vencidos, até integral pagamento do capital, devendo ainda e dentro do mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido pela mesma Autora, nos termos do disposto nos Art.ºs 10.º e 11.º do Regulamento da Assistência Judiciária, sob pena de ser condenada no pedido não contestando, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra patente neste Tribunal, à disposição da citanda.

Lisboa, 28 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
(Manuel Maria Duarte Soares)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Casmirio Roque Garção)

Economista

Oferece-se. Prática de contabilidade, controle orçamental e gestão comercial. Facilidade de contactos. Id. 25 anos.

Resposta pelo telef. 2867863.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCAÇER DO SAL ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ ALBINO CAETANO DUARTE, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Alcaçer do Sal FAZ SABER, que no dia 16/Outubro/80, pelas 10 horas, Tribunal Judicial desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória n.º 77/79, vinda do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Execução por Custas n.º 7549-A da 1.ª Secção que o Ministério Público move contra o executado Centro Comercial do Sado, Lda., com sede em Rua da República n.º 17 nesta vila de Alcaçer do Sal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante, se indica, o seguinte predio penhorado aquela executada:

UNICO IMOVEI

— Um Stand constituído de tijolos e coberto com uma placa de cimento, envidraçado nas três fachadas, com uma porta voltada ao sul, tendo duas divisões destinadas à arrecadação de produtos de abastecimento automobilístico e venda de combustíveis. Tem a superfície coberta de 14 metros quadrados, sito na Avenida dos Aviadores — Alcaçer do Sal. Está oneroso na Conservatória do Registo Predial de Alcaçer do Sal e inscrito em nome da executada sob o artigo 437 (antigo 616) da matriz urbana da freguesia de Santiago do Concelho de Alcaçer do Sal. Tem o valor locativo de 840\$00, 10% para despesas de conservação e o rendimento colectável de 756\$00 a que corresponde o valor matricial de 15 120\$00.

O referido imóvel vai à praça no valor de 150 000\$00.
Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Alcaçer do Sal, 30/Abril/1980

O Juiz de Direito
a) António Caetano Duarte
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Antonio João Leiras Coelho

Subscrição pública avançada

Comissão de apoio aos Olímpicos responde ao COP

Na sequência da reunião do Comité Olímpico Português que reafirmou a sua decisão de não aceitar qualquer verba resultante de subscrições públicas destinadas a assegurarem a presença portuguesa nos Jogos de Moscovo, é a vez da recém-constituída Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses manifestar a sua posição. Com efeito, um porta-voz desta comissão, cujo objectivo central é o de angariar fundos para apoiar a deslocação dos atletas portugueses seleccionados para Moscovo, disse ao «DL» que a decisão oficial do COP não contraria a campanha da comissão, que vai avançar, estando já a chegar dinheiro.

O porta-voz da Comissão de Apoio aos Olímpicos Por-

tugueses, prof. António Vilela, que falou ao nosso jornal, acrescentaria que a posição do COP não altera nada ao que tinham dito anteriormente, estando a comissão a preparar encontros com as federações das modalidades que estarão representadas nos Jogos Olímpicos. Aliás, esta intenção da Comissão havia já sido expressa no encontro que teve com o COP, que não levantaria obstáculos a essa actuação.

Acerca das declarações de um dirigente do Comité Olímpico, de que estão garantidas através da solidariedade olímpica as verbas necessárias à estadia dos atletas em Moscovo, dispondo já o COP do necessário para as deslocações,

António Vilela diria ficar a comissão que representa satisfeita com o facto.

Pessoas ligadas directamente aos problemas levantados com a representação olímpica portuguesa nos próximos Jogos consideram, contudo, de modo inexplicável a posição assumida pelo COP quanto à recusa de aceitar subscrições públicas, preferindo recorrer aos contratos publicitários. Ainda recentemente, o comité português lançou conjuntamente com uma firma comercial um cartão de crédito (Olimpicard). Um contrato com a Coca-Cola, pelo qual aquela empresa se comprometeu a dar ao COP 4000 contos (já entregues parcialmente), havia também sido firmado anteriormente.

Europeu de Futebol

RFA conhece hoje adversário para a final

Os jogos do Grupo 1 do Campeonato da Europa estão realizados: a RFA, logicamente, qualificou-se para a final que se disputará, domingo, em Roma e foi com certa desconfiança que disputou o seu último jogo contra a Grécia, cujo resultado foi de 0-0. Algumas horas antes, com efeito, os checos e os holandeses tinham empatado a uma bola e este resultado punha os alemães na final mesmo que perdessem com os gregos...

A Checoslováquia, titular, somente conseguiu qualificar-se para a «pequena final», o encontro para os 3.º e 4.º lugares, a disputar, sábado, em Nápoles. Em contrapartida, os holandeses causaram grande decepção neste campeonato. Entre estas duas equipas, cuja média de idades é muito elevada, parece que os checos envelheceram muito melhor que os holandeses...

O adversário dos alemães para

a final surgirá do encontro Itália-Bélgica, que promete belas emoções e se realiza hoje, às 20 e 30 (hora local) em Roma. Por outro lado, o encontro Inglaterra-Espanha, que se disputará às 17 e 45 locais, em Nápoles, ditará o adversário dos checos para a atribuição do 3.º lugar.

Dólares para Maradona

Alguns industriais argentinos e uma firma desportiva francesa ofereceram 1,5 milhões de dólares (75 milhões de escudos), para que o futebolista argentino Diego Maradona continue no seu país até 1982.

O presidente do Argentina Juniors, Propero Consoli e o presidente da Associação Argentina de Futebol (AFA), Julio Grondona, tiveram conhecimento deste acordo «estritamente secreto».

O acordo tem por fim persuadir Maradona a não se transferir para o Barcelona na próxima temporada.

O Barcelona ofereceu ao Argentina Juniors seis milhões de dólares pela transferência de Maradona e mais três milhões de dólares directamente ao futebolista.

Maradona e o seu clube assinaram um pré-contrato com o Barcelona não aprovado pela AFA, que considerou a transferência ilegal.

O contrato de Maradona com o Barcelona permite-lhe disputar jogos pela selecção argentina para o campeonato do mundo, em 1982, em Espanha.

Maradona, 18 anos, foi o melhor goleador argentino em 1979 e 1980, mas não participou no «Mundial» de Futebol em 1978, na Argentina, ganho pelo seu país por o técnico Cesar Menotti o considerar demasiado jovem.



A equipa do Sporting vencedora do 4.º campeonato nacional de andebol

Pugilista seleccionado para Moscovo

O pugilista João Miguel deverá ser incluído na representação olímpica portuguesa que estará presente nos Jogos de Moscovo. Depois de uma reunião já realizada entre membros do Comité Olímpico Português (COP) e técnicos da Federação de Boxe, voltará a haver novo encontro (sexta-feira) para apresentação de um plano visando a inclusão de João Miguel no lote dos atletas olímpicos, o que foi confirmado por uma fonte do COP.

João Miguel é pugilista da categoria de «mínimos».

Contra-relógio abre o GP "Jornal de Notícias"

Da Póvoa de Varzim partem hoje os 83 ciclistas que concorrem ao Grande Prémio «Jornal de Notícias». O primeiro arranque desta prova é constituído por um contra-relógio individual de 2.100 quilómetros (três voltas a um percurso de 700 metros) com partida e meta nas redondezas do Casino da Póvoa. A partida do primeiro ciclista está marcada para as 18 horas.

Por etapas a competição está assim delineada: Amanhã: Póvoa de Varzim-Vila Real, com

155 km e partida (real), a seguir à passagem de nível, às 14 e 45.

Dia 20: Vila Real-Guarda, com 162 km e partida às 14 e 30, junto à Câmara Municipal.

Dia 21: Guarda-Oliveira do Hospital, com 90 km e partida às 9 horas, na Praça Luís de Camões, Oliveira do Hospital; Aveiro, com 120 km e partida às 16, no Largo Ribeiro do Amaral.

Dia 22: Aveiro-Viana do Castelo, com 156 km e partida às 13

e 45, junto ao posto da BP na EN 16.

Dia 23: Viana do Castelo-Braga, com 146 km e partida às 10 horas, no jardim da Praça Luís de Camões.

Dia 24: Braga-Braga, no sistema de contra-relógio individual com 16 km, partindo o primeiro ciclista às 10 horas; Braga-Porto, na distância de 97 km e partida às 16 e 30, no Campo da Feira, com chegada na Praça Humberto Delgado cerca das 19 horas.

"Placard"

Campeonatos de Atletismo

Os campeonatos nacionais da 2.ª Divisão masculinos (final) e absolutos femininos de Portugal vão disputar-se simultanea-

mente no próximo fim-de-semana no Estádio Nacional. No sábado, as provas têm início às 16 e 30, prolongando-se até às 19 horas, e no domingo decorrerão durante a manhã, a partir das 9 e 30.

Regatas no Tejo

A Federação Portuguesa de Remo incumbiu o Clube Ferroviário de Portugal da organização de duas provas náuticas comemorativas do 4.º centenário da morte de Camões.

TOTO BOLA jogue connosco

usitânia-V. da Gama	1
Quilmes-Huracan	1
River Plate-Racing	1
Tigre-Platense	2
Independiente-Boca Jr	1
San Lorenzo-Rosario	X
Ferrocarril-Colon	1
Partizan-E. Vermelha	2
Sarajevo-Hajduk	1
Rijeka-Dinamo Zagreb	X
Frem Cop. Hvidovre	X
Aarhus-Vejle	1
B. 1903-KB Copenhaga	2

Ciclismo:

Colman à frente em Aude

O belga Rudy Colman ganhou a primeira etapa da clássica Volta a Aude em ciclismo e arrebatou a «camisola amarela» ao francês Bernard Hinault.

Colman cobriu o percurso entre Narbonne e Paziols, em quatro horas, catorze minutos e 41 segundos, a uma média horária de 39,1 quilómetros.

Hinault, que na segunda-feira passada ganhara o prólogo da prova, ficou em sétimo lugar na etapa. Colman ganhou recente-

mente o Dauphine Libéré.

Após a primeira etapa da volta ao Aude ciclista, a classificação geral está assim ordenada: 1.º Colman (Bel.), a 17.51; 2.º Hinault (Fra.), a 1.41; 3.º Van Den Haute (Bel.), a 1.42; 4.º Vandenbroucke (Bel.), a 1.44; 5.º Seznec (Fra.), a 1.47; 6.º De Vlaeminck (Bel.), a 1.49; 7.º Legeay (Fra.), a 1.50; 8.º Perret (Fra.), a 1.51; 9.º Bonnet (Fra.), a 1.52; 10.º Villemiane (Fra.), a 1.52; 18.º Agostinho (Por.), a 1.56; 40.º Chagas (Por.), a 2.02.

O TOTOBOLA PAGA MAIS UM PRÉMIO

5.316.966\$30



O premiado, sr. José Fernando Capitão Cardoso, acompanhado de sua esposa D. Eugénia de Jesus Vaz Cardoso, na agência do Totobola 01-130, recebendo a ordem de pagamento do prémio que conquistou.

Faz a entrega o sócio-gerente daquela agência, sr. Luciano de Jesus Nunes.

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL:

• Perante a ofensiva destruidora do Governo Sá Carneiro/Amaral para destruir os nossos direitos, garantias e liberdades — para destruir as nossas conquistas e a Revolução de Abril temos respondido vitoriosamente, defendendo palmo a palmo o que soubemos conquistar!

• Este Governo da CIP, da CAP, da CCP já demonstrou à evidência que quer: espezinhar-nos, amordaçar-nos, explorar-nos ainda mais para destruir Abril, o regime democrático e impôr a ditadura dos grandes capitalistas, dos grandes agrários, do imperialismo, enfim, FAZER-NOS REGRESSAR E AO PAÍS AO 24 DE ABRIL!

• Por isso e, como o temos vindo a demonstrar crescentemente nas greves, paralizações e concentrações que temos feito, É NECESSÁRIO QUE NO DIA 21 — SÁBADO ESTEJAMOS EM STa. APOLÓNIA PARA REAFIRMARMOS, consequentemente com os trabalhadores do Distrito e outros sectores de actividade, QUE QUEREMOS UM NOVO GOVERNO E UMA NOVA POLÍTICA!

QUE O GOVERNO SÁ CARNEIRO VÁ PARA A RUA!

TODOS À MANIFESTAÇÃO DO DIA 21 — SÁBADO
PELAS 16 HORAS EM STa. APOLÓNIA

LÁ ESTAREMOS!

PORQUE UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Setúbal, 12/6/80

(Exortação aprovada por Unanimidade e Aclamação na reunião de Delegados Sindicais do dia 12/6/80).



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Museu de Arte Contemporânea reabriu ontem com exposição de Columbano



Um quadro pintado por Columbano Bordalo Pinheiro aos dez anos de idade integra uma exposição do artista que assinala ontem a reabertura do Museu de Arte Contemporânea, em Lisboa.

A exposição engloba, além de quadros de Columbano, objectos pessoais do pintor, cartas e documentação varia.

O Museu Nacional de Arte Contemporânea foi encerrado para obras há mais de seis anos devido à infiltração da água das chuvas nas salas. Reúne uma colecção de mais de duas mil e quinhentas peças produzidas entre 1850 e 1950.

As colecções mais valiosas incluem quadros de Columbano, Malhoa, Silva Porto, Carlos Reis e outras figuras da pintura portuguesa do século XIX.

Nos armazéns do museu estão ainda quadros de autores modernos como Amadeu de Sousa Cardoso e Almada Negreiros.

As obras de restauro têm-se processado a um ritmo bastante lento.

O Museu de Arte Contemporânea ocupa, desde 1917, parte do Convento de São Francisco, ao Chiado. Partilha o edifício com a Escola de Belas-Artes, a Academia de Belas-Artes, o Governo Civil e Polícia de Segurança Pública.

Congresso Internacional de Teatro

Lope de Vega e as origens do teatro espanhol será o tema do primeiro Congresso Internacional de Teatro que se realiza em Madrid de 30 de Junho a 6 de Julho, com a participação de quinhentos especialistas de todo o mundo.

A homenagem a Lope de Vega é patrocinada pelos ministérios espanhóis dos Negócios Estrangeiros e da Cultura.

Serão apresentados no congresso cerca de 230 comunicações sobre linguagem, técnica teatral, textos dramáticos e líricos de Lope de Vega e contexto social e influência universal da sua obra.

Festival de cinema

O primeiro Festival Internacional de Cinema de Las Vegas terá lugar de 7 a 12 de Novembro próximo.

Um dos promotores Charles Nizet, comentou que o Festival de Canes na sua opinião «tem um serviço pobre e arrogante» será apenas «uma recordação» dentro de alguns anos.

Conferência de Imprensa da ATADT

O secretário de Estado da Cultura contra a descentralização

A Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral levou a efeito, na sede do Sindicato das Actividades Cinematográficas, uma conferência de imprensa cujo principal objectivo foi alertar o público para a política de subsídios teatrais proposta pelo secretário de Estado da Cultura através do Despacho n.º 160/80 e para as inexactidões, dele decorrentes, das notícias sobre a atribuição de subsídios publicadas recentemente.

Será de lamentar que os órgãos de Comunicação Social que publicaram a notícia do aumento de grupos subsidiados e de subsídios, não estivessem presentes, pelo menos na sua maioria. Desse modo não puderam tomar conhecimento de que essa informação, provavelmente difundida pela própria SEC, não correspondia à verdade. Foi, digamo-lo sem rodeios, mais uma manobra com a marca AD.

Da leitura do próprio despacho, das declarações proferidas por Castro Guedes (TEAR), Alberto Lopes (Centelha), Joaquim Benite (Campolide), Carlos César (TAS) e Luís Varela (CC Évora), bem como da leitura dos documentos distribuídos, é possível tirar algumas ilações, que ultrapassam o âmbito da própria reunião, porque dizem respeito aos propósitos do secretário de Estado em matéria de política cultural.

Para se ter em conta o que essa política significa para os grupos de teatro independentes, incluindo os da descentralização, teremos que ter em consideração os seguintes factos:

1 - Só em Junho, há escassas semanas, o secretário de Estado da Cultura despachou a atribuição de subsídios, o que representa um atraso de um mínimo de cinco meses, com todos os inconvenientes que se podem calcular em relação à actividade dos grupos. Estes, entretanto, receberam, a partir de Março com efeitos retroactivos desde Janeiro, os subsídios que lhes foram atribuídos em 1979, o que representa uma diminuição, em termos reais, desse subsídio, além de implicar a total insegurança no que se referia à sobrevivência dos grupos.

2 - O Despacho 160/80 dota parte dos grupos com subsídios iguais aos do ano passado acrescidos de 15%, percentagem inferior ao da subida do custo de vida como o próprio secretário de Estado reconheceu. Com a agra-

vante de esses 15% serem atribuídos apenas a partir de Junho o que significa que esse aumento fica reduzido a pouco mais de 8%.

3 - Além disso, o secretário de Estado da Cultura pretende obrigar os grupos a cederem, gratuitamente, um espectáculo à RTP, o que redundará num prejuízo evidente para os grupos que poderiam eventualmente vender os seus espectáculos àquela entidade, o que de resto tem acontecido com alguma frequência. Como sublinhou Joaquim Benite, a SEC, a RTP e os Teatros Nacionais D. Maria II e São Carlos estabeleceram recentemente um convénio que possibilitará a transmissão pela RTP de espectáculos produzidos por aquelas companhias. Aqui, trata-se de uma medida discricionária, de uma imposição, eticamente incorrecta e não sabemos se legal sob o ponto de vista jurídico. Seria, a nosso ver, viável um acordo entre essas entidades, desde que a RTP se comprometesse a fazer a promoção dos espectáculos dos grupos subsidiados, em moldes a combinar (o que, aliás, já devia ter sido feito).

4 - Acresce, ainda, o facto deste plano de apoio surgir em meados do ano, nas vésperas da temporada estival, em que normalmente a produção teatral é diminuta, o que agrava a situação e reflecte, sem margem para dúvidas, a incompetência e o desprezo pelo erário público manifestados pelo secretário de Estado da Cultura. Porque a situação em que os grupos têm vivido e vão continuar a viver impede-os de extrair o rendimento artístico e cultural possível do apoio, manifestamente insuficiente, que o Governo AD lhes concede.

E tudo isto se deve ao facto do actual secretário de Estado da Cultura não ter aceite, por razões políticas, as propostas feitas pelo anterior secretário de Estado, propostas essas baseadas num estudo apresentado por uma comissão especializada para esse efeito nomeada. Embora se admitissem alterações a essa proposta, o facto dela ter sido posta de parte levou ao descalabro em que está neste momento o teatro português que atravessa uma crise como há muito não conhecia (basta para o verificar dar uma olhada pelo cartaz não só de Lisboa como do Porto e província).

Estes factos são graves mas não são tudo. Há factos ainda mais graves como

vamos demonstrar, de acordo com as declarações feitas na conferência de imprensa da ATADT. Acontece que parte dos grupos desta associação foram pura e simplesmente esbulhados de importâncias equivalentes a cerca de 30% do subsídio que lhes fora atribuído em 1979, o que prova,



Vasco Pulido Valente

por si só, que a notícia dos subsídios era inexacta. É essa medida justificada no despacho referido nos seguintes termos:

«Finalmente, e atendendo a que a descentralização exige uma maior articulação com os órgãos do poder local, agora dotados dos meios necessários a uma intervenção no domínio da cultura, reduziu-se o apoio central aos grupos com residência fora dos distritos de Lisboa e Porto, procurando-se, assim, fomentar a ligação entre eles e as autarquias. Futuramente, pensa-se que o apoio a estes grupos deve ser condicionado ao apoio da maioria das Câmaras Municipais do distrito onde tenham a sua sede.»

Vamos passar por cima daquele português do «pensar no futuro» (com efeito, o facto de não se pensar agora pode ter consequências terríveis), vamos, ainda, passar por cima daquela enorme política que é a afirmação de que «os órgãos do poder local (foram) agora dotados dos meios necessários a uma intervenção no domínio da cultura» (esta frase, na realidade, não significa nada pois que a afirmação «uma intervenção» é irrelevante). Limitar-nos-emos a transcrever o que a este respeito diz o

comunicado da ATADT por nos parecer suficientemente elucidativo:

«A ATADT sempre defendeu que as companhias instaladas fora de Lisboa, pelas condições que envolvem o seu trabalho, deviam ter um subsídio superior ao das companhias instaladas na capital. Com efeito, as companhias da descentralização:

a) Não podem obter receitas de bilheteira idênticas àquelas que as companhias da capital podem conseguir, porque, por um lado, não lhes é possível praticar preços de bilhete de grande metrópole e, por outro, não podem manter as peças que produzem em cartaz, na sede, por períodos comparáveis aos que normalmente se verificam em Lisboa.

b) Grande parte da sua actividade, até pelas razões acima referidas, consiste na cobertura da sua zona de acção, através da realização de numerosos espectáculos fora da sede, com pesados encargos, esforços e sacrifícios de todos os elementos que compõem as unidades de produção.

c) Não podem concorrer com as companhias de Lisboa ao nível da constituição dos seus elencos, por motivos óbvios.

d) São forçadas, pela natureza da sua relação com o meio local, a dedicar-se a numerosas actividades de animação cultural e dinamização do público.

Ora, no despacho referido, o critério foi o inverso: são aumentadas insuficientemente duas companhias da descentralização sediadas no Porto, mas são drasticamente prejudicadas as restantes companhias da ATADT sediadas fora das cidades de Lisboa e Porto (periferia da capital e província).

Ao contrário do que se diz no despacho 160/80, este critério não só não respeita a «situação herdada» como a subverte radicalmente. Na realidade, é a descentralização que sofre mortal golpe neste despacho: quatro das companhias da ATADT vêem-se na contingência de ter de suspender imediatamente as suas actividades. São elas: o Grupo de Teatro de Campolide, o Teatro de Animação de Setúbal, a Centelha, de Viseu, e o TEAR, de Viana do Castelo.

O argumento dado no despacho para justificar esta

drástica redução de subsídios é a «exigência de uma maior articulação com os órgãos do poder local», indicados como estando «agora dotados dos meios necessários a uma intervenção no domínio da cultura».

A este respeito, parece-nos oportuno salientar:

a) Não sabe a ATADT que tivesse havido qualquer convénio entre a SEC e as autarquias visadas para a descentralização do teatro anunciado.

b) Os grupos de teatro da descentralização aparecem como intermediários forçados entre o poder central e o poder local, função que, evidentemente, lhes não cabe.

c) Segundo o despacho, o Estado parece considerar Lisboa e Porto como zonas em que se exerce directa e exclusivamente a sua responsabilidade, demitindo-se de parte dessa responsabilidade no que toca à província.

d) Ora é evidente que também nos distritos de Lisboa e Porto há autarquias, melhor dotadas, até, economicamente que as da província, não se compreendendo, portanto, que o critério adoptado não tenha sido o mesmo no que respeita aos quantitativos de subsídios a atribuir.

Parece-nos que é indiscutível que não só os grupos visados por esta medida discriminatória (o Campolide, o TAS, o TEAR, a Centelha) como todos os grupos subsidiados têm o direito e o dever de exigir que o secretário de Estado da Cultura suspenda a aplicação do seu despacho 160/80. No mesmo dia em que foi dada a conferência de imprensa a que temos vindo a reportar-nos, o secretário de Estado da Cultura concedeu uma entrevista ao «Diário de Notícias», no qual manifestava um saudável espírito de autocritica. Isto a propósito de um decreto que impunha qualquer coisa como uma censura aos clássicos. Disse o sr. secretário: «O decreto foi suspenso (...), assumi a responsabilidade sem me aperceber, na altura, das graves implicações que continha. (...) Confesso que errei.» Parece que reconhecer este outro erro não custará grande esforço e, esperamos, implicará uma reformulação da proposta agora feita. Impõem-no não só os grupos afectados como a salvaguarda do teatro português.

Aliás, outros aspectos do despacho referido mereciam um comentário em pormenor. Ficará para uma outra ocasião.

C.P.

Um testemunho raro sobre Auschwitz

Nomear o inominável

A multidão titubeante e incerta dos presos hesitava em obedecer aos SS que não paravam de gritar: «Rápido! Rápido! Dispam-se e vão para o duche». Começava a chover a pancada. Foi então que uma mulher excepcionalmente bela deu início a um jogo surpreendente: frente aos soldados, encetou um número de *strip-tease* caricaturalmente provocante. Os ho-

mens olhavam para ela, tolhidos de espanto. Sorrindo com ar cúmplice, ergueu a saia para tirar as meias. E, de súbito, imprevisivelmente como um relâmpago, bateu violentamente com o tacão finíssimo do sapato na cara do SS mais próximo. O nazi ficou todo dobrado com as dores. Depois, a rapariga atirou-se a ele, sacou-lhe a pistola e desatou a atirar sobre os SS.

Esta é uma das cenas que constam dum testemunho alucinante que nos leva a mergulhar durante três anos no mais sinistro «Anus do Mundo», como o doutor Thilo, médico SS, designava o inominável, os campos de Auschwitz e de Birkenau, com as suas instalações labirínticas, câmaras de gás e fornos crematórios.

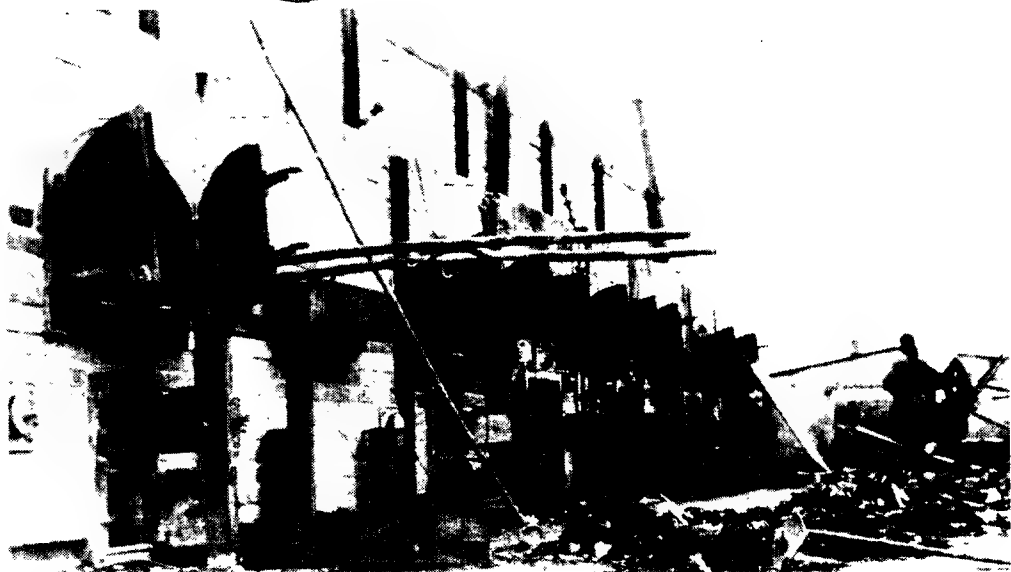
Sabe-se que se chegou ao

ponto de testar as próprias câmaras de gás dos campos de concentração. Este documento vem, pois, muito a tempo para se somar ao terrível *dossier* já reunido sobre o tema. Trata-se de um testemunho precioso na medida em que aqui o menos importante são os pormenores. Porque o extermínio em massa, maciçamente distribuído e recebido, é infelizmente coisa banal

na nossa querida e belicosa Humanidade. Mas a morte em Auschwitz não pode ficar pairando no vago. Não se morreu em Auschwitz como noutra lado qualquer. Queremos saber tudo sobre a disposição dos edifícios, o arranjo das câmaras de gás, os transportes por estrada ou por via férrea, as oficinas de recuperação dos cabelos e das pró-

Continua na pag. 26

Um testemunho raro



O crematório de Auschwitz

continuação da pág. 19

desdentadas, as indicações inscritas em várias línguas nas paredes.

Tudo isto nos é revelado por Filip Muller (1) com um luxo de precisões até agora ignorado.

Mas quem é Filip Muller? Chegou a Auschwitz em Maio de 1942. Ali ficou até à chegada das tropas americanas em Maio de 1945. A sua sobrevivência foi um constante milagre. Fazia parte de um **Sonderkommando**, um desses pequenos grupos de presos encarregados de fazerem funcionar a oficina da morte, e regularmente eliminados para que com eles desaparecesse a memória do inominável. Mas havia ainda outra razão para que não se sobrevivesse a tal «trabalho»: o desespero. Na verdade, grande número de jovens presos, subitamente confrontados

com o inferno que se viam na obrigação de gerir, preferiam lançar-se nele e perecer nas suas chamas. A tentação do suicídio obsecou constantemente Filip Muller. Mas resistiu a ela, movido unicamente pelo desejo de dar testemunho.

Acontece justamente que depois da sua libertação dar testemunho foi a última coisa de que se sentiu capaz. Isto é que ele, de modo nenhum, podia prever quando estava no fundo do inferno. A condição moral de um «antigo» **Sonderkommando** é qualquer coisa de inimaginável. O seu regresso à vida normal só é possível na medida em que o inominável seja abafado pelo silêncio mais sepulcral. A linguagem e o silêncio têm leis ainda pouco conhecidas. Num caso como o de Filip Muller evocar e esconjuram excluíam-se sem agravo nem apelo. No seu mag-

nífico prefácio, escreve Claude Lanzmann: «Os sobreviventes dos comandos especiais são hoje um punhado de pessoas dispersas pelo Mundo: eu sei (porque os conheci a quase todos) que vivem emparedados num silêncio inquebrável, e que quando nos esforçamos por lhes arrancar lascas de verdade, corremos o risco de os despedaçar».

Filip Muller levou trinta anos a arrancar este livro da sua memória. Que o seu livro possa gravar-se na nossa memória por toda a eternidade.

Serviço **Michel Tournier**
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

(1) — Autor dum livro agora publicado em França «Trois Ans Dans une Chambre à Gaz d'Auschwitz», nas edições Pygmalion Gerard.

No Quarteto até 27

XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

A **Tempestade**, filme húngaro de Gyorgy Szompas, é a antestreia de logo à noite, no âmbito do XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, a decorrer no Quarteto.

Pelo seu movimento e ênfase na acção não desprezando certas influências de «western», surpreenderá certamente os que, da produção magiar só conhecem os muitos prestigiados filmes «intimistas» de um Makk ou de um Meszaros.

Mas haverá também a possibilidade de optar, nos «Rostos do Cinema Cómico», por Gene Wilder (desta vez acompanhado pelo sempre excelente Zero Mostel) em «Por Favor, Não Mexam nas Velhinhas». Quanto à «Angústia made in USA», ela será retratada por Carrie, essa adolescente dotada de poderes excepcionais mas reprimida e mal amada pela mãe e pelos colegas, de que Brian de Palma conta a história.



Lino Ventura em «Cadáveres Incómodos»

Finalmente **Cadáveres Incómodos**, será o «grande filme esquecido», do dia, uma muito polémica ficção política de Francesco Rosi, autor do já mítico **Salvatore Giuliano**.

Um aviso a todos quantos forem ao Quarteto: está lá à venda um programa do Ciclo, com todos os esclarecimentos sobre os filmes a exhibir, da máxima utilidade para quem gosta de cinema.

III Festival de Teatro Construção

PORTO, 18 — Numa análise do que foi o III Festival de Teatro promovido pela Associação Teatro Construção, de Joane (Vila Nova de Famalicão) este organismo cultural afirma que foram atingidos os objectivos propostos e que se deu uma

amostra do teatro que existe no norte do País, com alguns espectáculos de bom nível. Como presenças mais significativas no Festival são apontados os seguintes agrupamentos: TEG, TEP, TEAR e F-é-de-Vento. Mais de 4 mil espectadores assistiram

aos 26 espectáculos dados em quatro localidades de Famalicão (Joane, Vermoim, Seide e Famalicão). De salientar o êxito da representação final, junto à casa de Camilo, em Seide, com peça «O Morgado de Fafe em Lisboa» no qual participaram mil pessoas.



Caminhos de Ferro Portugueses

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

- Maior número de circulações por hora
- Maior regularidade das circulações
- Maior segurança

A CP pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir, a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO!

MAIS DE 700.000 ESPECTADORES EM PARIS
APLAUDIRAM ESTA HILARIANTE COMEDIA
DE JEAN YANNE



NO
FESTIVAL DE CINEMA
SÃO JORGE
PROGRAMA
RANK

JEAN YANNE
BERNARD BAUER
NICOLE CAMPIN MICHEL SERRAULT
APRESENTA
AMANHÃ ÀS 21.30 H
UM AUTENTICO FESTIVAL
DE GARGALHADA

A MAIS DIVERTIDA E DESOPILANTE PARÓDIA
DO CINEMA FRANCÊS

COPIA NOVA - VERSÃO INTEGRAL

DINO DE LAURENTIS apresenta

SONORO

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK



ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW

JOHN HOUSEMAN Music de DAVID GRISIN
Argumento de LORENZO SEMPLER IR Produção de STANLEY SCHNEIDER
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR/PANAVISION

A partir de
AMANHÃ ÀS 21.30

IMPERIO

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente
o consumo do seu carro.
Se notar um aumento
exagerado consulte o
seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E
ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA
ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctri-
COS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Zona de Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o Processo 8/66 789. Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 628, entre os apoios números 13 e 14, com uma diminuição de 11 metros no comprimento total, em Pedra Furada; Modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 769, entre o Posto de Transformação e Seccionamento 705 e o novo Posto de Transformação e Seccionamento n.º 7734, em Pedra Furada, com um aumento de 42 metros no comprimento total; Modificação da linha subterrânea a 10 kV, número 1495, com 20 metros de extensão, na Granja dos Serroes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

TEATRO A BARRACA e CINEQUIPA

Presença do Cinema
Português
Junho e Julho de 1980

6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos — 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

EM EXIBIÇÃO TEATRO DA GRAÇA

Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626

JOÃO
A MÁSCARA
O NOVO TEATRO

Enc. Jose Gil — Int. João La-
garto
SÓ ATÉ DOMINGO

Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os socios da Voz do Operário têm
entrada gratuita

50% desconto aos sindicalistas
e estudantes
Subsidiado pela Secretaria
de Estado da Cultura

Canal da crítica

Justiça também para as minhocas

A abrir, o encanto das histórias da Conceição. Para ser mais correcto: pelo grupo da Conceição. Trata-se de um colectivo a fazer mesmo trabalho de equipa. Tenho pena de não saber o nome que bailou a azeitoninha. Esta dança já merece ter nome. Dois recados para a Conceição:

Parece-me que as histórias contadas às crianças o devem ser como um espectáculo sóbrio. Evitar, pois, as inflexões dramáticas que possam, de qualquer modo «violentar» as crianças. Nesse aspecto o seu trabalho ontem esteve menos certo do que nos anteriores.

Bom. Na história, aliás, muito bela, havia uma referência injusta às minhocas. Estas impediriam o desenvolvimento da semente...

Não é verdade. O trabalho (digamos...) das minhocas consiste exactamente em abrir os sulcos por onde a terra respira e a água segue melhor. Sem as minhocas não haveria trigo nem flores. As minhocas são por isso considerados os animais de maior utilidade para o Homem.

Conceição tem de rectificar outra história. A justiça é para todos. Também para as minhocas, está visto.

Tão...e tão...

No **Telejornal**, uma longa entrevista de Sá Carneiro. Ao lado,

perfilada sentinela (meu Deus, são tão ridículos!) Freitas do Amaral. Tema de fundo, o ataque ao Presidente da República.

Telejornal explica: gostava de ouvir o general Ramalho Eanes mas ele estava em Évora, como quem diz que estava no Polo Norte ou no Extremo Oriente.

Meu Deus, são tão ridículos...E tão beras...

Então essas fontes?

Ontem não saiu nenhum viajante de Cabul com as notícias fresquinhas para o **Telejornal**.

Nem do «livre e democrático» Paquistão. Paquistão estas alminhas sequiosas de notícias sobre os milhares de tanques destruídos e Migas feitos em migalhas, e ninguém lhes liga...

Terão secado as fontes? Não me digam!

Assim se informa

Notícias da CEE. Aviva-se a guerra entre a França e a Espanha. Para já, camiões destruídos, couves, maçãs e tomates feridos. Amiguinhos comacões...

E no **Comecon**, o Mercado Comum do campo socialista? Antes de ontem, segundo o **Telejornal**, a URSS não aumentaria

fornecimento de petróleo; ontem, a URSS aumentou os contingentes...

Também soubemos que o Presidente do **Comecon** «fez uma análise da actividade do Comecon no ano passado». Mas do que ele disse, fez-se silêncio...

Chama-se a isto informar...

Deus não enfia barretes...

O teatro português, falado em português, foi saneado da Televisão. Voltou ontem e esse facto pode ser mais um milagre a acrescentar aos três que os santos populares vieram fazer à terra, por encomenda divina.

A peça, de Francisco Ventura, era um compromisso entre o jogo vicentino e a facilidade da quadrilha popular que chegaria mais ao coração dos telespectadores se a pureza da sua forma tivesse sido respeitada. Mas preferiram encher o olho em vez de encher a alma. Preferiram pipular por fora os santos que são populares por dentro. Aquelas marchas, aquelas marcações de palco dos Bombeiros Voluntários (salvo o devido respeito pelas suas agulhetas que eram ali bem necessárias) atingiram de ridículo uma obra que apenas desejava ser simples e bem intencionada. A esta hora, o inferno está à espera

Mário Castrim

de alguém.

Durante a peça dizia-se a certa altura que **Deus não enfia barretes**. Oxalá cada vez mais portugueses lhe sigam o exemplo.

O regresso do Zé Gato

Cumpridos os três milagres e depois de ter jogado a santificação da minha alma na escuta das «24 Horas», passei-me para o segundo programa onde ainda apanhei a segunda parte do «Zé Gato».

Pois mesmo de muletas seja bem-vindo. Seja bem-vindo um trabalho limpo, desembaraçado (ó meus amigos, mas olhem que o truque do canivete a cortar as algemas já não pega nem mesmo cá e tenham cuidado: nacionalizar, sim, provincializar, não...) um trabalho a acarinhar.

A entrevista com Canto e Castro e António da Assunção, não saiu devidamente acautelada. Foi demasiado pouco para ser alguma coisa. Vale a pena retomá-la com o realizador e o actor principal.

A certa altura, Isabel Ayres quis saber da aceitação da série por parte do público. Talvez os telespectadores gostassem também de saber a aceitação por parte da crítica. Mas nem tudo lembra, né?



Esta noite através da RTP-1 mais alguns momentos de bom humor com Benny Hill (na foto)

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 «Guerreiro de Inverno»
- 19.00 País, País
- 19.20 Campeonato da Europa de Futebol - (C) transmissão directa de Roma do jogo Itália-Bélgica.
- 21.20 Telejornal (C)
- 21.50 O Tempo (C)
- 21.55 «Dancin' Days» - (C) episódio n.º 174 (1.ª parte).
- 22.35 Vamos Jogar no Totobola (C)
- 22.55 Jogos Sem Fronteiras - (C) uma reportagem com a equipa da Lousã.
- 23.15 Benny Hill - (C) mais alguns momentos de bom humor.
- 23.40 24 Horas (C)
- 23.55 Fecho

RTP-2

- 20.30 Informação Especial (C)
- 21.00 School Prom - (C) 8.º e último programa.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Desporto - (C) apresentação de um filme sobre desporto.
- 23.00 Fecho

NB - os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA (ISPA)

Organiza:

SEMINÁRIO SUBORDINADO AO TEMA: A PSIQUIATRIA EM QUESTÃO (CORRENTE ALTERNATIVA ITALIANA).

Orientado pelo Prof. Michel Legrand (Universidade Católica de Lovaina).

DATAS: 2/6 a 5/6

Horário: 9.30 às 13 horas. Inscrições e Informações: Av. Marquês de Tomar n.º 33 - 4.º Esq. Lisboa Tel. 760951

Grande torno vertical

TEMOS HORAS DE TRABALHO DISPONÍVEIS

Thies Lda - Apartado 20 - Leça da Palmeira
Telef. 995 20 48



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Previnem-se os srs. passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas.

Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.

Pedimos a boa compreensão dos srs passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Itália-Bélgica (19.20)

RTP-2

School Prom (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: «Li Long Caçador de Veados»; 19.00: País, País; 19.20: Enciclopédia; 20.00: Telejornal; 20.35: Tempo de Antena - período reservado à CGTP-IN; 20.50: «Dancin' Days» - episódio n.º 175 (2.ª parte); 21.50: O Tempo; 22.00: Reportagem do Exterior; 23.50: 24 Horas; 00.05: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: «Os Quatro Fantásticos» - 7.º episódio; 21.00: Telenovela em Debate; 21.30: Informação/2; 22.00: Informação Especial; 23.00: «França, uma Volta Muitos Desvios»; 00.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago (sobre Camões e os Lusíadas)

EM ENSAIOS

SUB. SEC.

FÉRIAS 80
AS SUAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS
NA MADEIRA
8 DIAS
preços desde 6750s00
TURALGARVE
EM LISBOA R. Luciano Cordeiro, 6-C Tel. 577044-536240
EM LOULÉ Praça da República, 96-100 Tel. 621434

Teatro da Cornucópia
Capitão Schelle
Capitão Geco
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Tel: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

medalhas progressistas
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS NACIONALIZAÇÕES
MEDALHAS PROGRESSISTAS
CULTURA DESPORTO - RECREIO TELECOMUNICAÇÕES
80MM PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL MELEÇAS

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

MELEÇAS
80MM PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

«Cena Vocal com fundo visual de Cruzeiro Seixas» foi ontem inaugurada na Galeria de S. Mamede. A exposição, que compreende numerosas obras daquele artista, contém uma outra presença: uma voz, a voz de Herberto Helder. «Quero dizer algumas palavras simples sobre o talento — diz a Voz. — O talento é a possibilidade da personalidade. E preciso abolir todas as falas acerca do talento. Sufocam-nos, cortam a redacção do espírito, a modulação, a pronúncia. O talento é cada um. Ninguém é tão próprio como ele próprio.

A operação primeira do talento consiste em colocar-se uma pessoa numa posição estuda dentro. Deve tudo ser disposto na direitura das linhas do operador. As linhas configuram a memória guardada, de maneira que o fito desta fase operatória será conseguir a coincidência das imagens interiores com a percepção do instante.»

(...) «O talento principia a ser um jogo de mãos exercido no âmbito da coincidência, no sentido sempre da dimensão e qualidade desse desvio. O desvio é o palco, e devemos saber tudo acerca do palco.

O palco é a zona de acção. Colocados, num ponto do palco, começamos a fazer gestos para as coisas, a chamá-las, a incitá-las, a mandá-las para aqui e para ali, a dar-lhes ordens.» (...)

Poeta, pintor e crítico, Eurico Gonçalves expõe na Galeria Tempo desde ontem. Desenhos, pinturas e uma serigrafia (edição de 200 exemplares), numerados e assinados. Uma obra que o autor analisa «em termos de comportamento surrealista».

«O percurso que Eurico Gonçalves escolheu — percurso de vida — não foi nunca um percurso fácil. Eurico soube, por razões de coerência moral, manter-se numa marginalidade não espectacular, sendo um sobrevivente do optimismo numa geração obviamente sacrificada pela mesquinhez da política cultural salazarista, que procurou isolar Portugal do resto do mundo.

«O contacto com as crianças, escolhido desde cedo, marca uma aposta na visão nova do mundo que Eurico na primeira fase da sua obra trata com particular relevo. O olhar infantil, a sabedoria da recuperação da ingenuidade, na primeira fase inovadora neofigurativa, ligam-se, afinal, a uma outra atitude do artista, atitude da sua maturidade, que se volta para a prática filosófica do Zen-Budismo. Assim, no fazer, se cultiva também todo um mundo interior através de um estado psicológico de disponibilidade».

Uma Exposição Columbano está desde ontem pa-



Cena vocal com fundo visual de Cruzeiro Seixas

tente no Museu Nacional de Arte Contemporânea. Foi ontem inaugurada, com Porto de honra, pelo secretário de Estado da Cultura, acompanhado da directora do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Na Escola D. António da Costa, numa iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal de Almada, expõe o grupo «Paralelo 12», do qual fazem parte Adão Rodrigues, Alberto Gordillo, Alvaro Perdigão, António Carmo, António Trindade, Cipriano Dourado, Estêvão Soares, Guilherme Casquilho, Hilário Teixeira

Lopes, João Hogan, José António Flores, Maurício Penha, Querubim Lapa, Ribeiro Fariña, Rogério do Amaral, Silva Palmeira, Virgílio Domingues, Zé Júlio. A exposição estará patente ao público até ao fim do corrente mês.

Ainda em Almada, poderá ser visitada, até ao dia 21 uma exposição Camões, levada a efeito pelo núcleo local da Associação Portugal-URSS na sua própria sede (Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade).

Outra exposição Camões está patente, até 30 do cor-

rente, na Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás.

«A Cruz Vermelha e a Filatelia» é o tema da exposição que hoje será inaugurada pelas 18.30 horas no Edifício Mobil, Rua Castilho 165, em Lisboa

Norton de Matos

A exposição «25.º Aniversário da Morte de Norton de Matos» é inaugurada hoje pelas 18.30 na Biblioteca Nacional.

Esta exposição, que apresentará inúmeras espécies bibliográficas e iconográficas

respeitantes à figura de Norton de Matos, é uma iniciativa do Grémio Lusitano, que contou com a colaboração do SCAT e da Biblioteca Nacional de Lisboa.

A exposição estará aberta ao público todos os dias úteis, das 14.00 às 17.30 horas, até ao próximo dia 8 de Julho.

Literatura

«Literatura e psicanálise» é o tema do colóquio que amanhã à noite (21.30) se efectua na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º), com a presença de Eduardo Prado Coelho, Lobo Antunes («Memória de elefante»), e José Gabriel Pereira Bastos, professor de Literatura e Psicanálise.

Música

A Alliance Française de Lisboa, para comemorar o encerramento do seu ano escolar, organiza um concerto na Sé Catedral de Lisboa amanhã pelas 21.30 — «Musique Baroque dans Un Cadre Roman».

Antoine Sibertin Blanc, organista, e Bernard Ravelle Chapuis, flautista, interpretarão obras de François Couperin, Jean Baptiste Loeillet, Jean Sebastian Bach, Carlos Seixas, Georges Telemann e G. F. Haendel.

A Alliance Française oferece este concerto aos seus alunos, aos seus sócios, aos seus amigos e à cidade de Lisboa, dando assim a sua participação nas festas da cidade, por ocasião dos «Santos Populares».

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA	
AFRICA DO SUL (rand)	50990	55990	
ALEMANHA FED. (marco)	27535	28545	
AUSTRIA (xelim)	3575	3595	
BELGICA (franco)	18637	18737	
BRASIL (cruzeiro)	5646	5896	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41575	43575	
(notas de 5 a 1000)	42525	44525	
DINAMARCA (coroa)	8580	9520	
ESPAÑA (peseta)	8657	8757	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48510	50510	
(notas de 5 a 1000)	48560	50560	
FINLÂNDIA (marka)	13525	13585	
FRANÇA (franco)	11575	12535	
HOLANDA (florim)	24590	25590	
INGLATERRA (libra)	11340	11740	
ITALIA (lira)	5053	5063	
JAPÃO (iene)	204	234	
NORUEGA (coroa)	995	10545	
SUECIA (coroa)	11560	12520	
SUIÇA (franco)	29560	30570	
VENEZUELA (bolivar)	9575	10575	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a Sul do referido sistema; o vento era geralmente fraco de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANÇA DO CASTEL	18°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	16°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
EVORA	17°
SINES	18°
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.51 3,4 m 0,06 1,3 m	19.09 3,5 m 12.14 1,5 m
Dia 19	
7.39 3,2 m 0,56 1,5 m	19.59 3,4 m 13.07 1,6 m
Dia 20	
8.34 3,2 m 1,54 1,6 m	20.57 3,3 m 14.10 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro; Vento fraco ou moderado de Norte; neblina matinal a Norte do Cabo Mondego.

**NAScer ÀS 6.12**
OCASO ÀS 21.05

**DIA 20 DIA 28 DIA 5 DIA 12**

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Folclore de Portugal; 21.00: Música do Brasil; 21.30: 18.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina»; de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir; 18.05: Suite para orquestra, n.º 1, em dó maior, de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Solos de piano; 21.00: Sinfonia n.º 7, de Mahler; 22.45: Sonata em ré maior, op. 1, n.º 13, de Haendel; 23.00: Orquestras de câmara; 00.00: Canto gregoriano; 00.20: Poema sinfónico, op. 30, «Assim Falou Zaratustra», de Richard Strauss; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Telefone top; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-top; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

544545

**centro S.O.S.**
voz amiga

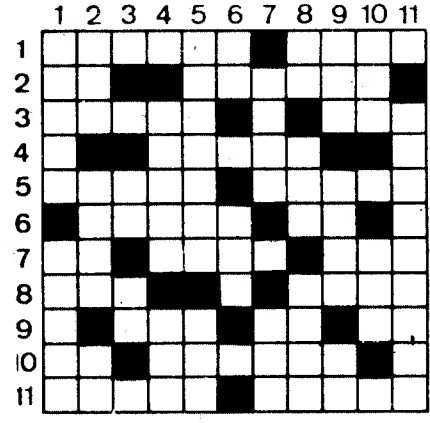
Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12660

HORIZONTAIS:

- Em grande número (fem.). Tosta.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Imaginas.
- Ensejos. Sufixo que designa abundância.
- Em pequena quantidade.
- Cabo de guerra mourisco. Rezava.
- Farta. Carta de jogar.
- Bário (s.q.). Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente. Página.
- Olé. Felicitaria.
- Chefe etíope. Pronome reflexo. Clima.
- Pronome reflexo. Canela silvestre. Artigo definido.
- Baus. Planta vivaz e medicinal.



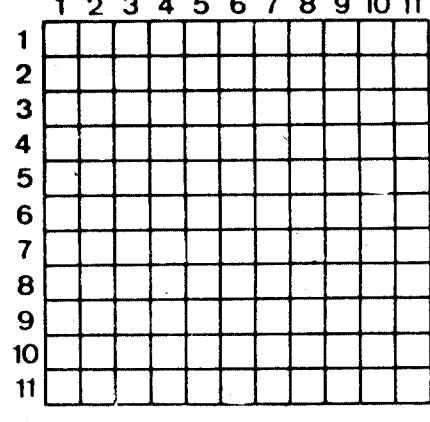
VERTICAIS:

- Agitava. Saco pequeno.
- Alúmen. Cidade marítima do condado de Cândia (Inglaterra). Erbio (s.q.).
- Prefixo de privação. Viração.
- Heróica. Fedor.
- O mesmo que solha. Sadias.
- Isolado. Eial!
- Susto (T. de gauchos). Abreviatura de Sua Senhoria.
- Interjeição que exprime admiração. Reza. Numeral.
- Sadio. Lança o arpeú. Autores.
- Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nome de letra.
- Sofrerão.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8720

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo haver. Nome científico do pato.
- Osmio (s.q.). Adicionar. Ouro (s.q.).
- Pronome pessoal. Donzela de Orléans.
- Fileira. Grande quantidade. Ninho.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Dilata.
- Transferir para outro dia. Sufixo que designa abundância.
- Descerrais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Primeiro-ministro da União Indiana (1974). Calosidade.
- Pronome pessoal. Segundo filho de Noé e pai de Canaã. Raer.
- Basta. Talhada Germano (s.q.).
- Tostas. Elevadas.



VERTICAIS:

- Antiga moeda de ouro da Índia. Espécie de tanga.
- Chão. Freguesia do concelho de Sintra.
- Vestimenta rústica.
- Carta de jogar. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Nota musical.
- Dais oiro a. Cabelos brancos.
- Amónio (s.q.). Olé. Matemática.
- Relatara. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- Clima. Antes de Cristo. O mais.
- Unidade monetária de Angola.
- Cantigas. Deixa em testamento.
- Sumo. Freguesia do concelho de Celorico da Beira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12659

HORIZONTAIS:

- Pés. TODO. Br.
- Ruárium. Pie.
- O.Rer. VA.
- Sargo. Merco.
- Baal. Azara.
- Fi. Ao. Rir.
- Oco. Or. Ceiva.
- Li. Sumárias.
- Tomates.
- Asa. Rieiras.
- Arca. MÉS.

VERTICAIS:

- Pró. VOLTA.
- Eu. Ab. Ciosa.
- Sarrafo. Mar.
- Regai. Sa.
- Tirol. OUTRA.
- Ao. Armei.
- Dm. Mão. Asem.
- VEZ. Cr. Ié.
- Pararei. Rs.
- Bi. Crivara.
- Reboara. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8719

HORIZONTAIS:

- Nadar. Salas.
- Amar. Cana.
- Tom. Pia. Rim.
- Al. Peuce. Lo.
- Sacos. Asnas.
- Rera. Ir.
- Lascara.
- Oras. Irral.
- Sós. Sás. las.
- 10Ta. Serão. Ca.
- 11Amais. Impas.

VERTICAIS:

- Natas. Posta.
- Amolar. Roam.
- Dam. Celas.
- Ar. Porás. Si.
- Pesas. Sés.
- Viu. Cear.
- Acaba. Sai.
- AC. Es. Ri. Om.
- Lar. Niari.
- 10Anilar. Raça.
- 11Samos. Casas.

Provérbio: TODO O MÊS VOLTA OUTRA VEZ.

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE

MARTINS, L.D., R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); LOBEL, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807); MUNDIAL, L.D. Estetária, 10 (T. 545578); PATULEIA, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); FERRÃO, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); CENTRAL DOS OLIVEIS, R. Alfama, 7-C (T. 315539); AGUIAR, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); GOMES, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); CORREIA DE AZEVEDO, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625); MIRA-FLORES, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); CAELA TA-VARES, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

LIDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); CARTAXO, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); VALLE, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); MARQUES, E. de Benfca, 648 (T. 700097); ANDRADE, R. do Alcazar, 125-127 (T. 322328); PENINSULAR, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); PÁTRIA, C. dos Mestres, 30-A (T. 690627); RODRIGUES & AL-RES, R. da Lapa, 52-54 (T. 662446); FONSECA, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 851708); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; BARROS GOUVEIA, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Apores, 11-A (T. 910305); PONTINHA, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capão Leão, 21-A (T. 2750078); COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); COSTA DA CAPARICA: Chal. Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SEMBR: Lopes, R. Candeio dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); AMORA: Amorenses, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL: Godinho, Av. da Igreja, 51 (T. 221858); MONTJO: Higlens, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 238029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHE: Gamaleiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRÉS: Guimarães, At. às 21 horas; ALCABIDECH: Carvalhal, At. às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, At. às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147); At. às 22 horas; OEIRAS: Oelras, L. Henrique Paiva

Couceiro (T. 2430485). At. às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, At. às 21 horas; CARCAVELOS: Central, At. às 22 horas; VILAR, At. às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085); At. às 21 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). At. às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, At. às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). At. às 22 horas; ESTORIL: Parque Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). At. às 21 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Regondo, B. Caixas (T. 282407). At. às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). At. às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro Del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). At. às 22 horas; DAMAIA: Damai, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; QUELUZ: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capão (T. 2944002); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. At. às 20:30; ALGUEIRO: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; MEÇES: Claro Russo, At. às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). At. às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299098).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). At. às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29524); CAMPO, P. da República, 118 (T. 25116); COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1483 (T. 681444); INVICTA, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); MIRA PAULO, R. Castelo de Numão, 37 (T. 64658); SÁ, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); SARABANDO, L. dos Lóios, 36 (T. 21701).

DE DIA E TODA A NOITE

BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); DINIS, R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

DAS 9 HORAS, ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PERMANENTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

Cinemas e programas selecionados

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45
interdito m. 13 anos
CUBA

ALVALADE

897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos

A LINDA DITADORA
com Frank Sinatra
Esther Williams, Gene Kelley

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. m. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall,
Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.00 não acons. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brölin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. m. 18 anos
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars,
Tecnicolor
2.ª semana

CASTIL

530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste

Transportado pelos
Caminhões de Ferro
Portugueses

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
13.ª semana de êxito
Não acons. m. 18 anos
As 24 horas, M. 18 anos
A MORTE DE UM CANALHA

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. m. 18 anos
Um snack do sexo
SEXO SELF SERVICE
pornográfico Hard Core
As 24 horas, M. 18 anos
PERSEGUIÇÃO

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. m. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
5.ª semana

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
ADEUS AMIGO
Um filme de Jean Herman
com Alain Delon e Charles Bronson

CITY CINE

579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos melhores filmes de Sidney Pollack
com Barbra Streisand e Robert Redford
As 23.45
BÚFALO BILL E OS INDIOS

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente
secreto do Mundo
O MAGNÍFICO AGENTE
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Int. a menores 18 anos
MENINA BONITA

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
As 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEU PRIMEIRO AMOR
Um filme de Joan Darling
com William Kat e Susan Dey

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 N. acons. m. 13 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
As 14, 16.30 e 19.00
Últimas exhibições do filme
COM JEITO VAL... PESSOAL!

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Malcolm McDowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer
5.ª semana

ESTUDIO 444

779095

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FURIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
no nosso televisor instalado no bar

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: As 15.15 e 21.30
não acons. m. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
com Ornelli Muti, Toni Musante
As 18.15 em «Cinema a Quarta-feira»
Não acons. m. 18 anos
O SABOR DA VINGANÇA
com Richard Harris e Rod Taylor

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
c/Henry Fonda
2.ª semana
filme após início das sessões

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 18 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. m. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T. Howard, Brit Ekland
na noite, início da projecção do filme
às 22.15

MONTECARLO

538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zeffirelli
18.ª semana

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark, Leslie Howard
não acons. m. 13 anos
em 70 mm

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 - O PODER DO FUTEBOL
Realizador Mauricio Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo
desportivo do Mundo

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Para aprender a não ter medo
O REGRESSO A MILÃO
com Paolo Villaggio e Silvia Dionisio

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais
audaciosa interpretação
Colorido
2.ª semana

PATHÉ

821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O PAI DE BRUCE LEE
com Bruce Lee
Cinemascope, colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
OS COMANCHEROS

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 - «Os grande filmes esquecidos»
As 14.30, 16.45 e 19.00
A FILHA DO ENGAÑO
As 21.15 e 23.30
CADAVERES INCOMODOS

SALA 2 - «As ante-estreias»

As 14.30, 16.45 e 19.00
QUINTETO
As 21.15 e 23.30
A TEMPESTADE

SALA 3 - «Rostos do cinema comico»

As 14.30, 16.45 e 19.00
O HERÓIS DO ANO 2000
As 21.15 e 23.30
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

SALA 4 - «Homenagem a Jane Fonda»

«Angústia made in USA»
As 14.30, 16.45 e 19.00
O COSMONAUTA PERDIDO
As 21.15 e 23.30
CARNE

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
TRUNFO NA MANGA
5.ª semana

ROMA

887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CLÁ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin' Days a
cores no nosso aparelho instalado junto ao
bar

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerel, Anita Harris
Colorido

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15, e 21.30
no ciclo «Festival de Éxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
Yul Brenner, Steve McQuenn
Charles Bronson
amanha, o mesmo programa
no mesmo horário
3.ª semana

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. m. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após
o início das sessões
4.ª semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. m. 13 anos
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEJETAS
c/Leslie Caron, e Robert Webber
7.ª semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. m. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
e Justin Henry
13.ª semana de êxito

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade 188
14, 16.30, 19 e 21.30
Ryan O'Neal, Candice Bergen/Nicola Pagetti
OLIVER'S STORY
um filme de John Korty
não acons. m. 13 anos

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
10 anos
a história ardente
de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
em 70 mm

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recarga de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 28-6-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINEN-
TAL, TEL. 325652 - 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porto - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: **DIBOIA**
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

CR reúne hoje

O Conselho da Revolução tem hoje a sua habitual reunião das quartas-feiras no Restelo sob a presidência do general Ramalho Eanes. A análise da situação política e da situação militar são, como é costume, os dois pontos da agenda.

Admite-se que no primeiro ponto se inclua um debate de questões relacionadas com as próximas eleições presidenciais, hoje anudadas com a apresentação formal da candidatura promovida pelos dois principais partidos da AD. Aliás, recorde-se que o homem escolhido pelo PSD e pelo CDS é oficial-general do Exército e que apenas hoje entrou em situação de licença registada, nem por isso deixando de estar no activo.

No segundo ponto não será ainda desta vez que serão discutidas as promoções. Recorde-se que há semanas falou-se numa nova «fornada» de generais, mas tanto quanto sabemos ainda não haverá hoje nenhuma decisão sobre o assunto.

Portugal e Arábia Saudita: relações ao nível de Embaixada

As relações entre Portugal e a Arábia Saudita passaram a processar-se a partir do meio-dia de hoje, a nível de Embaixada. Os dois países, com efeito (segundo uma nota da Presidência do Conselho e do MNE), formalizaram esta manhã o novo tipo de diplomacia que presidirá às suas relações.

A nota refere que tal passo cria as bases favoráveis para um efectivo reforço da cooperação política, económica e cultural entre Portugal e a Arábia Saudita.

“Verdadeiro ambiente de guerra”

Lacaios dos patrões agridem trabalhadores das malhas ‘Ameal’

«Verdadeiro ambiente de guerra» — foi como diversas trabalhadoras da fábrica de malhas do Ameal nos referiam a situação ontem vivida naquela empresa quando pessoas ligadas à direcção à gerência e à administração, conjuntamente com alguns trabalhadores, carregaram sobre o pessoal, na sua quase totalidade mulheres, que se encontrava paralisadas desde o dia anterior como forma de protesto pela suspensão considerada ilegal, de um delegado sindical.

Ficaram feridas duas trabalhadoras, Maria Teresa Ribeiro Cunha Santos e Fernanda Loureiro, que receberam tratamento no Hospital de S. João. A primeira encontra-se grávida e ficou em observação nos serviços de obstetria.

O delegado sindical, José Domingos Cruz, havia sido sus-

penso, na passada sexta-feira, sob pretexto de ser responsável pela entrada na fábrica de dirigentes sindicais, que aliás se identificaram ao porteiro e foram deixados passar, durante a greve no sector têxtil em 3 do corrente.

Dirigentes sindicais e o próprio suspenso afirmam que a represália ilegal sobre aquele trabalhador representa o corolário de tentativas já anteriormente esboçadas para o impedirem de exercer as suas funções e de impossibilitarem a actividade sindical dentro da empresa.

A dirigente sindical e deputada dr.ª Ilda Figueiredo esteve ontem nas «Malhas Ameal» e falou aos trabalhadores que se encontravam em plenário permanente, plenário este que prosseguirá hoje passando-se a um período de greve de acordo

com o pré-aviso já entregue.

Aquela dirigente disse aos trabalhadores que o «fascismo, quando lhe faltava a razão, vinha com a força para bater nos trabalhadores» e que «na vossa fábrica está-se a fazer o mesmo e isto é só o princípio».

De referir que, durante a carga de ontem, carga generalizada sobre as trabalhadoras, alguns dos elementos ligados ao patronato, incluindo familiares, vinham armados com cacetes, segundo nos disseram as trabalhadoras.

Entretanto, o secretariado da USP/CGTP divulgou um comunicado sobre os incidentes naquela empresa, repudiando «mais esta manobra provocatória do patronato e do seu Governo, atentatória dos direitos e liberdades dos trabalhadores consignados na Constituição».

Expulsos de Israel em conferência de Imprensa

Base aérea de Ramon: um campo de escravidão

Base aérea ou campo de concentração onde moirejam escravos? — eis a questão que se coloca perante as revelações esta manhã prestadas numa conferência de Imprensa, por alguns dos 500 trabalhadores portugueses recentemente expulsos de Israel (por «insubordinação» ou «conduta prejudicial aos interesses da entidade patronal»), que durante alguns meses trabalharam na base aérea de Ramon, no deserto de Negev.

Não há exagero quando se faz a pergunta. Com efeito, as condições ali vividas pelos trabalhadores portugueses ultrapassam tudo o que se possa imaginar. A história: trabalhadores recrutados por duas empresas americanas (Overseas Service & Supply Company e Operation and Maintenance Services, ambas com escritórios em Lisboa), para irem trabalhar na construção da base aérea de Ramon, só tiveram conhecimento do clausulado dos respectivos contratos de trabalho na véspera ou no próprio dia de embarque para Israel.

Debrucemo-nos sobre algumas das cláusulas do contrato: duração semanal do trabalho de 60 horas (seis dias a dez horas — oito normais e duas extraordinárias); obrigatoriedade a prestação de horas extraordinárias, sem qualquer limite, mesmo em dias feriados; o pagamento das horas extraordinárias, incluindo o tra-



Imagem da conferência de Imprensa esta manhã

balho nocturno em dia de descanso, feito apenas com o acréscimo de 50%, excepto nos feriados, remunerados com o acréscimo de 150%; direito a somente dois dias de férias por cada mês completo de serviço; proibição, mesmo depois do termo do contrato, do trabalhador «divulgar qualquer informação relativa à entidade patronal»; direito da entidade patronal em despedir o trabalhador sem aviso prévio nem justa causa mediante o pagamento de 12 dias; direito da entidade patronal em despedir o trabalhador sem qualquer indemnização se este «se envolver em conduta prejudicial aos interesses da entidade patronal ou dos governos dos Estados Unidos e de Israel», segundo o arbitrário critério daquele, bastando para tal avisar o trabalhador, por escrito, das acusações contra ele existentes em caso de acidente, morte detenção ou capta «com origem em risco de guerra ou acção hostil» a entidade patronal apenas seria obrigada a pagar o que o Governo dos Estados Unidos bem entendesse.

Como se isto não bastasse, as empresas norte-americanas (a obra referente à construção da base aérea é da responsabilidade da Arma de Engenharia do Exército dos Estados Unidos), nem sequer respeitaram as já de si secárias garantias consignadas nos contratos de trabalho.

Senão veja-se: obrigavam os trabalhadores a prestar serviços para os quais não tinham sido contratados; os trabalhadores não recebiam qualquer salário se estivessem impedidos de trabalhar por motivo de doença, intempéries ou outros motivos não imputáveis aos trabalhadores; a assistência era deficientíssima, havendo muitos casos de doentes e sinistrados a trabalhar; a alimentação foi-se deteriorando progressivamente, contribuindo para a existência de muitas do-

enças entre os trabalhadores (nos últimos tempos não havia fruta e os alimentos eram impróprios para consumo), os alojamentos não ofereciam qualquer protecção contra as violentas tempestades de areia; insegurança alarmante, pois reventavam quase diariamente «anadas despoletadas por máquinas».

Porque os trabalhadores ergueram contra esta situação (cujo perfil, por falta de espaço, é bastante incompleto...) foram despedidos e expulsos de Israel. Alguns nem sequer receberam qualquer comunicação. Outros foram forçados a rescindir os contratos «por justa causa».

Entretanto, e segundo os trabalhadores, «o Governo continua a fingir de Pilatos, dizendo, por intermédio do director-geral da Emigração, nada poder fazer; algumas pessoas sem qualquer qualidade moral e a soldo das empresas americanas, vão para os jornais dizer que os trabalhadores despedidos eram «calaceiros»...

Apesar disso, e segundo o que foi dito na conferência de Imprensa, os trabalhadores obtiveram vitórias significativas (forçaram as empresas a negociar com a Comissão Representativa; conseguiram o pagamento do custo da viagem de regresso; obtiveram a promessa de pagamento de dois dias de férias por cada mês de trabalho prestado) e prepararam-se para lutar pela integral satisfação dos seus direitos.

Para já vão exigir ao Governo AD que, na revisão do Protocolo entre o Governo e as empresas contratantes, que terá lugar a partir de amanhã, sejam introduzidas alterações contratuais que salvaguardem os interesses e a dignidade dos trabalhadores portugueses, que continuam, por necessidade e para mal dos seus pecados, a serem verdadeiros escravos no campo de trabalhos forçados de Ramon.

Espanha

Alas da UCD tomam como modelo a AD portuguesa

MADRID, 18 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — As alas democrata-cristã e social-democrata da União de Centro Democrático, partido actualmente no Governo em Espanha, pensam numa reestruturação do partido, tomando como modelo a Aliança Democrática portuguesa, segundo fontes políticas madrilenas, dignas de crédito.

A actual preponderância de Adolfo Suarez (que não está adstrito a nenhuma ala ideológica dentro da UCD) e de alguns conhecidos ex-franquistas, é crescentemente contestada entre os militantes de base da UCD. Inclusivamente conhecidos dirigentes, entre os quais o líder democrata-cristão Landelino Lavilla ou o social-democrata Francisco Fernandez Ordoñez, que encabeçam as alas conservadora e progressista, respectivamente, da UCD, mostram-se publicamente hostis à lide-

rança de Suarez. Afirmam que o actual presidente espanhol terminou o seu trabalho como «líder da transição política para a democracia» e que agora é necessário a consolidação da UCD como um partido conservador de cariz europeu.

Assim, tomam como modelo a AD portuguesa, em que, basicamente, existe uma aliança entre os democratas-cristãos do CDS e os sociais-democratas do PSD, juntamente com outros agrupamentos políticos menores.

Julga-se que a actual situação da UCD, caracterizada por fortes tensões políticas, se resolverá no próximo congresso nacional deste partido, a realizar teoricamente no Outono (ao que parece, Suarez tem interesse em adiá-lo). Será então que poderão ser conhecidas as possibilidades de Suarez de permanecer à frente do seu próprio partido e do Governo.

Apenas boatos?

Bandos nazis à solta nos “dormitórios” de Paris

Há várias semanas que corre este rumor: no departamento de Seine-Saint-Denis, bastião «vermelho» dos arredores de Paris, há bandos armados que andam à caça de imigrantes. E, a cada incidente, mais se deforma a realidade, até que, através de uma verdadeira psicose racista, os factos são exagerados e inventados. O medo instala-se no departamento e os rumores chegam a Paris.

Em fins de Maio, na cidade dormitório de Bondy, um jovem argelino de 19 anos foi gravemente ferido por indivíduos armados de cacetes e navalhas. Três dias mais tarde, um «cocktail Molotov» foi lançado na entrada de um prédio vizinho.

O inquérito marca passo, mas a imaginação cresce, doentia: fala-se de um «bando fascista com cabeças rapadas e cruzes gamadas que ataca as escolas de imigrantes», confiri-se ter sido «encontrada uma mulher cortada em pedaço, outra com o ventre rasgado e a cabeça de um negro, num caixote de lixo».

Este clima é mantido por inúmeros telefonemas anónimos. A Imprensa, uma certa Imprensa, aumenta os factos ocorridos e os poderes públicos lançam apelos à calma.

Os boatos, no entanto, continuam, e atingem mesmo outras cidades do Departamento, lem-

brando os que ocorreram na cidade de Orleans (centro da França) há onze anos, quando uma campanha de calúnias acusava os comerciantes judeus da cidade de estarem envolvidos em «tráfico de brancas».

De uma maneira geral, a Imprensa fala de Bondy para fazer o balanço, para acalmar os espíritos. Mas, logo os rumores crescem. Assim, um bando de nazis teria mesmo já feito a sua aparição no centro de Paris, na semana passada, em pleno bairro judeu e árabe do Marais.

São «raids» de extrema-direita, declararam alguns habitantes do bairro, que afirmam ter visto um comando de cerca de 30 homens, vestidos militarmente, com braçadeiras e insígnias «SS» atacar um jovem, obrigando-o a gritar com eles «heil Hitler». Estas testemunhas falam em três «raids», nos quais os componentes do bando gritavam «judeus bandidos», tendo um dos bandos saqueado uma exposição de militantes cristãos consagrada à Nicarágua e a El Salvador.

No bairro histórico do Marais, os jovens judeus constituiram já grupos de autodefesa.

AÇORES 80

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)

A - Circuito Açoreano - às 5^{as} feiras - 8 dias
B - Circuito Açoreano - às 2^{as} feiras - 8 dias
C - Circuito Açoreano - às 4^{as} feiras - 7 dias
D - SEMANA EM S. MIGUEL - às 2^{as} feiras - 8 dias

Desde: Esc. **9 980\$00**

AÇORES E MADEIRA

11 dias de viagem

Visitando as Ilhas de **S. MIGUEL e MADEIRA**

2^{as} feiras - Ponta Delgada/Funchal

Desde: Esc. **15 950\$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

FIORDES DA NORUEGA

maior circuito para férias inesquecíveis visitando

LAERDAL
BERGEN
os deslumbrantes fiordes e a imensa Copenhague

partidas: 1.º Julho
22 Agosto
5.º Setembro

Serviços de 1.ª categoria
Delegado português permanente
Partidas de Lisboa e Porto

peça-nos programa detalhado:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 232. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 776862
PORTUGAL - Av. Tomaz Caldeira - V.ª Santa Ana
Praça da Rocha. Tel. 23377

aparece WATA em Portugal

GITUS

TURISMO SOCIAL

«AUTO FÉRIAS»

★ **ALGARVE**
Aldeia das Açoteias
(só mês de Junho)
Desde: **560\$00** pessoa/dia

★ **TROIA** — Jovens
APARTAMENTOS DE 8 PESSOAS
Pessoa/dia — **100\$00**
Por apartamento/dia — **750\$00**

★ **VILA NOVA MIL FONTES**
(PENSÃO MARGARIDA)
Diários completos
(almoço/jantar/alajamento)
pessoa/dia — **775\$00**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Av. da Liberdade 73 e 81 - Lisboa
Tele. — 32 35 50 32 36 38 41 42